

A Cidade e o Fenómeno da Zunga

**A vida das zungueiras em Luanda: Praça do
Pombinha**

Versão final após defesa

Erika Daniela de Carvalho e Azevedo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(mestrado integrado)

Orientadora: Professora Doutora Patrícia Santos Pedrosa

Agosto de 2025

Declaração de Integridade

Eu, Erika Daniela de Carvalho e Azevedo, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 38110 do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã _21_ / _08_ / _2025_

Assinado por: **Erika Daniela de Carvalho e Azevedo**
Num. de Identificação: 33211409
Data: 2025.08.21 15:40:50+01'00'

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente

assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Com carinho,

As minhas mães

Alzira Azevedo e Patrícia Azevedo

Ao meu pai

António Azevedo

Aos meus irmãos

Manuel, Vladimir, Ana, Viriato, Paula e Alzira

Aos meus cunhados

Wilson Teixeira e Milton Chivela

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio, a confiança e o encorajamento de várias pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para a concretização desta etapa.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus!

À minha orientadora, Professora Doutora Patrícia Santos Pedrosa, pela disponibilidade, paciência e partilha generosa de conhecimento, que foram fundamentais para a realização desta dissertação. Agradeço, em particular, pelas palavras de incentivo que tornaram a minha trajetória académica mais leve e motivadora.

Ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE), pela bolsa de estudo concedida, que tornou possível a concretização deste percurso académico.

Ao meu primo, José Carlos Teixeira, e à sua família, pela disponibilidade e acolhimento durante o período de investigação.

A todas as mulheres, zungueiras, que interromperam o seu ofício para responder ao inquérito — o vosso contributo foi essencial e profundamente valorizado.

Aos meus pais, António Azevedo, Alzira Azevedo e Patrícia Azevedo, bem como aos meus irmãos e cunhados, pelo apoio incansável, por nunca medirem esforços para que eu pudesse prosseguir os meus estudos, e por todo o amor incondicional. Um agradecimento muito especial à minha mãe, Patrícia Azevedo, que, aos 17 anos, assumiu a criação da irmã mais nova, e que sempre me encorajou a seguir em frente. Esta conquista é também sua.

Por fim, a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, me acompanharam e apoiaram ao longo destes anos, o meu mais sincero agradecimento.

A Zungueira

O miúdo nas costas, faminto
O sol queimando
O sol assando
O miúdo nas costas, faminto de
alimento
As moscas acariciando-o
E o lixo distraíndo-o!

A zungueira zunga, cansada
Na cabeça, o negócio e o sustento
E nos pés empoeirados
O cansaço dos quilómetros galgados
O cansaço da distância percorrida
A zungueira zunga, o miúdo nas costas
faminto!

A zungueira zunga, cansada
E vai gritando e berrando a plenos
pulmões:
Arreou, arreou, arreou nos limões...
A zungueira zunga, empoeirada
E arreia o negócio, arreia o preço e faz
desconto
Arreia o preço do sustento

O miúdo nas costas faminto
A lombriga na barriga róí, a lombriga
pede
O miúdo nas costas, faminto de
alimento
Chora e berra
Não é birra
É a fome que aperta, é a fome da sede!

A zungueira zunga, apressada
E arreia o negócio, arreia o preço:

Arreou, arreou, arreou no chouriço...
A zungueira zunga empoeirada
E arreia o preço do negócio
Arreia o preço da mercadoria, coisas do
ofício

Depois, a viatura da fiscalização
Os travões cham, as marcas dos pneus
no asfalto
E os homens arrogantes a perseguirem
E a baterem
E a zungueira a fugir, e o negócio e o
sustento
Caídos, espalhados no chão!

Depois vem o fiscal, também faminto,
“Você tem autorização?
Acompanha, isso é transgressão!”
A zungueira implora e mostra a fome:
Tem dois dias o miúdo não come
A lombriga na barriga precisa alimento!

O fiscal, também faminto
Arreia o lucro da zungueira cansada
E desesperada
Arreia o lucro, senão a zungueira vai
presa
Senão a zungueira não volta a casa
E a zungueira cede, com medo no
pensamento

Depois a zungueira chega a casa
De bolsos vazios, mas alívio no coração
E grata, afinal não foi presa
Afinal não foi à prisão
A zungueira chega a casa, o miúdo

faminto

O miúdo sedento de alimento

Mas amanhã, a zungueira voltará a
berrar

Amanhã a zungueira voltará a arrear:

Arreou, arreou, arreou em qualquer
coisa...

Decio Bettencourt Mateus

(Mateus, n.d.)



1

¹ Esquício da Praça do Pombinha, elaborado pela autora (fevereiro, 2025).

Resumo

O presente estudo tem como objetivo abordar e analisar o fenómeno das vendedoras ambulantes, tradicionalmente conhecidas como zungueiras, na cidade de Luanda, capital de Angola. Desde à Independência em 1975, Angola vive uma situação de extrema pobreza e instabilidade socioeconómica, que é exposta pelas várias atividades no mercado informal muito precarizado. Angola vivenciou um conflito armado de 1975 a 2002, provocando um aglomerado de população deslocada para outras cidades, especialmente a capital do país, Luanda. Essa situação aumentou ainda mais as dificuldades da condição social da população, agravando a desigualdade socioeconómica, a falta de políticas públicas e aos acessos de serviços sociais básicos como água, saúde, habitação, educação, etc., o que resultou no desenvolvimento de estratégias de sobrevivência e o aumento do número de pessoas a exercerem o trabalho informal.

Partindo desta situação, pretende-se nesta pesquisa estudar o modo de vida destas mulheres e como o espaço urbano é vivenciado por elas. Outrossim, deseja-se analisar a ocupação dessas mulheres na Praça do Pombinha, no município do Sambizanga, em Luanda. Esta escolha baseia-se na caracterização do espaço, considerando que a praça se encontra em um bairro suburbano onde existia o maior mercado de África ao ar livre, o conhecido mercado do Roque Santeiro, um ponto central de comércio informal. Deste modo, pretendemos analisar a sua ocupação e dinâmica sócio-espacial da “Praça da Pombinha”.

Pretende-se igualmente neste estudo, conhecer a realidade das Zungueira e conceder visibilidade da situação de extrema precariedade, como auxílio para a elaboração de políticas públicas voltadas à melhoria de suas condições de vida, por via de realização de inquéritos com Zungueiras e a análise do espaço urbano *in loco*. A pesquisa qualitativa e quantitativa analisou as práticas cotidianas dessas mulheres em seu vínculo com a zunga, enquanto estratégia de sobrevivência necessária à criação de condições de vida e o significado do comércio ambulante.

Palavras-chave

Espaço Público; Zungueiras; Luanda(Angola); Ocupação Urbana; Trabalho Informal.

Abstract

This study aims to address and analyze the phenomenon of street vendors, traditionally known as *zungueiras*, in the city of Luanda, the capital of Angola. Since its independence in 1975, Angola has been experiencing a situation of extreme poverty and socioeconomic instability, which is exposed by the various activities in the very precarious informal market. Angola experienced an armed conflict between 1975 and 2002, causing a large number of people to be moved to other cities, especially the country's capital, Luanda. This situation further increased the difficulties of the population's social condition, worsening socioeconomic inequality, the lack of public policies and access to basic social services such as water, health, housing, education, etc., which resulted in the development of survival strategies and an increase in the number of people working informally.

Based on this situation, this research aims to study the way of life of these women and how they experience the urban space. Furthermore, we want to analyze the occupation of these women in Praça do Pombinha, in the municipality of Sambizanga, in Luanda. This choice is based on the characterization of space, considering that the market is located in a suburban neighbourhood where the largest open-air market in Africa used to be, the well-known Roque Santeiro market, a central point of informal commerce. Thus, we intend to analyze their occupation and the socio-spatial dynamics of Praça do Pombinha.

This study also aims to understand the reality of the *Zungueiras* and to provide visibility to their extremely precarious situation, as an aid to the development of public policies aimed at improving their living conditions, by conducting surveys with *Zungueiras* and analyzing the urban space in loco. The qualitative and quantitative research analyzed the daily practices of these women in their connection with the *zunga*, as a survival strategy necessary to create living conditions and the meaning of street trading.

Keywords

Public Space; *Zungueiras*, Luanda(Angola), Urban Occupation, Informal Work.

Índice

Agradecimentos.....	vii
Abstract	xvi
Lista de Figuras	xx
Introdução.....	1
Capítulo 1 Um Retrato de Luanda	6
1.1 Caracterização da Cidade de Luanda	7
1.2 Economia Informal em Luanda.....	14
1.3 Mulheres no Mercado Informal em Luanda.....	19
1.4 O Mercado Roque Santeiro.....	22
Capítulo 2 O Fenómeno da Zunga na Praça do Pombinha.....	28
2.1 Espaço: Praça do Pombinha	31
2.2 Metodologia de Trabalho	35
2.3 Ocupação e Vida no Espaço Público	38
2.4 Zungueiras e Espaço Urbano	76
Considerações Finais.....	80
Bibliografia.....	83
Apêndice I Inquéritos	86
I.1 Inquéritos	86
I.2 Tratamento dos Inquéritos	116

Lista de Figuras

Figura 1 Luanda, Angola. Rangel, A. («Luanda Angola, Map, History, & Facts Britannica», 2025).	7
Figura 2 Mapa de localização de Angola no continente africano (André, 2022, p. 17). .	8
Figura 3 Mapa de localização de Luanda em Angola, elaborado pela autora (fevereiro, 2025).	9
Figura 4 Perspetiva urbana da Cidade Alta e Cidade Baixa, por volta de 1968 (André, 2022, p. 20).	10
Figura 5 Planta da cidade de São Paulo de Loanda, cerca de 1926 (André, 2022, p. 21).	11
Figura 6 Mapa de Angola com nova divisão político-administrativa (Diário da República, 2024, p. 4).	13
Figura 7 Municípios de Luanda após nova divisão político-administrativa (Diário da República, 2024, p. 405).	14
Figura 8 População e taxa de emprego informal, 2021 (<i>IOPREI</i> , 2023, p. 17).	17
Figura 9 Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025). .	18
Figura 10 Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025). .	21
Figura 11 Mapa de Localização do Mercado Roque Santeiro (C. Lopes, 2007, p. 193).	23
Figura 12 Mercado do Roque Santeiro (Van Deursen, 2021)	25
Figura 13 Mercado do Roque nos anos 1990 (Sociedade De Geografia De Lisboa, 2013, p. 49)	25
Figura 14 Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025). .	30
Figura 15 Mapa de localização da Praça do Pombinha, elaborado pela autora a partir do Google Earth (fevereiro, 2025).	31
Figura 16 Planta de levantamento da praça, elaborada pela autora (fevereiro, 2025). .	32

Figura 17 Colagem de imagens da Praça do Pombinha, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).	33
Figura 18 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).	34
Figura 19 Estrutura do Inquérito realizado na investigação.	37
Figura 20 Gráfico das faixas-etárias.....	39
Figura 21 Gráfico de nível de escolaridade.....	40
Figura 22 Gráfico de motivo de migração.	41
Figura 23 Gráfico de mulheres que possuem ou não casa própria.	41
Figura 24 Gráfico de mulheres que possuem um ou mais filhos ≥ 10 anos.....	43
Figura 25 Gráfico de mulheres que possuem um ou mais filhos ≥ 10 anos e deixam os sozinhos em casa.....	43
Figura 26 Gráfico de mulheres que têm filhos em idade escolar que estudam.....	44
Figura 27 Gráfico de mulheres que vivem em residências com igual ou mais de cinco pessoas.	45
Figura 28 Gráfico do tempo que levam até a zona de venda.....	46
Figura 29 Gráfico do meio de transporte utilizado.	47
Figura 30 Gráfico da opinião em relação a iluminação.....	48
Figura 31 Gráfico da opinião em relação a segurança	48
Figura 32 Gráfico de horas de trabalho	49
Figura 33 Gráfico de vendedoras que vendem em dias de chuva.	50
Figura 34 Gráfico de condições sanitárias.....	51
Figura 35 Gráfico de anos de zunga.	52
Figura 36 Gráfico de preferência de zona de venda	53
Figura 37 Gráfico de produtos comercializados.	54

Figura 38 Gráfico de locais onde compram mercadoria.....	55
Figura 39 Mapa de localização de Praças e Mercados na cidade de Luanda, elaborado pela autora a partir do Google Earth (fevereiro, 2025).	56
Figura 40 Gráfico de valores arrecadados em bons dias de venda.....	57
Figura 41 Gráfico de sugestões de melhorias feitas pelas zungueiras.	58
Figura 42 Planta de Mapeamento 01, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).....	61
Figura 43 Planta de Mapeamento 03, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).	62
Figura 44 Planta de Mapeamento 04, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).	63
Figura 45 Planta de Mapeamento 02, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).	64
Figura 46 Planta de Mapeamento 05, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).	65
Figura 47 Planta de Mapeamento 06, elaborada pela autora (março, 2025).....	66
Figura 48 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).	68
Figura 49 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).	69
Figura 50 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).	70
Figura 51 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).....	71
Figura 52 Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).....	73
Figura 53 Praça do Pombinha, fotografia da autora (março, 2025).....	74
Figura 54 Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).	79

Introdução

Nas cidades africanas, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica e ausência de políticas públicas inclusivas, a economia informal torna-se um dos principais mecanismos de sobrevivência urbana. Luanda, capital da República de Angola, é um exemplo paradigmático dessa realidade. Marcada por um crescimento urbano acelerado e desordenado, a cidade abriga milhares de trabalhadoras informais, das quais se destacam as zungueiras — mulheres que, diariamente, percorrem as ruas, mercados e praças vendendo uma ampla variedade de produtos para garantir o sustento de suas famílias.

A palavra Zungueira deriva do verbo zungar, que, em Angola, significa circular ou andar de um lado para outro vendendo mercadorias. Assim, zungueira é a mulher que pratica a zunga, ou seja, o comércio ambulante ou informal. Mais do que uma atividade econômica, a zunga representa uma estratégia de resistência diante da marginalização social e da escassez de oportunidades no mercado formal de trabalho, especialmente para mulheres com baixa escolaridade, chefes de família e residentes de bairros periféricos. Nesse contexto, a atividade das Zungueiras vai além da simples troca de mercadorias; ela envolve a construção de um espaço de sociabilidade e de afirmação da identidade feminina dentro de um sistema urbano que frequentemente ignora suas necessidades e desafios.

Em Angola, os mercados populares — sejam eles formalizados ou não — são comumente chamados de praças. Estes espaços funcionam não apenas como locais de comercialização de bens de primeira necessidade, mas também como pontos de encontro, trocas culturais e articulação social. Entre as muitas praças existentes em Luanda, destaca-se a Praça do Pombinha, situada no município do Sambizanga, que acolhe diariamente centenas de zungueiras em uma dinâmica intensa de comércio e ocupação informal. A escolha dessa praça para a pesquisa não é casual; além de representar um microcosmo das práticas urbanas informais da cidade, ela é uma das praças que emergiram como alternativa após o encerramento do mercado do Roque Santeiro, um dos maiores e mais emblemáticos mercados informais de África. Com o seu fechamento, muitas vendedoras foram deslocadas ou expulsas do espaço formalizado, o que levou à proliferação de novas praças e à intensificação da ocupação de outras já existentes, como a do Pombinha. Ela representa um microcosmo das práticas urbanas informais da cidade, sendo um exemplo claro de como as zungueiras se apropriam de espaços públicos e transformam-nos, muitas vezes de maneira espontânea, em áreas de intensa atividade comercial e social.

A Praça do Pombinha, como outras praças da cidade, é um reflexo de uma dinâmica urbana em que o espaço público é, ao mesmo tempo, contestado e reconfigurado pela população informal. Nesse processo, as Zungueiras desempenham um papel central na apropriação do espaço urbano, desafiando as normativas da arquitetura formal e criando alternativas de uso que atendem às suas necessidades e às de suas comunidades. A praça, muitas vezes considerada apenas como um local de comércio, também se configura como um campo de disputas simbólicas, em que as mulheres não apenas trocam produtos, mas também afirmam suas presenças, muitas vezes invisibilizadas pela sociedade e pelas políticas públicas.

Diante desse cenário, o presente trabalho propõe-se a investigar a presença e o papel das Zungueiras na cidade de Luanda, com especial atenção à Praça do Pombinha. A pesquisa parte do reconhecimento de que essas mulheres, apesar de invisibilizadas pelas estatísticas e pelas políticas urbanas, desempenham um papel essencial na sustentação econômica e na transformação espacial da cidade. O estudo busca compreender como elas se apropriam do espaço urbano, como organizam suas rotinas e relações sociais, e de que maneira sua atuação desafia os paradigmas tradicionais da arquitetura e do urbanismo. Além disso, é fundamental compreender como a interação entre as Zungueiras e o espaço urbano pode contribuir para repensar as práticas de planejamento e gestão das cidades, levando em consideração as dinâmicas informais que muitas vezes são tratadas como secundárias ou temporárias, mas que, na realidade, sustentam boa parte da vida econômica e social nas metrópoles.

Este trabalho estrutura-se a partir de uma abordagem interdisciplinar, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram realizados inquéritos com zungueiras, observações diretas e mapeamentos espaciais da Praça do Pombinha, com o intuito de construir uma leitura sensível e fundamentada das dinâmicas vividas nesse território. A pesquisa insere-se no campo da arquitetura crítica e participativa, que compreende o espaço urbano como um campo de disputa e de produção coletiva, especialmente a partir das margens sociais. Ao adotar esse olhar, a pesquisa busca não apenas entender o uso do espaço por parte das Zungueiras, mas também refletir sobre as implicações desse uso para as políticas públicas urbanas e a construção de uma cidade mais inclusiva.

Além disso, a pesquisa pretende aprofundar a compreensão sobre as relações de gênero no espaço urbano, uma vez que as zungueiras são maioritariamente mulheres, muitas das quais enfrentam desafios adicionais devido ao seu status social, econômico e cultural. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre a desigualdade de

gênero e os desafios que as mulheres enfrentam em contextos urbanos marginalizados, como o de Luanda. Reconhecer o lugar da Zungueira na cidade é também reconhecer a centralidade das mulheres na vida urbana contemporânea — não apenas como usuárias, mas como verdadeiras construtoras do espaço.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, pretende-se, portanto, dar visibilidade às práticas urbanas femininas e promover uma reflexão sobre o papel da arquitetura na construção de cidades mais inclusivas, humanas e justas. Este estudo não se limita a uma análise da economia informal, mas busca também explorar as formas de resistência cotidiana das Zungueiras e as alternativas que elas oferecem para a organização do espaço urbano e para a construção de uma cidade que seja mais sensível às necessidades de suas populações mais vulneráveis.

“[...] a cidade de Luanda, a capital do país, o lugar de acolhimento de revoluções, mas também de pessoas vindas de todas as partes do país quando a guerra se acendia em outras províncias [...]”

(Ondjaki, 2012, p. 172)



2

² Esquicho da Praça do Pombinha, elaborado pela autora (fevereiro, 2025).

Capítulo 1 | Um Retrato de Luanda

Atualmente, Luanda [Fig. 1] apresenta-se como uma cidade global e multicultural, cuja trajetória urbana e económica tem sido moldada pela sua localização estratégica na costa atlântica e pelas condições naturais favoráveis do seu porto. Ao longo dos séculos, consolidou-se como um centro importante para a exportação de diversas monoculturas, que em diferentes períodos sustentaram a dinâmica económica da cidade.

Contudo, o crescimento acelerado e a expansão urbana desordenada contribuíram para a emergência de dinâmicas informais profundamente enraizadas no quotidiano da cidade. A economia informal tornou-se uma componente estruturante da vida urbana em Luanda, articulando-se com os desafios de habitação, mobilidade, emprego e acesso ao espaço público.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um breve enquadramento da cidade de Luanda, com foco na sua caracterização geográfica, demográfica e urbana, oferecendo subsídios para a compreensão das transformações do seu território e das dinâmicas sociais que o atravessam.



Figura 1 | Luanda, Angola. Rangel, A. («Luanda | Angola, Map, History, & Facts | Britannica», 2025).

1.1 Caracterização da Cidade de Luanda

Localizada na costa oeste da África Subsaariana, no centro-norte do território angolano, a cidade de Luanda é a capital da República de Angola [Fig. 2 e 3] e desempenha um papel central na organização territorial e econômica do país. Trata-se de uma cidade portuária de relevância estratégica, cuja localização geográfica contribuiu historicamente para sua importância política, comercial e militar. Além de ser o principal centro urbano, é também um dos portos marítimos mais movimentados de Angola. Durante vários séculos, desempenhou um papel central no tráfico de escravos com destino ao Brasil. A cidade é ainda considerada a capital dos povos Mbundu, cujas origens se situam na região envolvente (Encyclopedia Britannica, 2025).

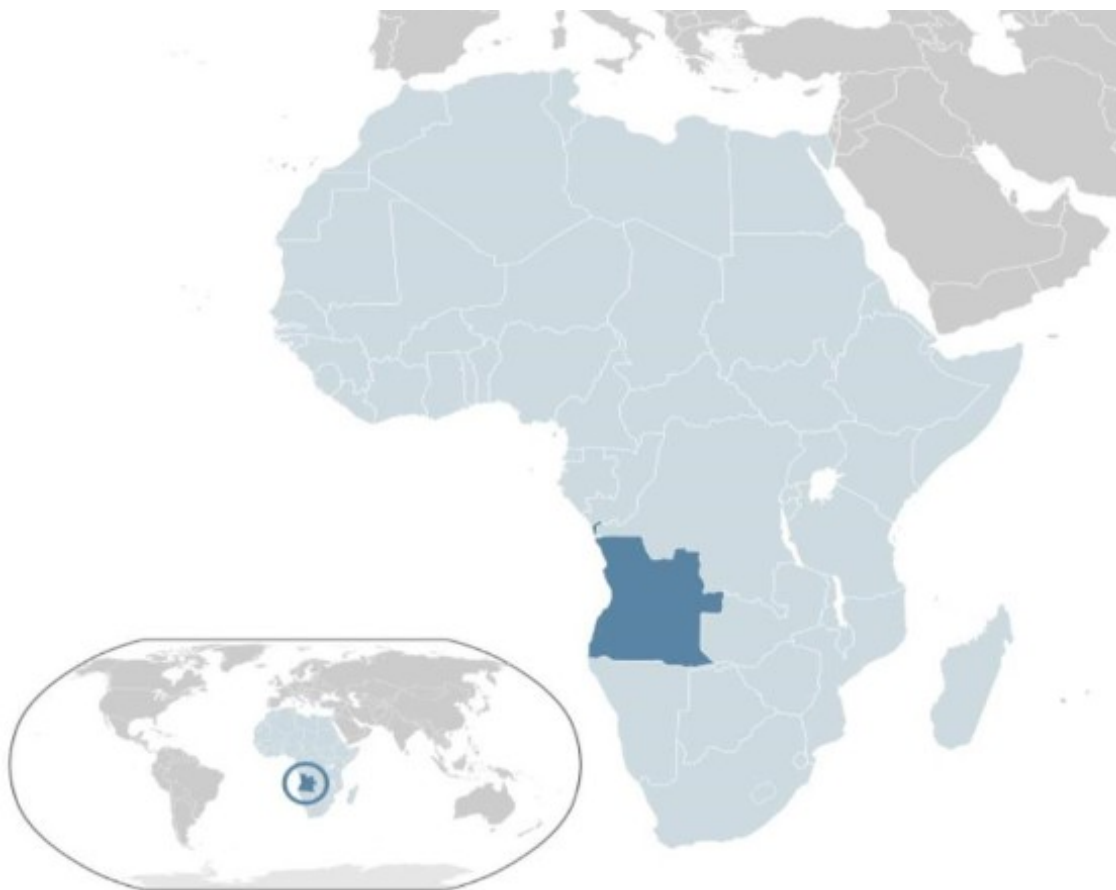


Figura 2 | Mapa de localização de Angola no continente africano (André, 2022, p. 17).



Figura 3 | Mapa de localização de Luanda em Angola, elaborado pela autora (fevereiro, 2025).

Luanda está inserida em uma região de clima tropical húmido, caracterizado por temperaturas elevadas e duas estações bem definidas: uma, quente e húmida, que se estende de outubro a maio e outra, fria e seca, conhecida como “cacimbo”, que ocorre entre junho e setembro. A temperatura média anual varia entre 24° C e 25° C, com máximas que ultrapassam os 30° C entre janeiro e abril, e mínimas que raramente descem abaixo dos 14° C nos meses de julho e agosto. Devido à baixa pluviosidade, predominam vegetações pouco densas, solos pobres e um número reduzido de dias chuvosos. Cerca de 60% a 70% das chuvas anuais concentram-se entre março e abril, o que pode ocasionar danos materiais consideráveis em áreas urbanizadas (Burity, 2023, p. 32).

Fundada no século XVI por Paulo Dias de Novais (1510–1589), Luanda [Fig. 4] foi estabelecida em 1575 com a chegada de cerca de 400 soldados e 100 famílias portuguesas. Inicialmente designada como São Paulo da Assumpção, a cidade só passaria a ser conhecida como “Loanda” a partir do século XVII. A colonização portuguesa teve início nas imediações do morro de São Miguel, escolhido estrategicamente pela sua topografia elevada, ideal para fins defensivos. Ali foi

construída a fortaleza de São Miguel [Fig. 4], núcleo a partir do qual se organizou a ocupação urbana da cidade (André, 2022, p. 20) (Burity, 2023, p. 36).

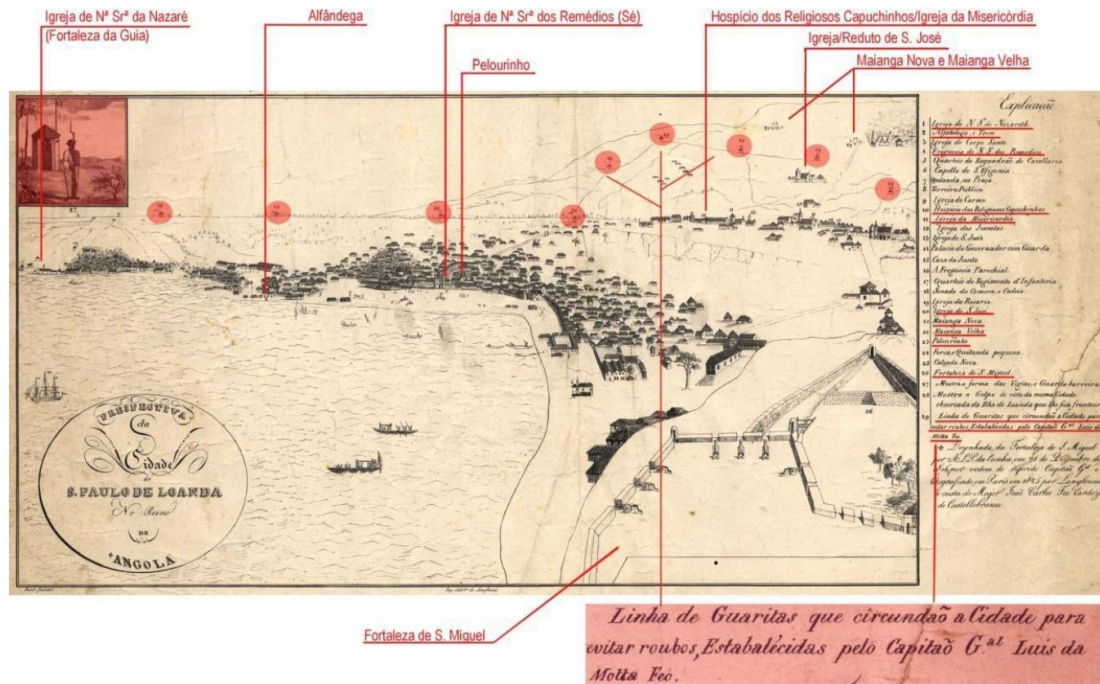


Figura 4 | Perspetiva urbana da Cidade Alta e Cidade Baixa, por volta de 1968 (André, 2022, p. 20).

A topografia original de Luanda exerceu um papel determinante na configuração da sua estrutura urbana. As zonas mais elevadas, de acesso difícil, foram estrategicamente ocupadas pelas estruturas administrativas, militares e religiosas do poder colonial, formando o que ficou conhecido como “Cidade Alta”. Por sua vez, as áreas mais baixas, em estreita ligação com a baía, deram origem à “Cidade Baixa”, espaço dedicado às atividades comerciais, ao porto e às habitações dos povos nativos e das populações escravizadas. Esta organização territorial refletia não apenas uma lógica funcional, mas também uma hierarquia social profundamente marcada (André, 2022, p. 20).

Em termos morfológicos, a Cidade Alta apresentava um traçado regular e reticulado, característico do urbanismo colonial planificado, enquanto a Cidade Baixa se desenvolvia com um desenho mais orgânico. Nas suas periferias, surgiam os musseques, bairros informais que ilustravam uma expansão urbana descontínua e muitas vezes desordenada (André, 2022, p. 21).

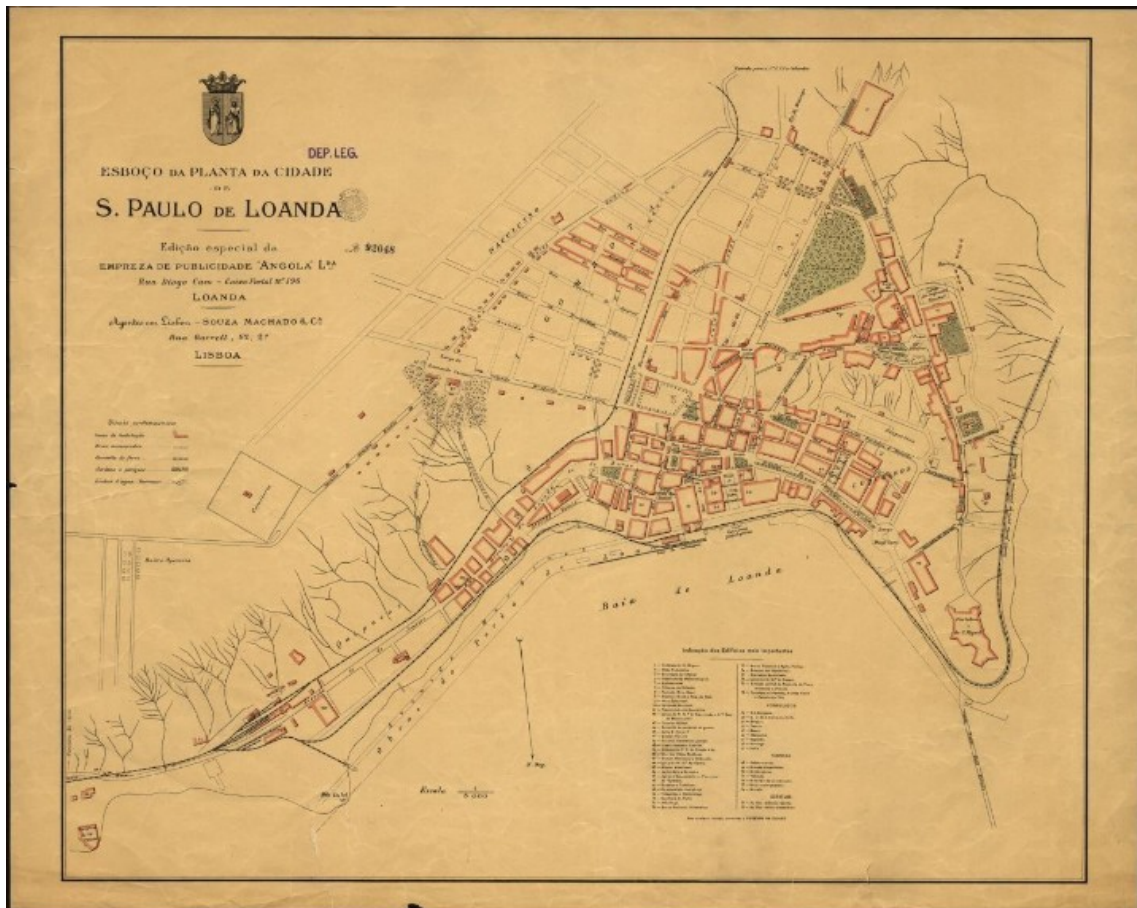


Figura 5 | Planta da cidade de São Paulo de Loanda, cerca de 1926 (André, 2022, p. 21).

Durante o período colonial, Angola tornou-se um importante entreposto comercial para a Coroa portuguesa, especialmente no tráfico de escravos destinados às Américas. Posteriormente, destacou-se também como exportadora de produtos agrícolas, com ênfase no café. No entanto, Luanda [Fig. 5] permaneceu por muito tempo à margem de maiores investimentos da metrópole, sendo vista sobretudo como um ponto estratégico de exploração. Apenas no século XX o território passou a receber maior atenção, com o incremento dos setores agrícola e industrial, o que impulsionou um ciclo de prosperidade econômica, expansão urbana e melhorias em infraestrutura (Burity, 2023, p. 29).

A modernização da cidade refletiu-se em sua dinâmica social. A Cidade Alta consolidou-se como sede do palácio do governador e residência da elite colonial, enquanto a Cidade Baixa intensificou suas atividades comerciais e portuárias. Com o crescimento econômico, Luanda passou a atrair não apenas populações vindas da metrópole, mas também comunidades indígenas do interior do país. A convivência entre os diferentes grupos – colonizadores, comerciantes estrangeiros e populações

nativas – moldou a paisagem urbana e social da cidade (André, 2022, p. 22) (Burity, 2023, p. 36).

A localização estratégica de Luanda foi decisiva para sua transformação em um polo comercial marítimo de grande importância, ainda que marcado por práticas de extorsão e pela exploração de mão de obra escravizada. Ao longo dos séculos, essa centralidade econômica consolidou sua posição como capital do país (André, 2022, p. 20).

Após a independência de Angola, em 1975, Luanda entrou num novo ciclo de crescimento urbano e demográfico, dividido em duas fases distintas. A primeira, entre 1975 e 2002, coincidiu com o período da guerra civil, o que resultou em migrações internas maciças e numa rápida e desordenada expansão dos bairros periféricos, onde predominaram formas de urbanização informal (Ferro, 2021, p. 33).

A segunda fase, iniciada em 2002 com o fim do conflito armado, marcou-se pela abertura do país à globalização. Este novo contexto atraiu investimentos estrangeiros significativos, sobretudo nos setores da construção e comércio, e fomentou a imigração internacional. Estas dinâmicas reforçaram o carácter heterogêneo de Luanda, cidade marcada pela coexistência entre estruturas formais e informais, onde modernidade e precariedade convivem lado a lado. O crescimento urbano intensificou a complexidade das relações sociais e espaciais, e consolidou a informalidade como uma dimensão estruturante da vida quotidiana na capital angolana (Ferro, 2021, p. 36).

Até 2024, a República de Angola era composta por 18 províncias, entre as quais Luanda que se destacava não apenas como capital, mas também como uma das maiores em extensão territorial, com aproximadamente 18.826 km². No entanto, com a nova divisão político-administrativa instituída pela Lei n.º 14/24, de 5 de setembro de 2024, Angola [Fig. 6] passou a contar com 21 províncias. Como resultado, a área da província de Luanda foi significativamente reduzida para 2.417 km², representando agora apenas 0,12% da área total do país (Diário da República, 2024, p. 2) («Governo Provincial de Luanda», n.d.).

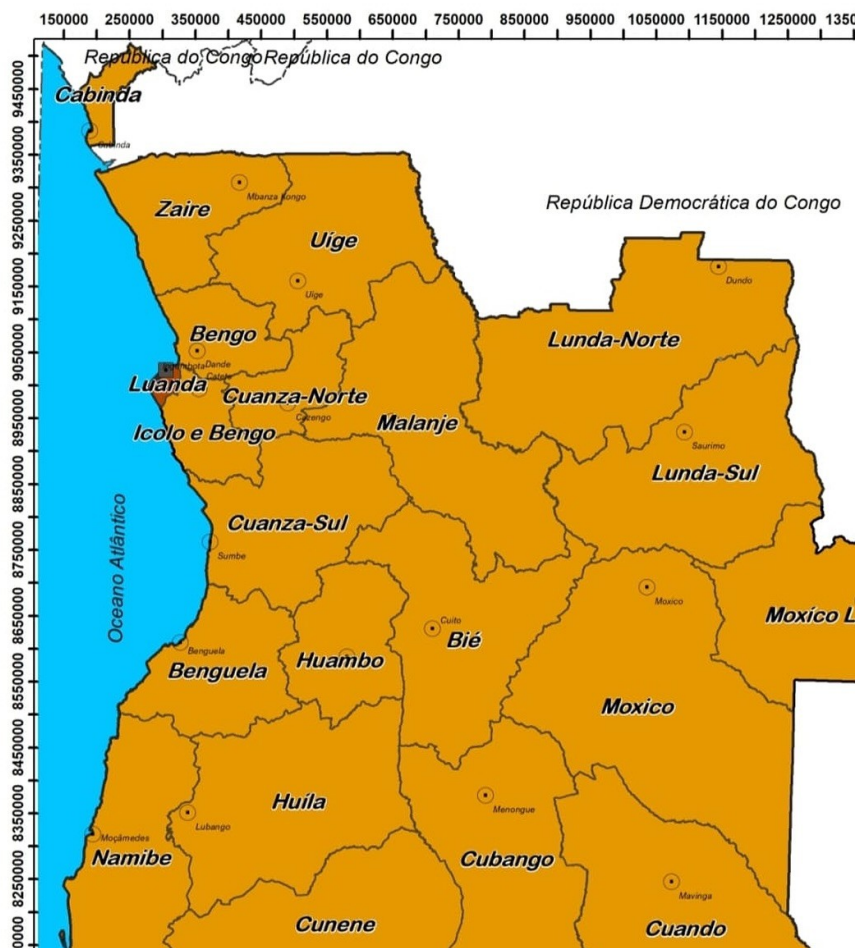


Figura 6 | Mapa de Angola com nova divisão político-administrativa (Diário da República, 2024, p. 4).

Apesar dessa redução territorial, Luanda continua a concentrar a maior parcela da população urbana angolana. Segundo o Instituto Nacional de Estatística Angolano (INE), a cidade abriga cerca de 9.079.811 habitantes, permanecendo como o principal centro político, econômico e populacional do país. Atualmente, a província de Luanda é composta por 16 municípios [Fig. 7], sendo a sede administrativa localizada no município da Ingombota. Os demais municípios são: Cacuaco, Cazenga, Viana, Belas, Kilamba Kiaxi, Talatona, Mussulo, Sambizanga, Rangel, Maianga, Samba, Camama, Mulenvos, Kilamba e Hoji ya Henda (I Série N.º 171, 2024) («Governo Provincial de Luanda», n.d.).

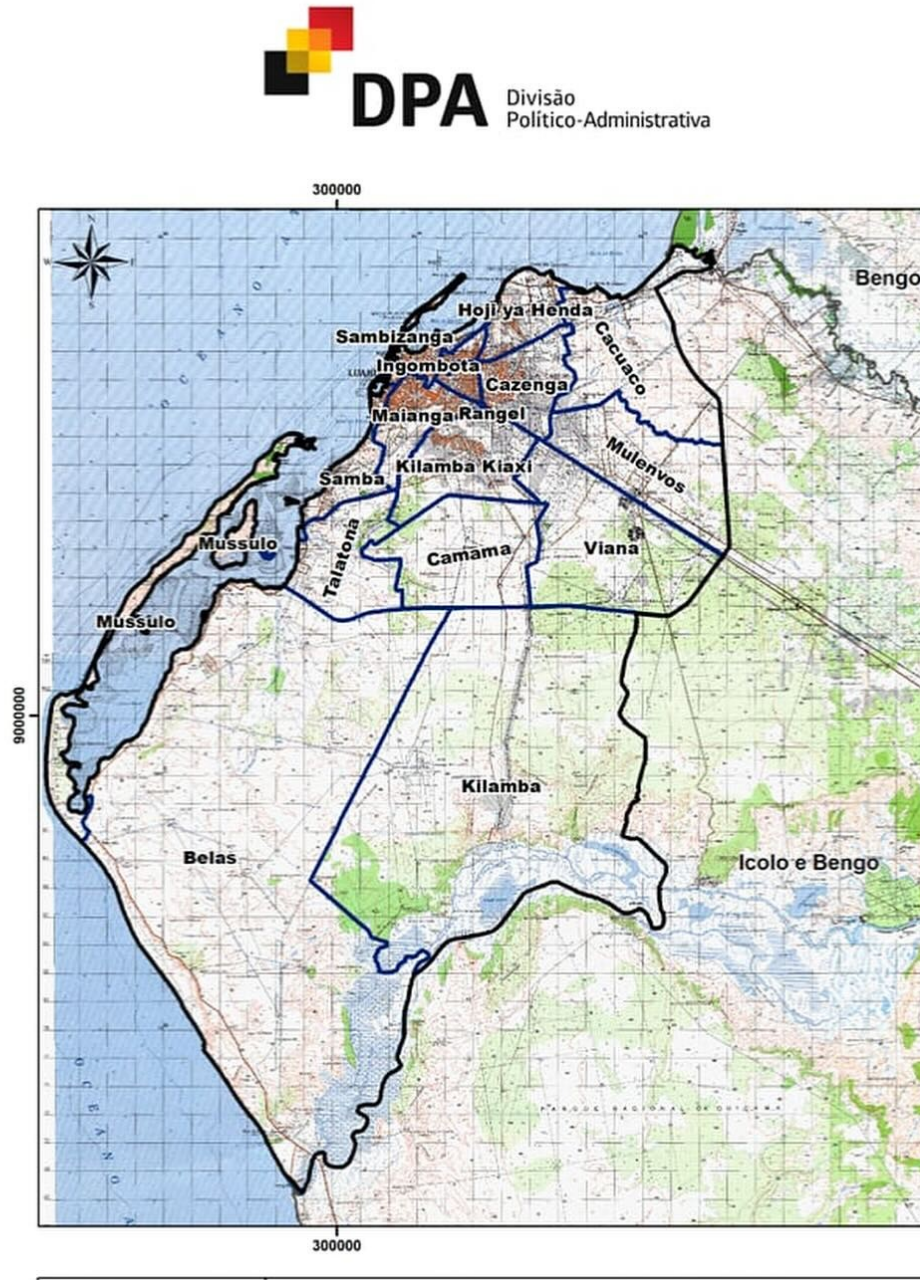


Figura 7 | Municípios de Luanda após nova divisão político-administrativa (Diário da República, 2024, p. 405).

1.2 Economia Informal em Luanda

A economia informal em Luanda apresenta uma estrutura interna complexa e diversificada, permitindo distinguir diferentes formas de inserção com base nas estratégias adotadas, nos recursos disponíveis e nos objetivos econômicos dos agentes envolvidos. Essa abordagem afasta a visão simplista da informalidade como um fenômeno homogêneo e revela um campo marcado por múltiplas racionalidades econômicas, sociais e culturais (Lopes, 2014, p. 2).

No contexto angolano, é possível identificar quatro grandes categorias de atividades informais. A economia informal de subsistência abrange práticas de produção e troca de bens e serviços no âmbito familiar, voltadas predominantemente ao autoconsumo ou sustentadas por redes de reciprocidade entre parentes e vizinhos. Caracteriza-se por baixos níveis de capitalização, organização e rendimento, funcionando como estratégia básica de sobrevivência em contextos de exclusão social e económica (Lopes, 2014, p. 3).

A economia informal tradicional refere-se a ocupações de longa data que remontam ao período colonial e permanecem relevantes até hoje. Enquadram-se aqui atividades como as dos ardinhas, engraxadores, escultores, vendedores de artesanato, bem como ofícios artesanais como carpintaria, alfaiataria e mecânica, geralmente transmitidos pela relação mestre-aprendiz. Essas práticas preservam formas tradicionais de organização do trabalho e constituem importantes referências culturais na paisagem urbana de Luanda (Lopes, 2014, p. 4).

A economia informal de sobrevivência envolve atividades orientadas à geração imediata de rendimentos mínimos para garantir a subsistência dos indivíduos e seus agregados familiares. Inclui o comércio retalhista, serviços de reparação, assistência pessoal e práticas financeiras informais. Essas iniciativas revelam elevada vulnerabilidade social, baixa capacidade de acumulação e grande instabilidade, refletindo estratégias de adaptação diante da escassez de oportunidades formais (Lopes, 2014, p. 4).

Por fim, a economia informal de rendimento compreende práticas voltadas à acumulação de capital e obtenção de lucro, indo além da mera subsistência. Incluem-se aqui setores mais lucrativos, como o comércio semi-grossista e grossista, o transporte coletivo informal, a construção civil e determinados serviços especializados. Algumas dessas atividades operam em escalas médias ou grandes e, em certos casos, aproximam-se da economia ilegal, como no comércio informal de divisas ou na especulação imobiliária (Lopes, 2014, p. 4).

Essa tipologia revela a informalidade como um fenómeno estrutural e multifacetado, cuja permanência decorre tanto da ausência de políticas públicas eficazes quanto da capacidade de organização, inovação e resiliência dos seus agentes. Constitui, assim, uma ferramenta analítica relevante para a formulação de políticas urbanas e sociais que reconheçam as especificidades do contexto angolano (Lopes, 2014, p. 4).

Em Luanda, a economia informal representa um dos principais pilares de sustentação da vida urbana, absorvendo grande parte da mão de obra excluída do mercado formal. Apesar de operar à margem da regulamentação estatal, configura-se como um sistema funcional que responde às carências das políticas públicas, à fragilidade institucional e à persistente crise socioeconómica. Longe de ser apenas um espaço de marginalidade, estabelece vínculos estreitos com os setores formais e ilegais, formando uma teia de interdependência que sustenta o funcionamento cotidiano da cidade (Lopes, 2014, p. 4).

De acordo ao IOPREI³, entre 2019 e 2021, observou-se um crescimento expressivo do emprego informal em Angola, acompanhando o aumento da população total e economicamente ativa [Fig. 8]. Nesse período, a taxa de informalidade cresceu tanto a nível nacional quanto na província de Luanda. Em 2021, estimava-se que cerca de 8,6 milhões de angolanos atuavam no setor informal, sendo aproximadamente 1,5 milhão na capital. Apesar do elevado número absoluto, a taxa de informalidade em Luanda (62,2%) permanecia abaixo da média nacional (80,4%), sugerindo dinâmicas regionais distintas, possivelmente relacionadas à maior presença de empregos formais e de estruturas institucionais mais consolidadas (IOPREI, 2023, p. 17).

³ IOPREI - Inquérito às Organizações Profissionais Representantes de Actores da Economia Informal

Indicadores		Número e Taxa			Diferença Homóloga (PP)	
		2019	2020	2021	Var (2020-2019)	Var (2021-2020)
Angola	População com 15 ou mais anos de idade	16 303 659	16 873 347	17 511 778	569 688	638 431
	População empregada	9 976 235	10 254 736	10 768 250	278 501	513 513
	População com emprego informal	7 436 467	8 240 047	8 662 789	803 580	422 742
	Taxa de emprego (%)	61,2	60,8	61,5	-0,4	0,7
	Taxa de emprego informal (%)	74,5	80,4	80,4	5,8	0,1
Luanda	População com 15 ou mais anos de idade	4 800 728	4 959 049	5 132 983	158 320	173 934
	População empregada	2 238 417	2 134 932	2 538 592	-103 485	403 660
	População com emprego informal	1 171 109	1 278 816	1 580 012	107 707	301 196
	Taxa de emprego (%)	46,6	43,1	49,5	-3,6	6,4
	Taxa de emprego informal (%)	52,3	59,9	62,2	7,6	2,3

Figura 8 | População e taxa de emprego informal, 2021 (*IOPREI*, 2023, p. 17).

A economia informal luandense organiza-se em diversos segmentos, entre os quais se destacam os mercados informais, o comércio paralelo de divisas (kinguilas e doleiros) e o transporte coletivo informal operado pelos candongueiros. Estes setores não apenas absorvem milhares de trabalhadores, como também se articulam com cadeias produtivas e redes de serviços, configurando sistemas socioeconómicos relativamente autônomos (C. Lopes, 2014, p. 5).

Os mercados informais [Fig. 9] constituem espaços centrais de comércio, sociabilidade e reprodução social. Instalados em áreas estratégicas da cidade, abrigam uma diversidade de atividades, desde a venda de alimentos e vestuário até serviços de reparação e restauração. No entanto, são frequentemente alvo de políticas de requalificação urbana que visam o seu encerramento ou deslocamento, como ocorreu com o emblemático mercado do Roque Santeiro, encerrado em 2010 e substituído por estruturas mais formais como o mercado do Panguila. Tais intervenções, apesar de justificadas por critérios de ordem, higiene e segurança, muitas vezes impõem novos desafios socioeconómicos aos trabalhadores informais (Lopes, 2014, p. 4).

O comércio informal de divisas, tradicionalmente exercido pelas kinguilas e, mais recentemente, por homens conhecidos como doleiros, surgiu como resposta à escassez de moeda estrangeira no mercado formal. Apesar de ilegal à luz da legislação cambial, é amplamente tolerado e integrado ao cotidiano urbano, viabilizando transações financeiras em diferentes escalas. Ao longo do tempo, essa prática sofisticou-se,

incorporando redes de proteção e mecanismos financeiros paralelos, como empréstimos e aplicações informais (C. Lopes, 2014, p. 5).

O transporte coletivo informal, operado principalmente por candongueiros (motoristas de kombi's), emergiu como solução à crise do transporte público urbano desde o final dos anos 1970. Apesar de desregulado e carente de infraestrutura adequada, o setor responde de forma eficaz à demanda por mobilidade urbana, sobretudo nas ligações entre bairros periféricos e o centro da cidade. Além disso, sustenta uma cadeia produtiva que envolve cobradores, mecânicos, vendedores ambulantes e lavadores de carros (C. Lopes, 2014, p. 6).

Assim, a economia informal em Luanda configura-se como parte integrante e estruturante da dinâmica urbana. A sua persistência e expansão não decorrem unicamente da ausência do Estado, mas expressam, sobretudo, a capacidade adaptativa das populações face à instabilidade económica, à exclusão social e à insuficiência de políticas públicas eficazes. Reconhecer o papel central da informalidade é, portanto, essencial para a construção de estratégias de desenvolvimento urbano mais inclusivas, sustentáveis e sensíveis à complexa realidade social angolana (C. Lopes, 2014, p. 8).



Figura 9 | Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

1.3 Mulheres no Mercado Informal em Luanda

Em contextos urbanos africanos marcados por desigualdades sociais, a economia informal emerge como uma alternativa de sobrevivência para grande parte da população, sobretudo para as mulheres. Em Luanda, esta realidade é particularmente visível nas ruas, praças e mercados informais que constituem o quotidiano da cidade. A atuação das mulheres neste sector não resulta apenas da escassez de oportunidades no mercado formal, mas de uma construção social enraizada em dinâmicas históricas, culturais e económicas que relegaram grande parte da população feminina para as margens das estruturas produtivas formais (Telo, 2021, p. 14).

A economia informal representa, para muitas mulheres, a principal via de acesso ao rendimento e à autonomia económica. Através da venda de bens de consumo, géneros alimentares, vestuário e produtos importados, as mulheres desenvolvem estratégias para sustentar as suas famílias num ambiente urbano adverso. Estas atividades, frequentemente realizadas em condições precárias e sem qualquer proteção legal, refletem tanto a capacidade de resiliência como a exclusão sistemática vivida por estas trabalhadoras. A informalidade, embora ofereça alguma flexibilidade, impõe também severos limites à mobilidade económica e social das mulheres, expondo-as a riscos constantes como a violência, a repressão estatal e a instabilidade financeira (Telo, 2021, p. 15)

A escolha pelo comércio informal não é feita num vazio, mas condicionada por diversos fatores estruturais, tais como a insuficiência do sistema educativo, a ausência de políticas públicas inclusivas e a inexistência de mecanismos eficazes de proteção social. Para muitas mulheres, a entrada neste sector ocorre por necessidade, face à responsabilidade pelos filhos, ao desemprego dos homens e à inexistência de alternativas formais acessíveis. A informalidade, por conseguinte, não deve ser interpretada apenas como um problema económico, mas como um reflexo do fracasso das estruturas estatais em garantir uma cidadania plena às mulheres urbanas (Telo, 2021, p. 16).

Apesar dos inúmeros desafios, as mulheres constroem formas específicas de organização e resistência no seio da economia informal. Redes de apoio, trocas de informação e solidariedade entre vendedoras tornam-se instrumentos cruciais para enfrentar a instabilidade do sector. Estas práticas revelam uma dinâmica coletiva que transcende a mera lógica da sobrevivência, permitindo às mulheres criar espaços de pertença e identidade num sistema que frequentemente as invisibiliza. Esta força

organizativa, embora informal, representa um poder de articulação social que é, muitas vezes, ignorado pelas instâncias formais do poder público (Telo, 2021, p. 17).

O ambiente urbano, com todas as suas contradições e disputas, influencia diretamente a configuração da economia informal feminina. A apropriação dos espaços públicos por estas mulheres é frequentemente criminalizada, resultando em perseguições, expulsões e políticas de remoção que não têm em consideração a centralidade destas atividades na vida das comunidades. Ao ocuparem passeios, esquinas e mercados improvisados, as mulheres reconfiguram o uso da cidade, mesmo sob o risco constante de marginalização. Esta luta quotidiana pela permanência nos espaços urbanos é uma forma de resistência silenciosa que necessita ser compreendida e valorizada nas análises sobre a cidade (Telo, 2021, p. 18).

Num cenário de crescimento urbano desordenado e de políticas públicas ineficazes, a economia informal expande-se como um território contraditório: garante a sobrevivência, mas reproduz precariedades. A atuação das mulheres neste campo evidencia tanto a persistência das desigualdades de género como a capacidade de criação e adaptação face às adversidades. Qualquer tentativa de reestruturação económica ou urbana que ignore este protagonismo feminino corre o risco de fracassar, pois desconsidera uma força essencial à dinâmica socioeconómica de Luanda (Telo, 2021, p. 19).

Perante este contexto, torna-se urgente pensar em políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel das mulheres na economia informal. Medidas como a criação de programas de microcrédito acessível, a formação profissional, a legalização das atividades informais com garantias mínimas de proteção social, e o planeamento urbano participativo são caminhos possíveis. Além disso, é fundamental promover campanhas de sensibilização que combatam a estigmatização do trabalho informal feminino e que reconheçam a sua importância para a economia nacional (Telo, 2021, p. 20).

É igualmente necessário repensar o papel do Estado na mediação das relações económicas urbanas. Em vez de adotar políticas repressivas e de "higienização" que expulsam as vendedoras dos espaços públicos, o poder público deve promover a inclusão produtiva, a organização dos mercados informais e o diálogo com estas trabalhadoras. Esta postura traria não só maior estabilidade ao sector, como fomentaria a justiça social e o empoderamento feminino, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cidade (Telo, 2021, p. 21).

Em síntese, as mulheres que integram a economia informal em Luanda não são figuras periféricas que operam à margem do sistema, mas agentes económicas e sociais que sustentam famílias, movimentam mercados e ocupam os vazios deixados pelas estruturas formais. Reconhecer a sua contribuição, garantir os seus direitos e apoiar a sua atuação não é apenas uma questão de justiça de género, mas uma exigência para a construção de uma sociedade mais equitativa e resiliente. A informalidade não desaparecerá com a repressão, mas pode ser transformada através do reconhecimento, do investimento e da escuta ativa das vozes femininas que a constroem (Telo, 2021, p. 21).



Figura 10 | Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

1.4 O Mercado Roque Santeiro

O Mercado do Roque Santeiro [Fig. 11], oficialmente criado a 8 de dezembro de 1986, constitui um marco emblemático na história da economia informal em Luanda. A sua génese decorre de um processo de reordenamento urbano promovido pelo Governo Provincial de Luanda, que procurava, naquele momento, centralizar e controlar a atividade comercial informal que se expandia de forma exponencial nas zonas periurbanas da cidade. O novo mercado recebeu vendedores provenientes de pequenos mercados informais — como o Brinca n'Areia, o Cala-a-Boca e o Calemba —, localizados nas imediações do mercado municipal de São Paulo, e foi implantado numa antiga lixeira situada no Bairro da Lixeira, na comuna e município do Sambizanga (C. Lopes, 2007, p. 187).

O aparecimento do mercado deve ser compreendido no contexto das transformações políticas e económicas que marcaram o final da década de 1980 em Angola. Este período corresponde às primeiras manifestações de abertura do regime de partido único e à transição de uma economia centralmente planificada para um modelo orientado ao mercado. A aprovação, em 1987, do Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF) assinalou oficialmente o início deste processo. Nesse cenário de crise socioeconómica, agravado pela escassez de bens de consumo nos circuitos formais, os mercados paralelos, como o Roque Santeiro, surgiram como resposta estratégica da população urbana à falência do sistema de abastecimento estatal (C. Lopes, 2007, p. 188).

O Roque Santeiro rapidamente se consolidou como um dos maiores e mais dinâmicos espaços de comercialização informal de Luanda, reunindo uma diversidade de atores e práticas económicas que operavam à margem da regulamentação oficial. Funcionários públicos, trabalhadores de empresas estatais, beneficiários de ajuda humanitária, membros das Forças Armadas e pequenos comerciantes com acesso a redes de importação informal constituíam parte do tecido social e económico que alimentava o mercado. A diversidade de produtos, a amplitude das redes de abastecimento e a circulação intensa de mercadorias transformaram o espaço num verdadeiro sistema económico alternativo (C. Lopes, 2007, p. 189).

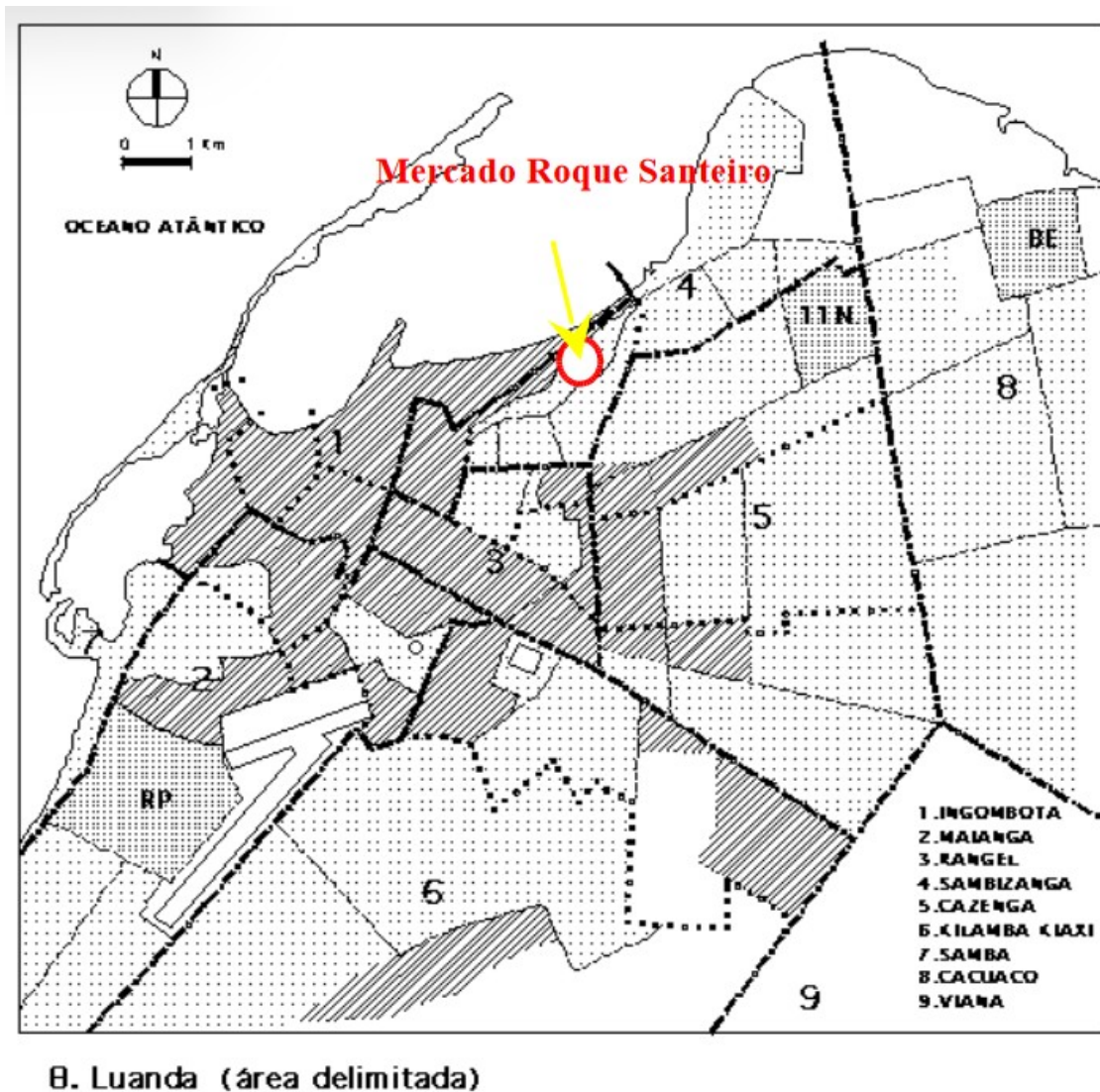


Figura 11 | Mapa de Localização do Mercado Roque Santeiro (C. Lopes, 2007, p. 193).

O nome do mercado, associado à telenovela brasileira "Roque Santeiro", emitida pela Televisão Popular de Angola no final de 1985, reflete o processo de apropriação simbólica e cultural do espaço pela população. Inicialmente denominado “mercado da Boavista”, o local passou a ser chamado “Roque Santeiro” poucos dias após o início da sua ocupação. Relatos recolhidos indicam que o batismo teria ocorrido de forma espontânea, através da inscrição do nome numa placa improvisada, simbolizando a apropriação popular do espaço e a forte influência da cultura mediática brasileira sobre o imaginário urbano luandense (C. Lopes, 2007, p. 190).

O Mercado é delimitado por áreas residenciais precárias, instalações militares e lixeiras, o mercado configurou-se como um espaço de grande densidade económica e social. Para além do comércio de bens essenciais e produtos importados, o Roque Santeiro constituiu um centro de reprodução social, de construção de redes informais e

de negociação quotidiana entre o formal e o informal. Representava, simultaneamente, um espaço de sobrevivência e de resistência face à precariedade das condições urbanas e à ineficiência das estruturas formais de governação (C. Lopes, 2007, p. 191).

Décadas depois da sua criação, o mercado encerrou definitivamente as portas em junho de 2010. Os vendedores foram transferidos para o recém-construído mercado do Panguila, localizado a cerca de 18 km a norte de Luanda. Segundo o Governo Provincial, a medida visava oferecer melhores condições de trabalho e higiene aos comerciantes, bem como reordenar o tecido urbano da capital (Almeida, 2010).

A importância do Roque Santeiro [Fig. 12 & 13] ultrapassa, assim, a sua função comercial. Ele representa uma forma específica de organização urbana e económica, onde se expressam dinâmicas de adaptação, apropriação e inovação social diante das limitações impostas pelo contexto político-económico. A sua existência ilustra a forma como os mercados informais podem emergir como soluções pragmáticas às falhas estruturais do Estado, ao mesmo tempo que se tornam símbolos da vitalidade das estratégias populares de produção da cidade (C. Lopes, 2007, p. 196).



Figura 12 | Mercado do Roque Santeiro (Van Deursen, 2021)



Figura 13 | Mercado do Roque nos anos 1990 (Sociedade De Geografia De Lisboa, 2013, p. 49)

*“[...] Luanda fervia com a sua gente que vendia, que comprava para vender,
que se vendia para ir depois comprar e gente que se vendia sem voltar a
conseguir comprar [...].”*

(Ondjaki, 2012, p. 72)



4

⁴ Esquízo da Praça do Pombinha, elaborado pela autora (fevereiro, 2025).

Capítulo 2| O Fenómeno da Zunga na Praça do Pombinha

Este capítulo centra-se na análise do fenómeno da Zunga na Praça do Pombinha [Fig. 14], um espaço urbano de intensa atividade informal situado no município do Sambizanga, em Luanda. Através da observação direta e da escuta das experiências das zungueiras, busca-se compreender de que forma este lugar se estrutura e se transforma a partir da presença e atuação destas mulheres vendedoras ambulantes.

Para tal, o capítulo final da dissertação de mestrado corresponde ao trabalho de campo efetuado, organizando-se em três momentos distintos, mas complementares. No primeiro, faz-se uma caracterização da Praça do Pombinha, abordando suas especificidades espaciais, a sua relação com o entorno e a sua relevância no contexto urbano. No segundo subcapítulo, apresenta-se a metodologia adotada, dividida em duas fases principais: os inquéritos realizados junto das zungueiras e o mapeamento arquitetónico e comportamental da praça. Por fim, o terceiro momento dedica-se ao tratamento e análise dos dados recolhidos, com o objetivo de interpretar as dinâmicas sociais, espaciais e económicas que definem o quotidiano dessas mulheres e o modo como se relacionam com o espaço onde trabalham.

Este capítulo procura, assim, construir uma leitura sensível e crítica sobre a articulação entre práticas informais, vivências femininas e espaço urbano, convocando a arquitetura como instrumento de interpretação e, potencialmente, de intervenção.



Figura 14 | Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

2.1 Espaço: Praça do Pombinha

A Praça do Pombinha constitui um dos principais centros de comércio informal do bairro da Lixeira⁵, no município de Sambizanga [Fig. 15], Luanda, Angola. Surgida em 2009, a partir da necessidade de realocação das vendedoras do extinto Mercado do Roque Santeiro, a praça consolidou-se como um espaço essencial para a economia local. Predominantemente composta por mulheres comerciantes, a Praça do Pombinha desempenha um papel crucial na manutenção da estrutura socioeconómica da comunidade.



Figura 15 | Mapa de localização da Praça do Pombinha, elaborado pela autora a partir do Google Earth (fevereiro, 2025).

O fechamento do Mercado do Roque Santeiro impulsionou a formação da Praça do Pombinha, inicialmente ocupada de maneira informal. Antes mesmo do encerramento

⁵ Informações obtidas por meio de conversas informais com vendedoras e trabalhadores da Praça do Pombinha, realizadas entre fevereiro e março de 2025.

oficial do antigo mercado, o espaço era utilizado para vendas às segundas-feiras, uma vez que o Mercado do Roque Santeiro não operava nesse dia. Somente em 2009 a administração local, sob liderança da administradora Mara Quiosa (n. 1980), reconheceu oficialmente o mercado, permitindo sua consolidação.

O nome "Pombinha" origina-se de um antigo morador da região, João Salvador, ex-militar e dono de uma discoteca homônima na década de 1980. O local também está historicamente ligado à antiga Praça Brinca na Areia, existente desde o período colonial e antecessora do Mercado do Roque Santeiro.

A Praça do Pombinha apresenta uma estrutura com uma configuração em "T" [Fig. 16 & Fig. 17], com aproximadamente 1.500 a 1.800 mulheres comerciantes e cerca de 300 a 350 homens divididos em três turnos de trabalho. No período da manhã, entre 6h e 10h, as vendedoras adquirem mercadorias em outros mercados e iniciam suas vendas. Durante a tarde, entre 10h e 15h, observa-se uma atividade comercial moderada. No período da noite, das 16h às 23h, há uma maior movimentação, com a presença de cerca de 600 vendedoras, incluindo comerciantes ambulantes.



Figura 16 | Planta de levantamento da praça, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).



Figura 17 | Colagem de imagens da Praça do Pombinha, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).

Os produtos comercializados incluem peixe fresco, seco e fumado, batata-doce, mandioca, hortaliças e alimentos prontos, como feijão, arroz e peixe frito. Algumas vendedoras transportam suas mercadorias diariamente, enquanto outras optam por armazená-las na própria praça mediante pagamento de taxas a moradores locais.

O mercado conta com menos de 800 bancadas, sendo organizado por fiscais que cobram taxas diárias para manutenção e limpeza do espaço. A cobrança segue critérios específicos, sendo 50 kwanzas para vendedoras com volume reduzido de mercadoria e 100 kwanzas para comerciantes de produtos de maior valor e concorrência.

Além das vendedoras de alimentos, a Praça do Pombinha abriga outros trabalhadores, incluindo fabricantes de cadeiras e camas, além de técnicos especializados na reparação de televisores e eletrônicos.

A tentativa de realocação da praça pela administração municipal encontrou forte resistência das vendedoras, que preferem permanecer no local devido à tradição e à dinâmica econômica consolidada. Atualmente, há expectativas de melhorias na infraestrutura e condições de trabalho, uma vez que o mercado continua a crescer e a desempenhar um papel vital na economia local.

A Praça do Pombinha [Fig. 17] representa um dos principais eixos do comércio informal do Sambizanga, funcionando como base econômica para centenas de famílias, sobretudo as chefiadas por mulheres. Sua história evidencia a resiliência do comércio popular e a importância das praças na organização urbana e socioeconômica da cidade.



Figura 18 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

2.2 Metodologia de Trabalho

A investigação desenvolveu-se com base numa metodologia qualitativa e exploratória, articulando técnicas de análise espacial com ferramentas de levantamento sócio territorial, fundamentais para uma abordagem arquitetónica sensível às dinâmicas informais da cidade. A estrutura metodológica foi organizada em duas fases principais: inquéritos às Zungueiras, com o objetivo de compreender os seus modos de vida e estratégias de apropriação do espaço urbano, e mapeamento da Praça do Pombinha, centrado na análise da sua ocupação quotidiana e transformação morfológica ao longo do tempo.

Inquéritos

A primeira fase consistiu na realização de inquéritos, dirigidos a um grupo de Zungueiras que operam regularmente na Praça do Pombinha. As questões foram estruturadas em 4 temas, nomeadamente: Identificação, Agregado Familiar, Mobilidade e a Praça do Pombinha [Fig. 19]⁶. Estes inquéritos tiveram como principal objetivo identificar e caracterizar os perfis sociais e territoriais das mulheres, incluindo a sua província de origem, idade, condições habitacionais e rotinas diárias. Esta etapa visou captar, para além de dados demográficos, as práticas cotidianas destas mulheres em três momentos-chave: no espaço doméstico, nos percursos até ao local de venda e na própria praça. O objetivo foi compreender de que forma a arquitetura da cidade — marcada por descontinuidades, ausência de infraestrutura e planeamento excludente — influencia e é reconfigurada por estas práticas informais.

Neste sentido, os inquéritos procuraram identificar padrões de mobilidade, relações sociais, horários de atividade, estratégias de organização das bancadas e das mercadorias, bem como perceções sobre segurança, conforto e visibilidade no espaço público. Estes dados permitiram associar modos de viver e trabalhar à leitura espacial, aproximando o olhar arquitetónico de uma leitura antropológica do território.

Mapeamento urbano

A segunda fase teve como foco o mapeamento analítico da Praça do Pombinha, realizado através de seis visitas de observação direta, em dias e horários distintos, de modo a registar as variações de uso do espaço. Foram realizadas duas visitas por

⁶ Ver apêndice I.1 – Recolha de informação.

semana, dia de semana e final de semana durante três semanas. A análise baseou-se em registos fotográficos, esquiços de campo, improvisado e identificação dos fluxos predominantes de circulação.

A praça foi observada como um palco de apropriação espacial informal, onde se revela a plasticidade da arquitetura do quotidiano. Mapeou-se a distribuição das vendedoras, os pontos de maior densidade populacional, a disposição espontânea das estruturas de venda e os caminhos informais que se formam e se desfazem conforme o ritmo da atividade comercial.

A articulação entre os inquéritos e o mapeamento possibilitou a construção de uma visão holística e crítica sobre o papel das Zungueiras na produção do espaço urbano. Esta metodologia, ancorada na observação direta, no contacto com as protagonistas do fenómeno e na análise espacial, reforça a importância de abordagens integradas no campo da Arquitetura, sobretudo quando se trata de fenómenos urbanos complexos e muitas vezes invisibilizados.

TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	
	Q2	Idade?	
	Q3	Nível de Escolaridade?	
	Q4	É de Luanda?	
	Q5	Se não, porquê que veio para Luanda e está a quanto tempo?	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	
Agregado familiar	Q7	Tem esposo?	
	Q8	Esposo trabalha?	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	
	Q10	Idade de filhos?	
	Q11	Filhos estudam?	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	
	Q17	A que horas regressa?	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	
Praça da Pombinha	Q22	Trabalha em dias de chuva?	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	
Comentários:			

Figura 19 | Estrutura do Inquérito realizado na investigação.

2.3 Ocupação e Vida no Espaço Público

O presente capítulo apresenta a análise dos dados recolhidos nas duas fases metodológicas desta investigação: os inquéritos realizados às zungueiras e o mapeamento da Praça do Pombinha. Através desta abordagem, procura-se interpretar os modos de apropriação do espaço público por parte das vendedoras informais, bem como compreender as suas vivências quotidianas, tanto no percurso até ao local de venda quanto nas dinâmicas que estabelecem dentro da praça. Esta análise permitirá uma leitura comportamental mais aprofundada sobre a presença e a atuação das zungueiras no tecido urbano de Luanda, contribuindo para o reconhecimento da sua relevância na construção e transformação do espaço arquitetónico.

Inquéritos

Foram selecionadas 60 mulheres zungueiras com base na sua disponibilidade e disposição em participar no inquérito. 31 inquéritos foram realizados em Agosto de 2023 e 29 inquéritos realizados em fevereiro de 2025. A construção do questionário partiu de um conjunto de questões-chave, pensadas para proporcionar uma compreensão mais aprofundada das rotinas quotidianas das inquiridas, abrangendo as suas origens, faixas etárias, trajetos diários, condições de trabalho e vivências no espaço urbano. Todos os inquéritos respondidos pelas zungueiras encontram-se reunidos no Apêndice I.1 deste trabalho.

a. Identificação:

A identificação das mulheres inquiridas constitui uma parte fundamental para compreender o perfil socioeconómico das Zungueiras em Luanda. Este processo permite analisar aspetos como as faixas etárias, o nível de escolaridade, a origem e os motivos de migração, além das condições de habitação das participantes. Com isso, busca-se entender melhor as características dessas mulheres e as circunstâncias que as levam a adotar a zunga como meio de sobrevivência, além de contextualizar suas trajetórias de vida no cenário urbano e económico da capital angolana.

A análise das faixas etárias revela que a maior parte das inquiridas tem entre 21 e 50 anos, o que evidencia a predominância de mulheres em idade ativa no exercício da atividade informal [Fig. 20]. No que diz respeito ao nível de escolaridade, a maioria das inquiridas concluiu ou frequentou o ensino primário e o primeiro ciclo do ensino secundário. Contudo, uma parte significativa das entrevistadas nunca teve acesso à escolaridade formal. Um dado surpreendente é que uma pequena parte das

entrevistadas frequenta o ensino superior, recorrendo à zunga como meio de sustento e financiamento dos próprios estudos [Fig. 21].

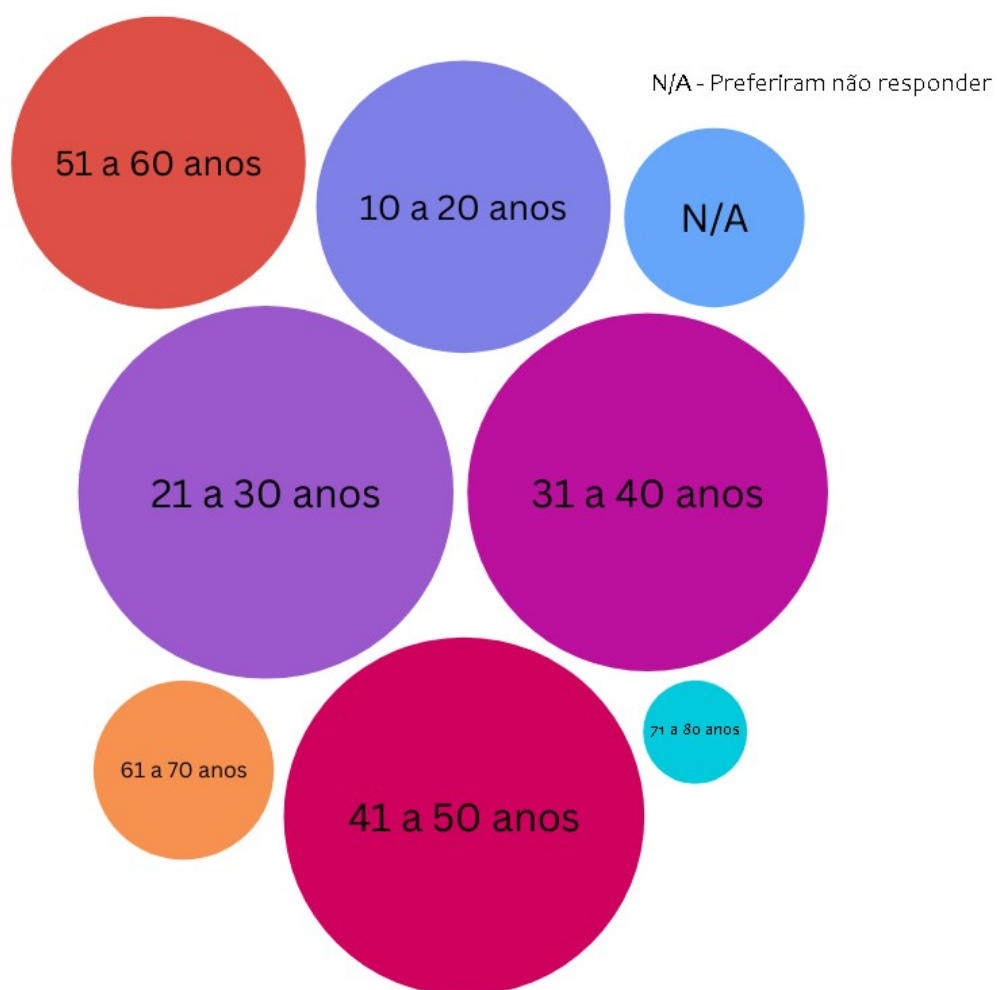


Figura 20 | Gráfico das faixas-etárias.



Figura 21 | Gráfico de nível de escolaridade.

Em relação as origens das mulheres inquiridas, 65% das mulheres são naturais de Luanda, enquanto os 35% restantes provêm de diversas outras províncias de Angola. No entanto, dentro das 35% das mulheres inquiridas que migraram para Luanda, uma boa parte relatou ter feito a migração devido à guerra civil, enquanto a outra parte migrou por uma variedade de motivos, como a busca por melhores condições de vida, busca por trabalho e o deslocamento com familiares [Fig. 22], porém a maioria das mulheres inquiridas não possui casa própria em Luanda; mas surpreendentemente, algumas mulheres conseguiram conquistar casa própria com o auxílio das atividades desenvolvidas na zunga [Fig. 23].

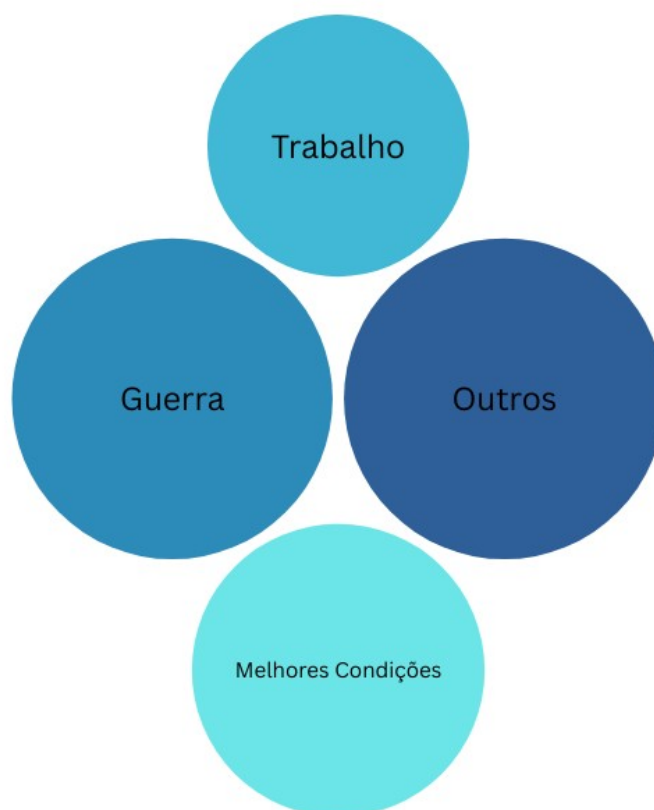


Figura 22 | Gráfico de motivo de migração.

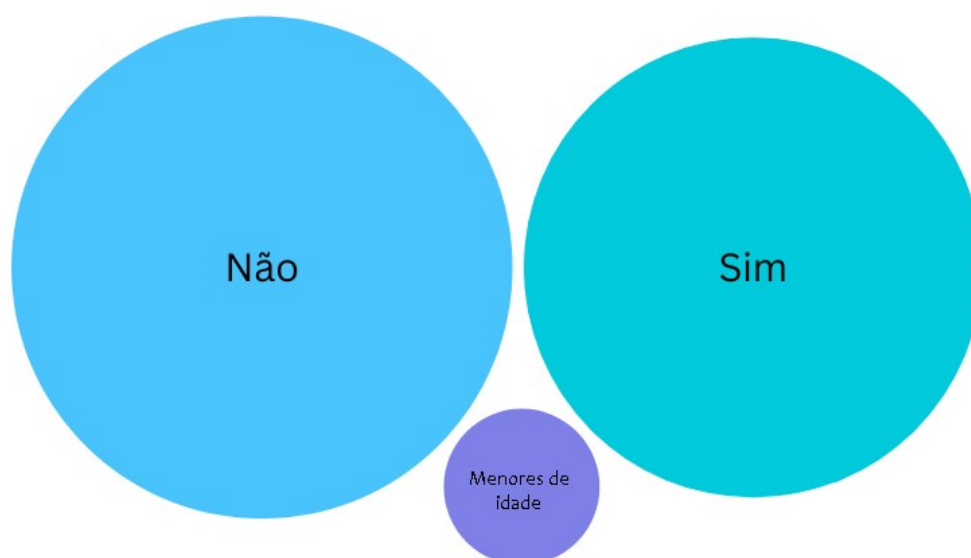


Figura 23 | Gráfico de mulheres que possuem ou não casa própria.

A identificação das mulheres inquiridas revela um grupo diversificado, refletindo as complexas dinâmicas de Luanda. O perfil dessas mulheres destaca-se pela busca de autonomia e estabilidade, sendo a economia informal, como a venda ambulante, um

meio essencial para alcançar esses objetivos. Além disso, muitas conseguiram alcançar a posse de uma residência própria, o que evidencia a importância da zunga como ferramenta de mobilidade social e econômica.

b. Agregado familiar:

O tema seguinte no inquérito aborda o agregado familiar das mulheres inquiridas, com o objetivo de compreender melhor as dinâmicas familiares e sociais das zungueiras. Este segmento inclui questões sobre o estado civil das participantes, se possuem cônjuge empregado e o número de filhos, bem como suas idades. Também foi investigado se os filhos das inquiridas estão matriculados na escola. Além disso, foi investigado quem fica responsável pelos filhos durante a ausência das mulheres, a composição do núcleo familiar (quantas pessoas residem no domicílio) e as condições de habitabilidade, através da análise do número de quartos disponíveis nas residências. Esses dados são essenciais para entender as condições sociais e familiares das inquiridas, oferecendo uma visão mais ampla do seu contexto de vida.

Em relação ao estado civil das mulheres inquiridas, 20 delas declararam-se solteiras, enquanto as demais são casadas ou vivem em união estável. Esta informação revela uma diversidade de situações familiares, o que pode influenciar tanto as dinâmicas de trabalho quanto as responsabilidades no contexto doméstico e social das zungueiras.

Das 60 mulheres inquiridas, 33 afirmaram ter um ou mais filhos com idades iguais ou inferiores a 10 anos, destas 33 mulheres 13 declararam ser solteiras [Fig. 24]. Este dado é significativo porque revela que uma parte expressiva dessas mulheres acumula a responsabilidade de cuidar de crianças pequenas, muitas vezes sem o apoio de um parceiro. Essa condição impacta diretamente a forma como organizam suas rotinas diárias, influenciando os horários e a dinâmica da sua atividade no comércio informal.

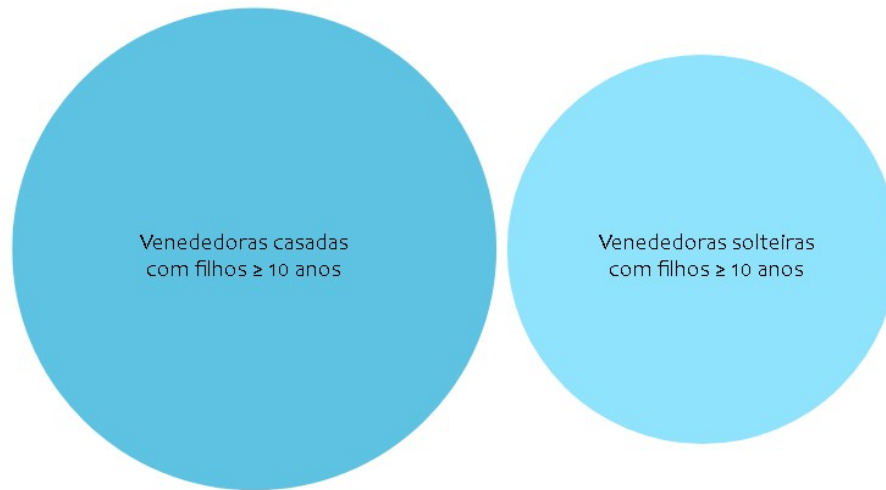


Figura 24 | Gráfico de mulheres que possuem um ou mais filhos ≥ 10 anos.

Das 33 mulheres que têm filhos com idades iguais ou inferiores a 10 anos, 20 deixam seus filhos em casa sozinhos durante o período em que estão trabalhando [Fig. 25]. Esse dado é relevante porque evidencia a falta de alternativas de cuidado infantil, refletindo as dificuldades enfrentadas por essas mulheres para conciliar as responsabilidades de trabalho com as de cuidado. A ausência de opções de apoio adequadas, como creches ou redes de apoio familiar, limita as escolhas dessas mulheres, expondo-as a desafios adicionais na gestão de sua rotina e segurança dos filhos.



Figura 25 | Gráfico de mulheres que possuem um ou mais filhos ≥ 10 anos e deixam os sozinhos em casa.



Figura 26 | Gráfico de mulheres que têm filhos em idade escolar que estudam.

Das 60 mulheres inquiridas 39 têm filhos em idade escolar, apenas 4 não possuem filhos matriculados na escola [Fig. 26]. Isso indica que a grande maioria das mulheres inquiridas valoriza a educação como uma prioridade para os seus filhos, procurando garantir-lhes acesso à escolaridade, apesar das dificuldades econômicas e sociais que enfrentam. Esse dado reflete a importância da educação no contexto familiar dessas mulheres, mostrando um esforço significativo para proporcionar melhores oportunidades para seus filhos, mesmo com as limitações que enfrentam no dia a dia.

Por fim das 60 vendedoras inquiridas, 44 vivem com cinco ou mais pessoas em suas residências. Dentre essas 44 mulheres, 20 moram em casas com apenas um ou dois quartos [Fig. 27], o que revela as dificuldades de espaço e as condições precárias em que muitas dessas famílias vivem. Essas informações destacam o contexto de vulnerabilidade social em que as zungueiras se encontram, enfrentando desafios tanto em termos de espaço físico quanto de condições de vida, o que pode impactar diretamente suas rotinas diárias e a dinâmica familiar.

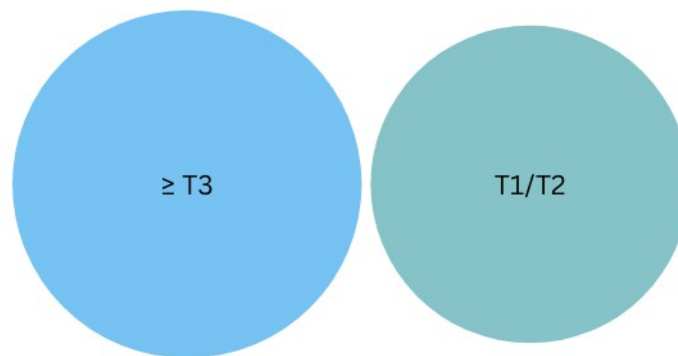


Figura 27 | Gráfico de mulheres que vivem em residências com igual ou mais de cinco pessoas.

Em resumo, a análise do agregado familiar das zungueiras revela uma realidade de grandes desafios socioeconómicos, caracterizada por estruturas familiares numerosas e, muitas vezes, condições habitacionais precárias. A combinação de responsabilidades familiares com o trabalho informal evidencia a resiliência dessas mulheres diante das dificuldades. Além disso, a forma como organizam o cuidado com os filhos, muitas vezes deixando-os sozinhos ou com outros membros da família, destaca a complexidade das suas jornadas diárias, onde conciliam o sustento da família com a gestão de um espaço doméstico limitado.

c. Mobilidade:

A mobilidade das zungueiras é um aspeto fundamental que reflete tanto as dificuldades enfrentadas por essas mulheres quanto a organização da cidade e suas condições de infraestrutura. As informações recolhidas sobre as horas de trabalho, o tempo despendido no trajeto até o local de trabalho e os métodos de transporte utilizados revelam um padrão de deslocamento que está diretamente ligado às condições urbanas de Luanda. A análise também inclui a segurança e a iluminação no percurso, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida e a sensação de segurança das mulheres que dependem desses trajetos para garantir o sustento de suas famílias. O estudo dessa mobilidade proporciona uma compreensão mais profunda das condições que as zungueiras enfrentam no seu cotidiano e como o espaço urbano, ainda carente de infraestrutura adequada, reflete nas suas rotinas diárias.

A maioria das zungueiras inquiridas vive nas proximidades da Praça do Pombinha, o que reduz significativamente o tempo de trajeto até o local de trabalho [Fig. 28]. No entanto, uma pequena parte das entrevistadas enfrenta trajetos mais longos, com

tempos de deslocamento que chegam a uma hora ou mais, refletindo a desigualdade na distribuição geográfica das zonas urbanas e as dificuldades de acesso a determinadas áreas da cidade. Esse dado destaca a variação nas condições de mobilidade, que podem influenciar diretamente na eficiência e na qualidade de vida dessas mulheres, especialmente quando consideramos o tempo total dedicado ao trabalho e ao trajeto diário.

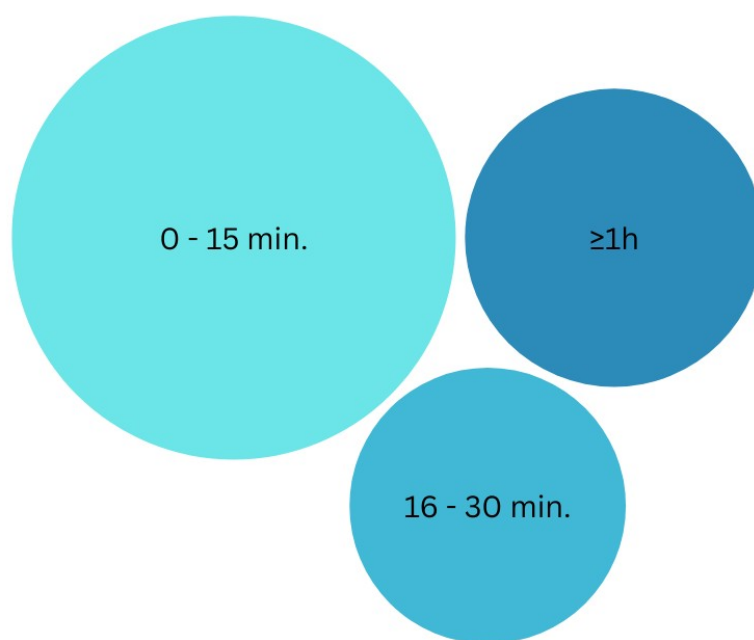


Figura 28 | Gráfico do tempo que levam até a zona de venda.

A maioria das vendedoras inquiridas opta por ir a pé até a zona de venda porque vivem perto ou utilizam o meio de transporte conhecido como *candongueiro*, um táxi informal feito em kombi's, amplamente utilizado em Luanda. O *candongueiro* é considerado um meio de transporte mais eficaz do que os autocarros, especialmente nas áreas onde não há paragens de autocarros próximas. Algumas das mulheres também utilizam autocarros, enquanto uma delas possui carro próprio, o que lhe proporciona maior autonomia no trajeto. Para as demais, o transporte depende das circunstâncias diárias, como a disponibilidade de transporte e a necessidade de adaptação aos horários e condições do tráfego. Isso reflete a flexibilidade e a adaptação das vendedoras às condições de transporte urbano em Luanda, procurando sempre a melhor opção disponível para garantir a pontualidade no trabalho [Fig. 29].

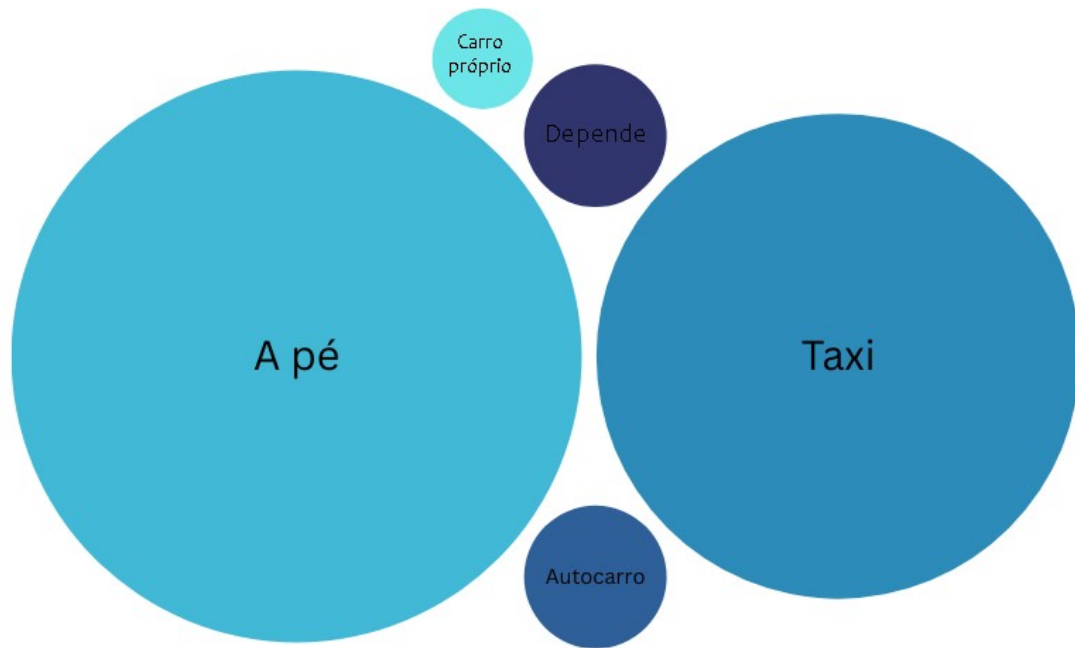


Figura 29 | Gráfico do meio de transporte utilizado.

Em relação à iluminação, a maioria das vendedoras inquiridas acredita que não há iluminação suficiente ao longo do trajeto até a zona de venda, o que pode aumentar a sensação de insegurança, principalmente durante a noite. Quanto à segurança, a maioria das mulheres relatou também estar exposta a vários perigos, como assédios, assaltos e outras situações de risco, devido à falta de vigilância e estrutura no percurso [Fig. 30 e 31].

No entanto, algumas das mulheres que acreditam ter segurança no trajeto mencionaram a existência da "Turma do Apito", um grupo de moradores do bairro da Lixeira, no Sambizanga, que se organiza para enfrentar a crescente delinquência na área. O nome da organização surgiu da prática de uso de apitos como forma de alerta: sempre que alguém estivesse em perigo, usava o apito para chamar atenção e pedir ajuda. Essa iniciativa mostra uma tentativa da comunidade local de criar mecanismos de proteção e enfrentar as adversidades relacionadas à segurança nas áreas mais periféricas de Luanda.

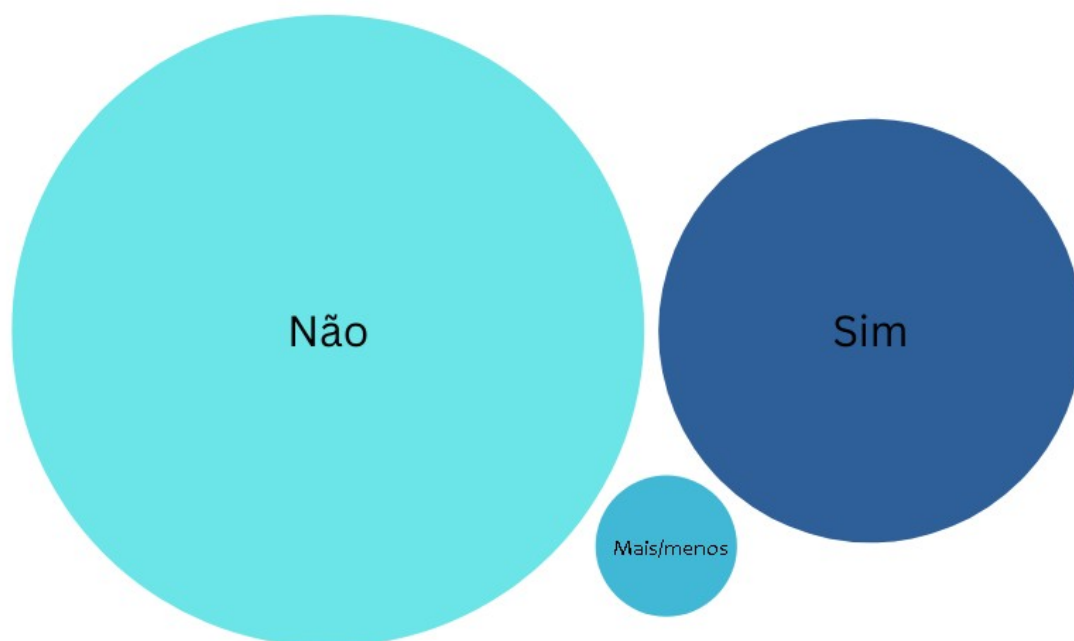


Figura 30 | Gráfico da opinião em relação a iluminação.

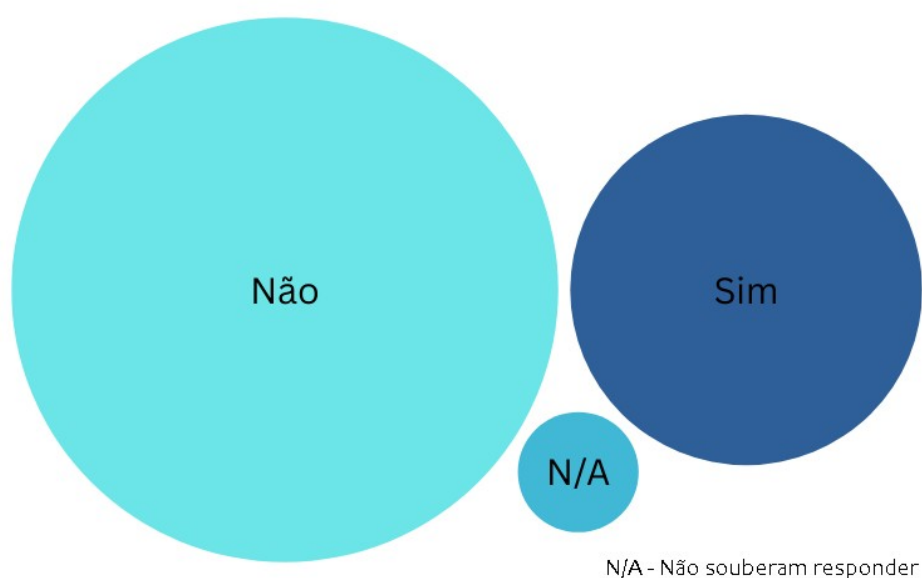


Figura 31 | Gráfico da opinião em relação a segurança

A maioria das mulheres inquiridas trabalha mais de 8 horas por dia, dedicando-se intensamente ao comércio ambulante na Praça do Pombinha [Fig. 32]. Esse horário prolongado de trabalho reflete a necessidade de garantir o sustento diário, já que grande parte delas depende dessa atividade para a manutenção da sua família. O

esforço diário demonstra não apenas a resiliência dessas mulheres, mas também a falta de alternativas formais de emprego, que as obriga a se submeter a jornadas extensas, muitas vezes em condições desafiadoras.

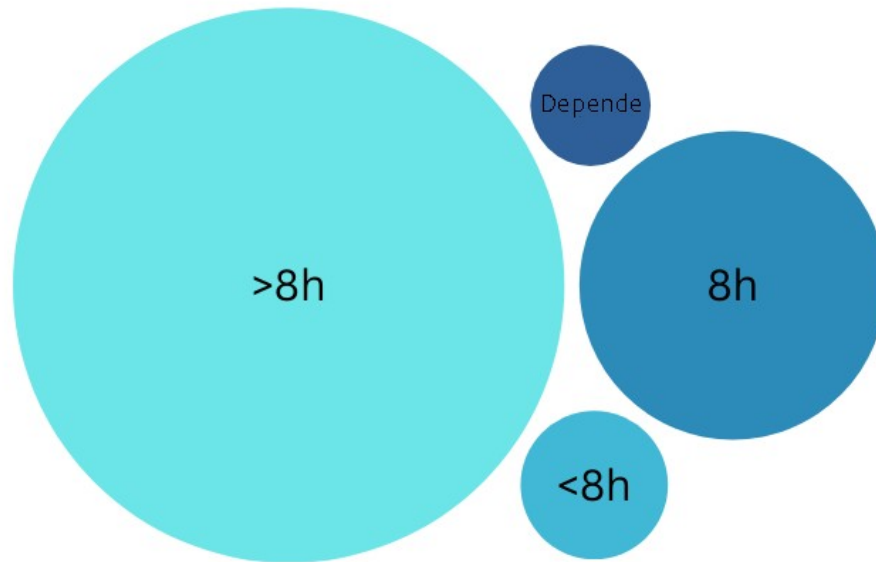


Figura 32 | Gráfico de horas de trabalho

A análise da mobilidade das zungueiras revela que, apesar da proximidade com o local de venda, as condições de transporte e segurança no trajeto representam desafios significativos para essas mulheres. Essas mulheres também enfrentam dificuldades com a falta de iluminação e segurança ao longo do caminho. Além disso, o tempo dedicado ao trajeto e o horário de trabalho prolongado indicam que a mobilidade é uma componente essencial e difícil da sua rotina diária. A percepção de segurança em determinados bairros, como a atuação da "turma do apito", sugere que, embora haja esforços comunitários, as condições ainda são vulneráveis e necessitam de maior apoio estrutural e institucional.

d. Praça do Pombinha:

A análise da dinâmica das zungueiras na Praça do Pombinha, através dos inquéritos, buscou compreender as condições de trabalho dessas mulheres, explorando aspectos relacionados à sua jornada laboral, os desafios enfrentados no cotidiano e as possíveis melhorias para o ambiente de venda. O objetivo foi identificar as principais dificuldades e necessidades, a fim de promover uma reflexão sobre as condições de trabalho e possíveis ações para melhoria da qualidade de vida e segurança dessas trabalhadoras.

A maioria das Zungueiras inquiridas relatou trabalhar em dias de chuva, muitas vezes sem qualquer proteção, enfrentando ainda o problema do alagamento do solo [Fig. 33]. Quanto às condições sanitárias, a maior parte das mulheres acredita que não há infraestrutura adequada no local de trabalho [Fig. 34]. Enquanto poucas acreditam que há condições sanitárias ou não souberam responder à questão, isso pode ser devido à falta de conhecimento sobre o que constitui condições sanitárias apropriadas. Algumas vendedoras relataram que uma moradora cobra 100 kwanzas pelo uso da sua latrina. Outras, sem alternativa, fazem as suas necessidades na rua, enquanto aquelas que vivem nas proximidades preferem deslocar-se até suas casas para utilizar a casa de banho

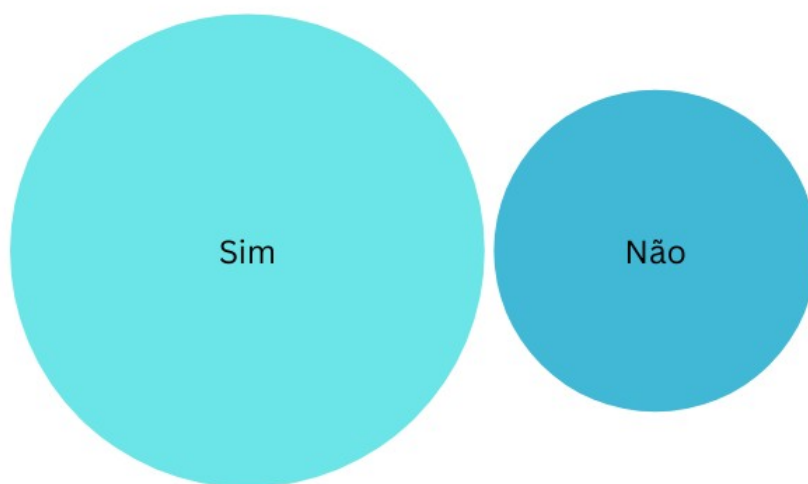


Figura 33 | Gráfico de vendedoras que vendem em dias de chuva.

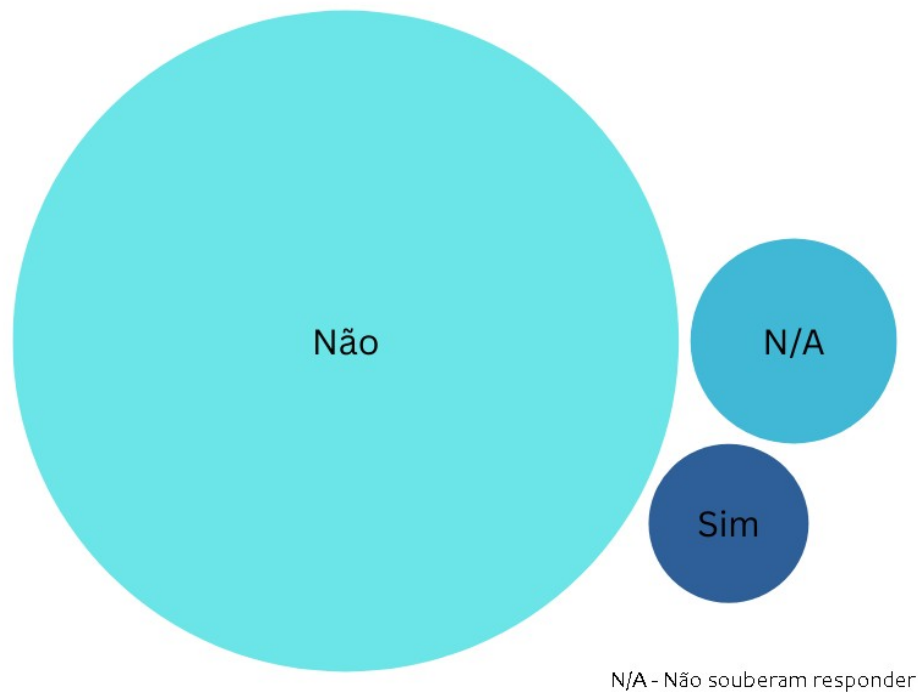


Figura 34 | Gráfico de condições sanitárias.

A maioria das mulheres inquiridas está há 0 a 5 anos a praticar a zunga, seguida por um número significativo que zunga entre 6 e 10 anos [Fig. 35]. Isso reflete a crescente necessidade de recorrer à venda informal como meio de sustento, especialmente em tempos de crise económica, o que resulta no aumento contínuo do número de zungueiras. A dependência da zunga como fonte de renda tem-se intensificado à medida que a crise econômica obriga mais mulheres a buscar alternativas de sobrevivência.

As mulheres escolhem as zonas de venda com base em diversos fatores, como a acessibilidade para os compradores, a presença de uma maior população e, em alguns casos, a preferência por um local fixo como uma bancada na praça. No entanto, a maioria das inquiridas citou a presença de maior concentração de pessoas como o principal critério para a escolha do local de venda. Isso reflete a busca por áreas com maior fluxo de consumidores, visando otimizar as vendas e garantir o sustento diário [Fig. 36].

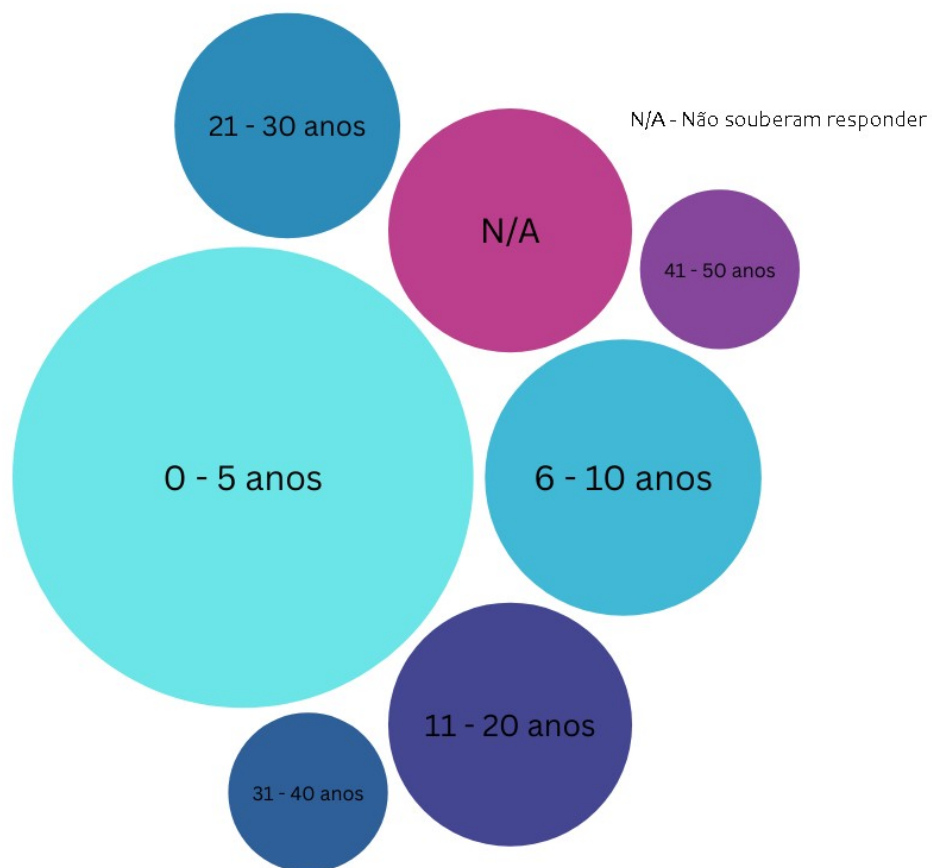


Figura 35 | Gráfico de anos de zunga.



Figura 36 | Gráfico de preferência de zona de venda

A maioria das vendedoras inquiridas comercializa legumes ou peixe, mas há uma grande diversidade de produtos à venda por essas mulheres. Além dos itens mais comuns, como legumes e peixe, elas também oferecem produtos de limpeza, bebidas típicas como a kissangua, e alimentos tradicionais como a fuba, feijão, batata-doce, óleo de palma e carvão. Algumas vendedoras preparam bolinhos ou cozinham ovos, enquanto outras vendem roupas ou postiços. Há ainda aquelas que vendem o que estiver disponível ou ao alcance delas, adaptando-se conforme as oportunidades do mercado [Fig. 37].

As mulheres inquiridas adquirem seus produtos de venda em diversos locais, dependendo do tipo de mercadoria que comercializam. A maioria compra em armazéns, em quantidades consideráveis, e, em segundo lugar, recorrem ao mercado do Kikolo para adquirir os produtos [Fig. 38 e 39]. Além disso, algumas compram em outros mercados da cidade, outras recebem mercadorias de outras províncias, ou ainda produzem certos alimentos em casa. No caso das vendedoras de peixe, elas costumam comprá-lo de madrugada, nas praias da Ilha de Luanda, na Praia da Samba ou na Praia de Cacuaco.



Figura 37 | Gráfico de produtos comercializados.



Figura 38 | Gráfico de locais onde compram mercadoria.



Figura 39 | Mapa de localização de Praças e Mercados na cidade de Luanda, elaborado pela autora a partir do Google Earth (fevereiro, 2025).

A maioria das zungueiras inquiridas afirmou que não mudam frequentemente as zonas de venda. Algumas preferem permanecer em locais fixos dentro da Praça do Pombinha, enquanto outras preferem vender nas áreas ao redor da praça, adaptando-se à movimentação de pessoas e à dinâmica do local.

Em relação aos valores arrecadados em dias de vendas bons e maus, muitas zungueiras preferiram não responder sobre seus rendimentos. No entanto, das que responderam, a maioria afirmou que consegue arrecadar entre 1000 e 5000 AKZ em um bom dia de venda, o que equivale a aproximadamente 1 a 5 euros por dia. Os valores arrecadados variam significativamente conforme os produtos comercializados. Essa variação depende tanto do tipo de mercadoria vendida quanto da procura no dia. [Fig. 40].

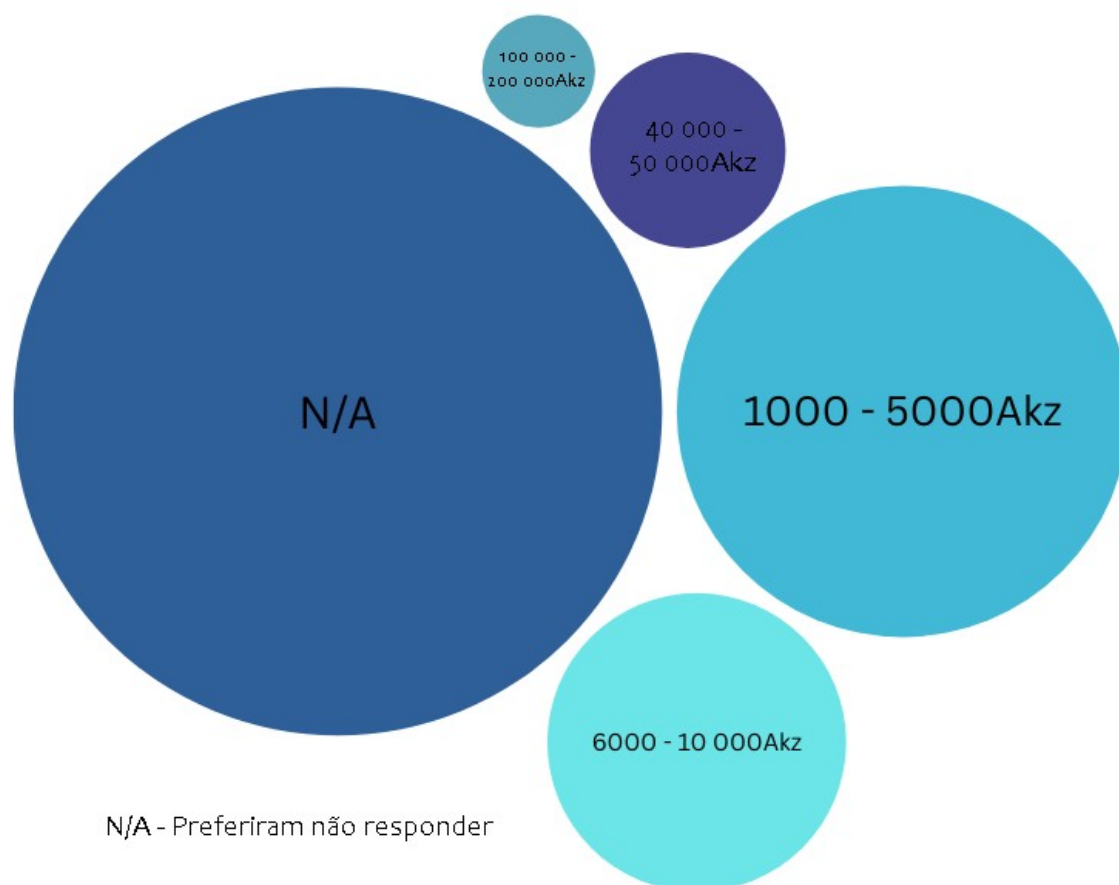


Figura 40 | Gráfico de valores arrecadados em bons dias de venda.



Figura 41 | Gráfico de sugestões de melhorias feitas pelas zungueiras.

Quando questionadas sobre o que poderia melhorar as suas condições de trabalho, a maioria das zungueiras inquiridas sugeriu a criação de uma nova praça com melhores infraestruturas e condições sanitárias adequadas. Entre outras propostas, destacaram-se a necessidade de mais bancadas, chão pavimentado, preços acessíveis para aquisição de mercadorias e apoio financeiro. Algumas manifestaram o desejo de obter um trabalho formal, enquanto outras, já sem muitas expectativas, afirmaram apenas confiar em Deus para que a situação melhore [Fig. 41].

A análise da dinâmica das zungueiras na Praça do Pombinha revela um cenário marcado por resiliência e adaptação a condições precárias de trabalho. Apesar dos desafios enfrentados, estas mulheres mantêm-se ativas na luta pelo sustento diário, demonstrando a importância do seu papel na economia informal e na vitalidade da cidade.

A análise dos quatro eixos abordados nos inquéritos — identificação, agregado familiar, mobilidade e vivência na Praça do Pombinha — revela uma forte ligação entre os modos

de vida das zungueiras e o espaço urbano que habitam e percorrem diariamente. As suas histórias e rotinas evidenciam como a arquitetura, ou a falta dela, influencia diretamente a sua vivência: desde as condições precárias das habitações sobrelotadas, à ausência de infraestrutura urbana adequada no trajeto e no local de trabalho. A Praça do Pombinha, enquanto palco das suas atividades económicas, surge como um espaço de apropriação espontânea, moldado por necessidades concretas e dinâmicas informais que escapam ao planeamento convencional. Nesse sentido, esta realidade desafia a arquitetura a repensar modelos mais inclusivos, que reconheçam e acolham as práticas urbanas informais como parte integrante da cidade. As trajetórias dessas mulheres são atravessadas por contextos socioeconómicos complexos, onde a informalidade surge como estratégia de sobrevivência. As condições familiares, os desafios no trajeto diário e a precariedade do espaço de trabalho revelam não apenas vulnerabilidades, mas também uma enorme capacidade de resistência e reinvenção face às adversidades da cidade.

Plantas de mapeamento

Com o objetivo de compreender a dinâmica espacial e temporal da Praça do Pombinha e a sua relação com a presença das Zungueiras, foi realizada uma série de mapeamentos sistemáticos ao longo de três semanas consecutivas no mês de fevereiro e março 2025. A observação no terreno ocorreu em seis dias distintos, distribuídos entre dias úteis (segunda, quarta e quinta-feira) e finais de semana (dois sábados e um domingo), totalizando três levantamentos durante a semana e três ao fim de semana. Em cada visita, foi registada o fluxo em três turnos do dia: manhã, meio-dia e tarde - com o objetivo de observar, registar e analisar os padrões de uso, circulação e ocupação informal do espaço, com foco na atuação das Zungueiras.

A metodologia adotada incluiu o levantamento visual direto da circulação, a contagem estimada de pessoas nos principais eixos de passagem e zonas de concentração, bem como a identificação de áreas de maior atividade comercial informal. Estes dados foram traduzidos graficamente em plantas de fluxo, que representam o número estimado de pessoas em circulação e sua distribuição espacial dentro da praça destacando os percursos mais utilizados, zonas de paragem e áreas de maior densidade.

As plantas elaboradas permitem uma leitura comparativa entre diferentes dias da semana e horários, possibilitando identificar padrões de uso do espaço, horários de maior intensidade e áreas de maior pressão urbana.

O mapeamento, enquanto ferramenta metodológica, assume aqui um papel central na compreensão do fenómeno da Zunga, permitindo uma leitura crítica do espaço urbano que vai além da sua forma física, incorporando os usos, ritmos e práticas sociais que o transformam continuamente.

Dias de semana:

A observação dos fluxos pedonais ao longo dos dias úteis permitiu identificar padrões específicos de circulação na Praça do Pombinha, relacionados sobretudo aos horários de maior atividade comercial e à organização espacial das zungueiras. As plantas datadas dos dias 12, 17 e 21 de fevereiro de 2025 revelam consistências e variações que ajudam a compreender melhor a dinâmica diária da economia informal no local.

Na planta correspondente ao dia 12.02 (PM01) [Fig. 42] e o dia 17.02 (PM03) [Fig. 43], observa-se uma distribuição relativamente homogênea da presença de pessoas ao longo dos principais eixos de circulação, com uma concentração média entre 150 e 200 pessoas em grande parte da via central. Os pontos de entrada e saída da praça apresentam menor intensidade, com fluxos entre 100 e 149 pessoas. O que pode estar associado ao facto de serem dias de semana.



Figura 42 | Planta de Mapeamento 01, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).



Figura 43 | Planta de Mapeamento 03, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).

Já no dia 21.02 (PM04) [Fig. 44] a planta mostra o pico de movimentação pedonal da semana. O núcleo da praça atinge a categoria máxima de densidade (>200 pessoas), revelando não apenas um ponto de encontro, mas também o centro funcional do comércio informal. Este aumento pode estar relacionado com a aproximação do final da semana e/ou final do dia, momento em que muitas famílias fazem compras para o fim de semana. Além disso, observa-se uma extensão da zona de maior densidade ao longo de todo o eixo principal, sugerindo um crescimento do comércio em direção às áreas adjacentes.



Figura 44 | Planta de Mapeamento 04, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).

Comparando as três datas, verifica-se uma progressiva intensificação do fluxo pedonal ao longo dos dias úteis observados, com o centro da praça mantendo-se como o ponto de maior aglomeração. Esta tendência reforça a ideia de que, mesmo nos dias de semana, há variações significativas na dinâmica espacial das Zungueiras, influenciadas por fatores econômicos, logísticos e sociais. As zonas de maior fluxo são também aquelas onde se concentram os principais pontos de venda, evidenciando uma relação direta entre mobilidade e ocupação do espaço urbano.

Finais de semana:

A análise das três plantas de mapeamento realizadas aos finais de semana — nos dias 15 de fevereiro, 23 de fevereiro e 1 de março de 2025 — permitiu identificar padrões recorrentes e dinâmicas variáveis no uso da Praça do Pombinha, particularmente no que diz respeito à circulação pedonal associada ao comércio informal das zungueiras.

Em todas as plantas observa-se uma concentração significativa de fluxo no eixo principal da praça, com destaque para a interseção central, onde convergem dois dos principais corredores de circulação. Este cruzamento aparece sistematicamente

marcado com as cores de maior intensidade (vermelho e laranja), indicando a presença de mais de 200 pessoas em certos momentos. A constância deste padrão evidencia que este ponto funciona como um verdadeiro nó de articulação urbana, tanto em termos de mobilidade como de atividade económica.

Apesar dessa regularidade, nota-se variação na extensão e intensidade dos fluxos ao longo das três datas. No dia 15 de fevereiro (PM02) [Fig. 45], observa-se uma presença significativa de pessoas ao longo de quase todo o eixo longitudinal, com o fluxo distribuído de forma relativamente homogênea, predominando as categorias entre 100 e 149 pessoas.

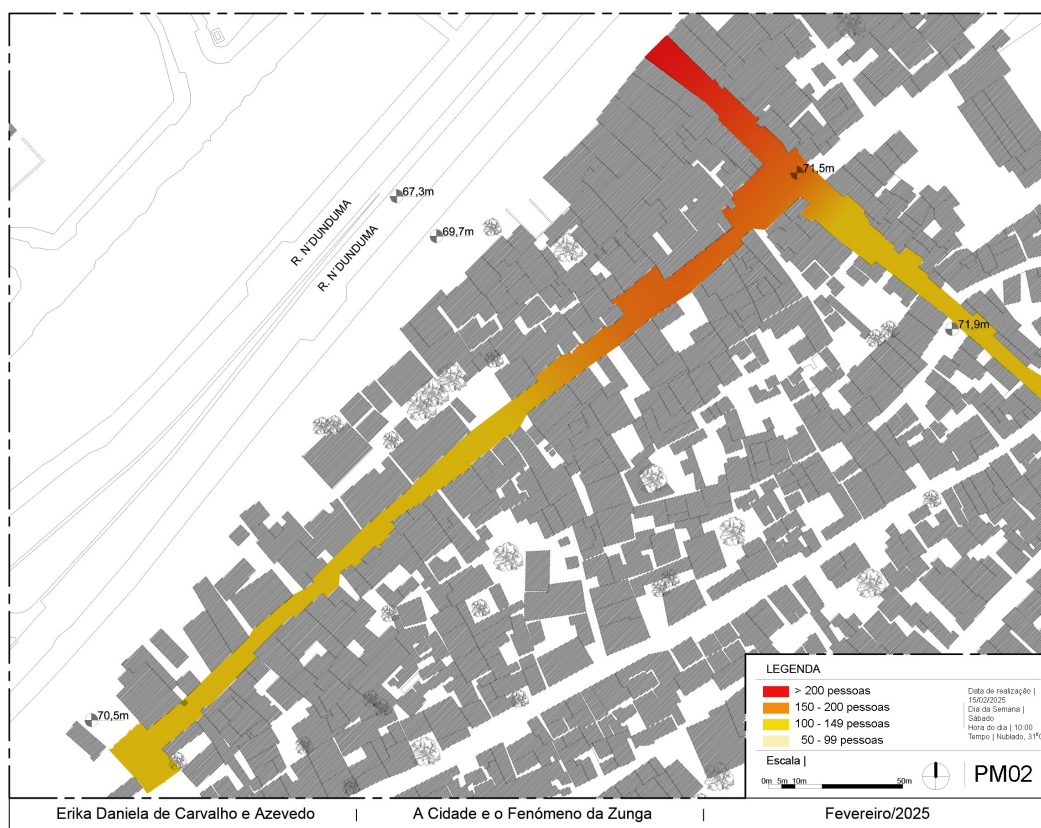


Figura 45 | Planta de Mapeamento 02, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).

Já no dia 23 de fevereiro (PM05) [Fig. 46], o fluxo revela-se mais difuso, com predominância de áreas de menor intensidade (entre 50 e 99 pessoas), o que sugere uma redução na movimentação nesse dia, possivelmente relacionada ao facto de se tratar de um domingo, tradicionalmente considerado um dia de descanso, em que a maioria das pessoas já terá efetuado as suas compras para o fim de semana.

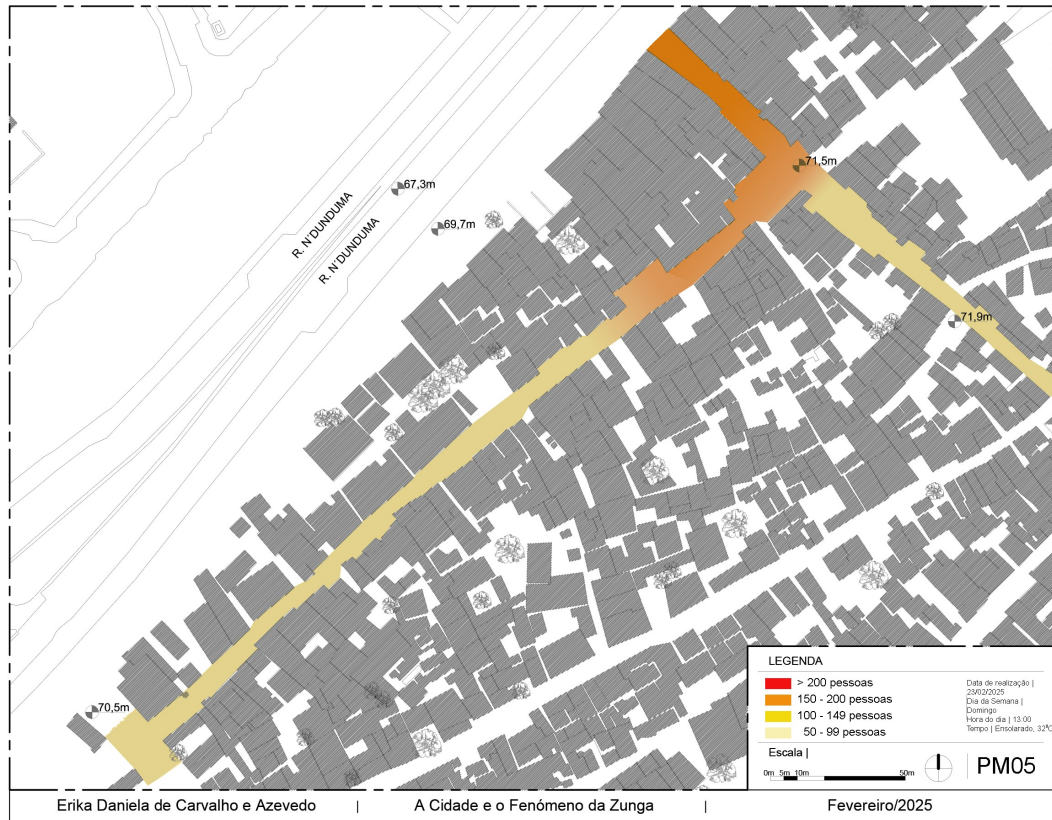


Figura 46 | Planta de Mapeamento 05, elaborada pela autora (fevereiro, 2025).

No dia 1 de março (PM06) [Fig. 47], por sua vez, observa-se uma retomada da intensidade máxima no núcleo da praça, evidenciada por uma mancha vermelha dominante. Este cenário confirma o caráter cíclico e pulsante da ocupação informal, possivelmente relacionado ao início do mês e ao facto de ser sábado, um dia tradicionalmente associado a maior movimento comercial e afluxo de consumidores.



Figura 47 | Planta de Mapeamento O6, elaborada pela autora (março, 2025).

Este mapeamento revela, portanto, que a Praça do Pombinha não funciona como um espaço homogêneo, mas sim como um território fragmentado e dinâmico, moldado por lógicas de uso que escapam ao planejamento formal. As Zungueiras ocupam estrategicamente os pontos de maior passagem e visibilidade, ajustando suas posições conforme a afluência do público e as condições do entorno. A leitura das plantas reforça a ideia de que a informalidade se configura como um agente de produção do espaço urbano, estruturando percursos, definindo centralidades e recriando, diariamente, novas territorialidades.

Após a análise das plantas com base na diferenciação entre dias úteis e fins de semana, passo agora à leitura segmentada por turnos (manhã, meio-dia e tarde) de forma a aprofundar a compreensão das dinâmicas temporais que configuram o uso da praça ao longo do dia. Para cada turno, foram analisadas duas plantas: uma correspondente a um dia útil e outra a um dia de fim de semana, permitindo observar continuidades e variações no padrão de ocupação e circulação em diferentes contextos temporais.

Turno da manhã:

A análise comparativa dos fluxos pedonais durante o turno da manhã nos dias 12 e 15 de fevereiro permite identificar nuances importantes na dinâmica inicial das atividades comerciais informais na Praça do Pombinha. Ambos os dias representam momentos de ativação matinal em dias úteis, mas revelam comportamentos distintos quanto à intensidade e à distribuição espacial dos fluxos.

No dia 12 de fevereiro (PM01) [Fig. 48] (ver Fig. 41), uma quarta-feira, observa-se um meio de semana relativamente calmo, com fluxos pedonais moderados e concentrados nos principais eixos de circulação. A densidade varia predominantemente entre 100 e 149 pessoas, com algumas áreas centrais atingindo entre 150 e 200 pessoas. Este padrão indica que a quarta-feira é um dia de organização e manutenção das atividades por parte das zungueiras. A ocupação do espaço é funcional e estratégica, com maior presença nas zonas que garantem visibilidade e acessibilidade, mas ainda sem provocar uma saturação do território.

No dia 15 de fevereiro (PM02) [Fig. 49] (ver Fig. 44), um sábado, verifica-se um aumento considerável na intensidade dos fluxos pedonais em relação ao observado nos dias úteis. A planta revela áreas centrais com densidade superior a 200 pessoas, especialmente no núcleo da praça, representadas em vermelho. Esta concentração indica uma forte ativação do espaço logo no período da manhã, contrastando com a ocupação mais contida observada em dias úteis, como no dia 12. As cores laranja e amarelo, que indicam faixas entre 100 e 200 pessoas, prolongam-se pelos principais eixos de circulação, evidenciando uma ocupação mais alargada do território. Este cenário confirma que os sábados de manhã representam um pico de movimento, motivado provavelmente pela procura intensa antes do fim de semana, quando muitos moradores realizam suas compras. A ocupação do espaço torna-se mais densa e distribuída, reforçando o caráter pulsante e cíclico da economia informal.



Figura 48 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).



Figura 49 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

Portanto, a quarta-feira (12.02) apresenta um ritmo mais lento e contido, característico do recomeço das rotinas comerciais, enquanto sábado (15.02) marca uma fase de pleno funcionamento, com maior pressão sobre os espaços de circulação e maior interação entre vendedoras e clientes. Essa diferença ilustra como o espaço da praça responde ao ciclo semanal de forma escalonada, com a manhã de sábado consolidando-se como um momento de crescente intensidade pedonal e comercial.

Turno do meio-dia:

A análise dos fluxos pedonais ao meio-dia revela contrastes claros entre os dias de semana e os finais de semana, refletindo não apenas a intensidade da ocupação do espaço urbano, mas também os diferentes perfis de uso da Praça do Pombinha.

No dia 17 de fevereiro (PMO3) [Fig. 50] (ver Fig. 42), uma segunda-feira, observa-se uma movimentação moderada, com predominância de zonas com fluxo entre 100 e 149 pessoas, sobretudo ao longo dos principais corredores de circulação. As áreas de maior densidade situam-se nos pontos de cruzamento entre as ruas internas da praça e a rua principal que a atravessa. Este padrão indica um momento de consolidação da atividade Zungueira, marcado por fluxos constantes, mas sem a saturação do espaço. Esse comportamento parece estar relacionado com a rotina dos moradores e trabalhadores locais, que usam o horário de almoço para fazer compras rápidas, num contexto de movimento funcional e utilitário.



Figura 50 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

Já no dia 23 de fevereiro (PMO5) [Fig. 51] (ver Fig. 45), um domingo, o mesmo horário apresenta uma dinâmica bem distinta, com fluxo consideravelmente menor, variando entre 50 e 99 pessoas. A planta revela uma concentração reduzida de indivíduos, com maior presença nas áreas periféricas e menos densidade no núcleo central. A diminuição no movimento é reflexo de uma ocupação mais espaçada e de um perfil de usuários predominantemente local, com menor fluxo de consumidores de fora. Portanto o domingo, representa um momento mais tranquilo, com menor intensidade comercial, mas ainda importante para a rotina da praça.



Figura 51 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

Portanto durante a segunda-feira, o movimento moderado e funcional reflete a consolidada rotina de moradores e trabalhadores locais, com a praça sendo utilizada principalmente para compras rápidas e práticas cotidianas. Por outro lado, o domingo revela um cenário mais tranquilo, com um fluxo reduzido de pessoas, concentrando-se

nas zonas periféricas e com menor pressão comercial, o que evidencia a diminuição da atividade informal nesse dia da semana.

Turno da tarde:

O turno da tarde, por volta das 17h, marca uma etapa de consolidação das atividades comerciais e, em muitos casos, de escoamento das operações na Praça do Pombinha. A comparação entre o fluxo de um dia útil (21 de fevereiro) e de um fim de semana (1 de março) revela uma similaridade notável na intensidade da movimentação, embora com diferenças na organização e no perfil da circulação pedonal.

No dia 21 de fevereiro (PMO4) [Fig. 52] (ver Fig. 43), observa-se um aumento considerável no fluxo de pessoas em relação aos turnos anteriores, com a praça atingindo níveis elevados de densidade nas áreas centrais e nas principais vias de conexão. Trechos com mais de 200 pessoas indicam que, no contexto dos dias de semana, a tarde é o período de maior fluxo. Esse padrão reflete a sobreposição de funções: as zungueiras mantêm suas vendas enquanto estudantes e trabalhadores retornam do almoço ou se deslocam entre bairros. A presença de fluxos contínuos, especialmente em direções longitudinais, demonstra que a praça funciona simultaneamente como ponto de passagem e como destino comercial.

Já no dia 1 de março (PMO6) [Fig. 53] (ver Fig. 46), o fluxo atinge níveis semelhantes, com a praça experimentando uma movimentação pedonal igualmente intensa. A densidade é mais difusa, espalhando-se não apenas pelos corredores principais, mas também por áreas laterais e acessos secundários da praça. O fluxo ultrapassa os 200 pedestres em vários trechos, refletindo um espaço saturado e fortemente disputado. O comércio informal se estende para além dos limites habituais, ocupando calçadas, becos e áreas adjacentes às vias de transporte coletivo. Esse aumento de atividade está relacionado ao fechamento do ciclo comercial semanal, onde consumidores se preparam para o domingo e as zungueiras aproveitam as últimas horas de movimento para maximizar suas vendas.

Portanto, tanto o dia 21 de fevereiro quanto o 1 de março apresentam um pico de fluxo pedonal no turno da tarde, embora o sábado ainda exiba uma leve expansão do espaço ocupado devido à presença de mais consumidores. A análise desses dias revela como a Praça do Pombinha mantém seu papel central na economia informal de Luanda, funcionando como um ponto de intenso comércio e circulação em ambas as situações, com a intensidade da movimentação amplificada pela sobreposição de funções comerciais e de deslocamento urbano.



Figura 52 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).



Figura 53 | Praça do Pombinha, fotografia da autora (março, 2025).

A análise sistemática dos fluxos pedonais ao longo dos três turnos do dia — manhã, meio-dia e tarde — e sua comparação entre dias de semana e finais de semana permitiu compreender em profundidade o funcionamento espacial e temporal da Praça do Pombinha. Os mapas produzidos revelam com clareza a dinâmica cíclica da ocupação informal, estruturada não apenas por horários, mas também por ritmos semanais distintos.

No turno da manhã, observa-se um início gradual das atividades durante os dias úteis, com uma ocupação funcional e estratégica do espaço. Já nos sábados pela manhã, a movimentação é significativamente mais intensa desde cedo, com maior densidade de pessoas e alargamento das áreas de atuação das zungueiras. O sábado destaca-se como um dia de forte procura e ativação antecipada da economia informal.

Durante o turno do meio-dia, o contraste entre os dias úteis e o domingo torna-se ainda mais evidente. Nos dias de semana, esse horário representa um pico funcional — com compradores ocasionais aproveitando o intervalo para realizar aquisições rápidas, resultando em um fluxo moderado de pessoas. Já aos domingos, o cenário é de uma considerável redução no movimento, com o meio-dia marcando um momento de menor intensidade. A praça, geralmente mais vazia, reflete a diminuição da atividade comercial, com menos compradores e zungueiras, evidenciando o domingo como um dia de pouca movimentação em comparação com os dias úteis.

Já no turno da tarde, tanto os dias úteis quanto os sábados mostram altos níveis de movimento. Contudo, é novamente aos sábados que se verifica a maior sobrecarga do espaço urbano, com fluxos ultrapassando os 200 pedestres em diversos trechos, ocupação expandida e forte presença de múltiplos perfis de usuários. O sábado à tarde representa, assim, o encerramento de um ciclo semanal de trocas, marcado por uma lógica de saturação do espaço público.

A comparação entre dias de semana e finais de semana revela que, enquanto os primeiros se caracterizam por uma ocupação progressiva e funcional do espaço urbano, os segundos refletem um uso mais intenso, denso e multifacetado. A Praça do Pombinha transforma-se aos sábados em um verdadeiro mercado a céu aberto, revelando seu papel central não apenas na dinâmica da economia informal, mas também como espaço de encontro, circulação e sociabilidade. No entanto, aos domingos, a praça vive um ritmo mais calmo, com uma redução significativa na movimentação, refletindo um dia de pouca atividade comercial e social, em contraste com a energia pulsante dos outros dias do fim de semana.

Em síntese, os levantamentos realizados comprovam que o uso da praça pelas Zungueiras e pelos pedestres está profundamente ligado aos ritmos sociais e econômicos da cidade. A sua ocupação obedece a padrões cíclicos e adaptativos, nos quais o espaço se reconfigura constantemente em resposta às necessidades do comércio informal e às exigências do cotidiano urbano.

2.4 Zungueiras e Espaço Urbano

A análise do fenómeno das zungueiras na cidade de Luanda exige uma abordagem teórica que reconheça não apenas a informalidade como expressão económica, mas também como uma prática social e política de apropriação do espaço e de resistência quotidiana. Neste sentido, os contributos de Henri Lefebvre (1901–1991) cuja obra abrange a filosofia, sociologia, geografia, teoria urbana e crítica da vida quotidiana e de Silvia Federici (n. 1942) — com as suas contribuições ao feminismo anticapitalista e à crítica das estruturas de poder que moldam o trabalho, o corpo e a reprodução social — oferecem um referencial crítico complementar para compreender as múltiplas dimensões da presença feminina no mercado informal urbano. No contexto da Praça do Pombinha, estas mulheres, maioritariamente migrantes e em situação de vulnerabilidade, constroem modos próprios de habitar e transformar a cidade.

Henri Lefebvre, na sua obra *Le Droit à la Ville*, propõe o conceito de direito à cidade como o direito de todos os habitantes não apenas de usufruir da cidade, mas de participar na sua produção e transformação. Para o autor, o espaço urbano é um produto social, constantemente moldado pelas relações entre os indivíduos, as estruturas de poder e o capital. Essa produção do espaço não se limita à ação dos urbanistas ou do Estado; ela acontece também através das práticas informais, dos usos quotidianos e da presença corporal dos habitantes nas ruas, nas praças e nos interstícios urbanos (Lefebvre, 1968, p. 118).

A presença das zungueiras na Praça do Pombinha pode ser lida como uma manifestação prática deste direito. Ao ocuparem o espaço público com os seus corpos, produtos e estratégias de sobrevivência, estas mulheres apropriam-se da cidade, imprimem nela os seus ritmos, reconfiguram a sua morfologia e criam centralidades à margem do planeamento urbano formal. Em termos *lefebvrianos*, trata-se de sujeitos que operam no espaço vivido aquele que escapa à abstração técnica e que é gerado pelo uso, pela presença e pela experiência. Estas práticas configuram um verdadeiro contra uso da cidade, onde a ocupação informal se converte numa forma de resistência à exclusão espacial e económica.

Contudo, para além da dimensão espacial, é necessário considerar a dimensão reprodutiva e corporal do trabalho desenvolvido pelas zungueiras. É aqui que a leitura de Silvia Federici, especialmente na obra *O Ponto Zero da Revolução*, se revela fundamental. Federici resgata a importância do trabalho reprodutivo aquele que sustenta a vida quotidiana, como cuidar, alimentar, limpar e garantir a sobrevivência dos corpos enquanto base invisível da economia capitalista. Para a autora, este

trabalho, historicamente realizado por mulheres, foi sistematicamente desvalorizado, marginalizado e excluído da definição dominante de "trabalho" (Federici, 2019, p. 43).

As zungueiras, ao garantirem o sustento das suas famílias através da venda ambulante, ao carregarem filhos as costas enquanto trabalham, ao prepararem refeições e organizarem redes de apoio entre vizinhas e colegas, materializam este trabalho reprodutivo alargado. A zunga, nesse sentido, não é apenas uma estratégia de rendimento: é uma prática de cuidado coletivo, de gestão do quotidiano e de resistência à precariedade. Como afirma Federici, o trabalho reprodutivo é também um campo de batalha (Federici, 2019, p. 45).

A articulação entre Lefebvre e Federici permite, assim, compreender as zungueiras como sujeitos políticos que disputam o espaço urbano ao mesmo tempo que desafiam a invisibilidade do trabalho feminino. Por um lado, estas mulheres reclamam o seu direito à cidade ao habitá-la, reorganizá-la e marcar presença em lugares muitas vezes negligenciados pelo planeamento urbano. Por outro, reivindicam o reconhecimento do valor do seu trabalho, que se situa no cruzamento entre a reprodução social e a economia informal.

Alem disso, ambas as abordagens convergem na crítica às formas de violência estrutural que afetam as mulheres nas margens urbanas: a repressão policial, a instabilidade espacial, a falta de infraestruturas básicas, o assédio e a criminalização da informalidade. Tais condições revelam não apenas a exclusão socio-espacial, mas também a tentativa sistemática de silenciar práticas de resistência quotidiana que ameaçam a lógica dominante do capital e da ordem urbana formalizada.

A Praça do Pombinha, enquanto território informal e feminino, é, portanto, um espaço de produção urbana insurgente. Ali, as zungueiras não apenas vendem produtos: constroem redes de sociabilidade, organizam o espaço de forma funcional e coletiva, gerem conflitos, e reinventam o uso da cidade a partir das suas necessidades concretas. Tal como Lefebvre defende que a cidade deve ser obra de todos os seus habitantes, Federici lembra-nos que a reprodução da vida invisível, cotidiana, mas fundamental e central para qualquer projeto de cidade justa (Lefebvre, 1968, p. 118) (Federici, 2019, p. 45).

Reconhecer a zunga como prática política e produtiva implica reformular os critérios de valor, de cidadania e de centralidade no debate urbano. Significa também desafiar as dicotomias entre formal e informal, produtivo e improdutivo, público e privado,

propondo uma leitura feminista e crítica do urbano que recoloca as mulheres, os seus corpos e os seus saberes no centro da análise.

A análise desenvolvida ao longo desta dissertação permite compreender que a zungueira não é apenas uma vendedora informal. Ela é, acima de tudo, uma figura urbana complexa, situada no cruzamento entre economia, género, espaço e poder. O seu quotidiano é marcado por deslocamentos constantes, ocupação de zonas públicas, negociação permanente com as estruturas formais e informais da cidade, e resistência à invisibilidade social e institucional. Ao longo deste estudo, centrado na Praça do Pombinha, foi possível observar como as zungueiras produzem cidade, não apenas ao ocupar o espaço urbano, mas ao moldá-lo com os seus ritmos, percursos e práticas. Os seus corpos tornam-se presença viva e ativa no tecido urbano, desafiando a rigidez das normas espaciais, rompendo com a ideia de que apenas o planeamento formal é capaz de gerar urbanidade. Neste sentido, elas redesenham a cidade com os pés, com os gestos e com a voz mesmo quando esta não é ouvida pelas instituições.

Ao reivindicar o seu lugar nas praças, ruas e interstícios da cidade, a zungueira materializa o direito à cidade, conforme formulado por Henri Lefebvre. Este direito não é apenas uma questão de acesso físico ao espaço, mas um processo contínuo de participação, apropriação e transformação do território urbano. A zungueira recusa a exclusão que lhe é imposta e insiste em existir visível, ativa, necessária no coração da cidade.

Mas é também através do pensamento de Silvia Federici que se aprofunda a compreensão do papel da Zungueira enquanto trabalhadora reprodutiva e agente de resistência feminina. O seu trabalho não se limita à venda: ele prolonga-se no cuidado com os filhos, na alimentação da família, na manutenção da vida comunitária e na criação de laços de solidariedade entre mulheres. A zunga é, portanto, uma forma ampliada de trabalho reprodutivo, que sustenta não apenas o lar, mas a própria economia urbana, frequentemente invisibilizada.

A figura da Zungueira [Fig. 54] encarna, assim, uma dupla luta: por espaço e por reconhecimento. É no espaço público que ela afirma a sua existência e autonomia, transformando calçadas e praças em zonas de trabalho, convivência e sociabilidade. É através da persistência, da reinvenção quotidiana e da partilha de saberes que ela resiste às tentativas constantes de expulsão, repressão e silenciamento.

Este trabalho permitiu, portanto, reconhecer a Zungueira como um sujeito político e espacial, que revela os limites do planeamento urbano tradicional e desafia as

hierarquias que estruturam a cidade. A sua presença ativa interroga as fronteiras entre centro e periferia, legal e ilegal, público e privado. Ao fazê-lo, a zungueira propõe uma outra forma de viver e produzir a cidade: mais coletiva, mais resiliente, mais real.

Este retrato não pretende encerrar a complexidade desta figura, mas antes abrir caminho para novas leituras, mais atentas as vozes, aos gestos e as práticas que constroem o urbano a partir da margem. A Zungueira e, afinal, um corpo em movimento que carrega a cidade consigo nas costas, nas mãos, nas palavras e nos silêncios.



Figura 54 | Zungueiras na Praça do Pombinha, fotografia da autora (fevereiro, 2025).

Considerações Finais

A presente dissertação teve como objetivo compreender e analisar o fenómeno da zunga na cidade de Luanda, com foco na atuação das mulheres vendedoras ambulantes, as zungueiras na Praça do Pombinha, no município do Sambizanga. A partir de uma abordagem sensível e interdisciplinar, que articula elementos da arquitetura, urbanismo, sociologia e estudos de género, foi possível construir uma leitura crítica das práticas informais e da forma como essas mulheres moldam o espaço urbano em condições de adversidade e resistência.

O trabalho evidenciou que a zunga não se limita a uma atividade comercial de subsistência; ela é expressão concreta de estratégias de sobrevivência, de agência feminina e de produção social do espaço. As zungueiras, ao ocuparem ruas, praças e mercados com seus corpos, mercadorias e práticas, reafirmam diariamente seu direito à cidade, mesmo quando este lhes é sistematicamente negado. A economia informal, embora marginalizada pelas estruturas institucionais, constitui um eixo central da vida urbana de Luanda, absorvendo grande parte da população ativa, especialmente mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A análise empírica revelou que essas mulheres enfrentam desafios múltiplos: ausência de infraestrutura adequada, falta de segurança, longas jornadas de trabalho, insegurança jurídica e exclusão dos processos formais de decisão e planejamento urbano. Apesar disso, demonstram notável resiliência, capacidade de organização e criatividade, construindo redes de solidariedade e mobilizando saberes comunitários que sustentam a economia popular da cidade.

A ocupação da Praça do Pombinha é emblemática nesse sentido. Mais do que um espaço comercial, a praça é palco de práticas cotidianas que reconfiguram o espaço urbano a partir de lógicas populares. As estruturas improvisadas, os fluxos espontâneos, os horários alternados e a apropriação coletiva do espaço revelam uma arquitetura do uso, construída por necessidade, mas também por sabedoria. Esse modo de fazer cidade desafia as concepções tradicionais do urbanismo e exige uma revisão crítica dos paradigmas que orientam o planejamento em contextos marcados pela desigualdade.

É nesse ponto que a arquitetura e o urbanismo devem assumir uma função ética e transformadora: a de ampliar os direitos urbanos, acolher as práticas populares e reconhecer os modos de vida que emergem à margem do modelo formal de cidade. A cidade deve ser pensada e projetada para todos. No entanto, muitos corpos urbanos —

sobretudo os femininos, pobres e informais — permanecem invisíveis às narrativas e políticas dominantes. As zungueiras, embora essenciais ao funcionamento da economia e à dinâmica social de Luanda, continuam sendo tratadas como obstáculos à ordem, quando na verdade são construtoras da cidade real.

Mas como, concretamente, a cidade pode ajudar essas mulheres? A resposta passa por múltiplas dimensões. Em primeiro lugar, por meio de políticas públicas inclusivas, que reconheçam o valor da economia informal e promovam ações de regularização, sem criminalização. A criação de espaços adequados para o comércio ambulante, com bancadas seguras, cobertura contra o sol e a chuva, sanitários públicos, iluminação e segurança, é um passo essencial. Além disso, o acesso facilitado ao crédito, à educação para os filhos e a programas de formação profissional pode ampliar as oportunidades dessas mulheres e diminuir sua vulnerabilidade.

A cidade também pode ajudar por meio de infraestruturas sensíveis ao gênero, desenhadas com base na escuta ativa das próprias zungueiras. O planejamento urbano deve incorporar suas rotinas, trajetos e necessidades, garantindo mobilidade segura, pontos de apoio comunitário, sinalização adequada e condições de permanência dignas. É necessário que arquitetos, urbanistas e gestores públicos se aproximem dessas realidades e projetem com essas mulheres, não apenas para elas.

Projetar para todos implica escutar os silêncios urbanos, mapear as ausências e transformar a exclusão em critério de intervenção. A arquitetura não pode se limitar à materialidade dos edifícios, mas deve operar também como mediadora de justiça espacial. Isso significa reconhecer o valor das práticas informais, legitimar a presença das mulheres nos espaços públicos e integrar seus saberes nos processos de transformação urbana. A cidade não se constrói apenas com cimento e normas técnicas, mas com presença, afeto e reconhecimento. Tornar visível o que historicamente foi ocultado é tarefa urgente para a construção de um urbanismo verdadeiramente inclusivo.

Dessa forma, esta investigação reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel das mulheres na economia informal. Não se trata apenas de formalizar a zunga, mas de garantir condições dignas de trabalho, acesso à infraestrutura, proteção social e participação nas decisões que afetam diretamente seus modos de vida. A centralidade das zungueiras na vida urbana de Luanda exige respostas sensíveis, intersectoriais e centradas na justiça social.

Por fim, do ponto de vista metodológico, este trabalho demonstrou a potência das abordagens integradas entre espaço e sociedade. A escuta ativa das zungueiras, os inquéritos e os mapeamentos revelaram camadas da cidade que não aparecem nos mapas oficiais, mas que são essenciais para compreendê-la em sua totalidade. Ao dar voz a essas mulheres e visibilidade às suas práticas, esta dissertação contribui para o fortalecimento de um olhar mais atento, mais justo e mais comprometido com as múltiplas formas de fazer cidade.

Que este trabalho sirva não apenas como instrumento acadêmico, mas como um chamado à transformação. Que inspire arquitetos, urbanistas, gestores e cidadãos a reconhecerem a riqueza das práticas urbanas populares e a projetarem cidades que, de facto, pertençam a todos, inclusive, e sobretudo, aos que historicamente foram deixados à margem.

Bibliografia

- André, A. (2022). *Comércio Informal e Cidade: Estudo de Caso das Zungueiras em Luanda - Angola* (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Burity, L. (2023). *Habitar o (in)formal - o caso dos musseques de Luanda: perspetivas de futuro numa sociedade participativa* (Mestrado Integrado em Arquitetura). Lisboa: Universidade Lusíada.
- Encyclopedia Britannica. (2025, janeiro 13). *Luanda | Angola, Map, History, & Facts | Britannica*. Obtido 26/01/2025 de <https://www.britannica.com/place/Luanda>
- Ernesto, A. (n.d.). A Economia Informal em Angola: Caracterização do Trabalhador Informal, 101.
- Federici, S. (2019). *O Ponto Zero da Revolução*. São Paulo: Editora Elefante.
- Ferro, P. (2021). *Cluster Urbano: Um método para a revitalização urbana em Luanda* (Doutoramento em Urbanismo). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Governo Provincial de Luanda. (n.d.). Obtido 13/02/2025 de <https://luanda.gov.ao>
- Henriques, C. de J. (2022). *A Cidade como Agente (não) Cuidador Apropriações do espaço público com perspetiva de género na Covilhã: Praças do Município* (Mestrado Integrado em Arquitetura). Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- I Série N.º 171. *Diário da República* (2024).
- IOPREI: *Estudo das Organizações Representantes de Actores da Economia Informal em Luanda | United Nations Development Programme*. (2023) (p. 17). Obtido de <https://www.undp.org/pt/angola/publications/ioprei-estudo-das-organizacoes-representantes-de-actores-da-economia-informal-em-luanda>

- Kutaya, M. A. (2022). *Reflexos do Passado Colonial - Reabilitação da Topografia Minerva para Centro Cultural, Luanda* (Mestrado Integrado em Arquitetura). Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Lefebvre, H. (2011). *O direito à cidade* (5.a Edição). São Paulo: Centauro Editora.
- Lopes, C. (2007). *Elementos sobre o comportamento de compra em mercados informais: estudo de caso no mercado Roque Santeiro (Luanda)* (Doutoramento em Estudos Africanos Interdisciplinares). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa.
- Lopes, C. (2014, dezembro 1). A economia informal em Angola: breve panorâmica. *Revista Angolana de Sociologia*, (14), 2–8.
- Mateus, D. (n.d.). *A Zungueira*. Obtido 05/05/2025 de <https://www.lusofoniapoetica.com/angola/decio-bettencourt-mateus/a-zungueira>
- Monteiro, I. L. C. (2012). *Modos de Vida de Trabalho das Mulheres que Zungam em Luanda* (Mestrado em Serviço Social). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Ondjaki. (2012). *Os Transparentes* (8.a edição). Lisboa: Editorial Caminho.
- Ribeiro, M. (1992). A Mulher e a Cidade: uma leitura da narrativa angolana. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (34). Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/11608/1/A%20Mulher%20e%20a%20Cidade%20uma%20leitura%20da%20narrativa%20angolana.pdf>
- Silva, M. E. C. da. (2013). *O Processo de Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Angolano: Estratégias, Trajectórias e Contextos Socioprofissionais* (Mestrado

em Serviço Social e Políticas Sociais). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia.

Sociedade De Geografia De Lisboa. (2013). *Angola: Leituras De Um País Em Mudança*. Obtido de chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://dw.angonet.org/wp-content/uploads/Mercado-Informal-em-Angola-os-seus-Desafios-Helga-Silveira-DW-Lisboa-2013.pdf

Telo, F. C. A. (2021, junho). Mulheres e comércio (informal) em Luanda: um olhar para além da crise pandémica de Covid19. *Revista Espaço Académico*, 14–22.

Van Deursen, F. (2021). «Roque Santeiro» batiza mercado símbolo de abandono em Angola. Obtido de <https://terraavista.blogosfera.uol.com.br/2021/05/23/roque-santeiro-batiza-mercado-simbolo-de-abandono-em-angola/>

Apêndice I | Inquéritos

I.1 Inquéritos

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO Nº1.1.1			
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023		HORA DO DIA: 15h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Viviano Batista	
	Q2 Idade?	14 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	4ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Sim	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	N/A	
Agregado familiar	Q7 Tem esposo?	N/A	
	Q8 Esposo trabalha?	N/A	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	N/A	
	Q10 Idade de filhos?	N/A	
	Q11 Filhos estudam?	N/A	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
Mobilidade	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	7h	
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17 A que horas regressa?	17h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos	
Praça da Pomboinha	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, violências	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	1 ano	
Comentários:	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Onde há mais população	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Ovo frito	
	Q27 Onde encontra mercadoria para vender?	Armazéns	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	1000kz	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	250kz	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO Nº1.1.2			
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023		HORA DO DIA: 15h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Domingas Lopes	
	Q2 Idade?	42 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	8ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Não	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim para fazer negócio a 20 anos atrás	
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não	
Agregado familiar	Q7 Tem esposo?	Não	
	Q8 Esposo trabalha?	N/A	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	13, 9, 5 e 2 anos	
	Q11 Filhos estudam?	Sim	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa sozinho ou na praia consigo	
Mobilidade	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	8h	
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	18h	
	Q17 A que horas regressa?	5 minutos	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	A pé	
Praça da Pomboinha	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Assédio, violências, atropelamentos etc.	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Sim	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	4 anos	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	N/A	
Comentários:	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Diversos	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Armazéns	
	Q27 Onde encontra mercadoria para vender?	Sim	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	N/A	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Mais organização	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.3
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Yolanda Manuela do Rosário	
	Q2	Idade?	34	
	Q3	Nível de Escolaridade?	12º classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	15, 11, 4 e 1 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas	
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15	A que horas levantar?	8h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	9h	
	Q17	A que horas regressa?	18h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédios, violências, atropelamentos etc.	
	Q21	há iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	N/A	
Praça da Pomboinha	Q24	A quanto tempo Zungar?	2 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Baixar os preços das mercadorias	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.4
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Anair Silva dos Santos Rosário	
	Q2	Idade?	26 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	12º classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	N/A	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	1 filho	
	Q10	Idade de filhos?	7 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa com a tia	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	2 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15	A que horas levantar?	7h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	16h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédios, violências, atropelamentos etc.	
	Q21	Há iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
Praça da Pomboinha	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	3 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Leites e latarias	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Baixar os preços das mercadorias	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.5
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Magüli	
	Q2	Idade?	42 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	6ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Não	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	24, 23, 18 e 14 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Os mais novos	
	Q12	Order/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	Vende em frente de casa	
	Q17	A que horas regressa?	N/A	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	N/A	
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	N/A	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	N/A	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rua?	Não ha iluminação na rua e nem em casa ha 2 anos	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	N/A	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	15 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Bolachas	
Praça da Pomblinha	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?	Armazens	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	2000Azt	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	500Azt	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Uma praça em condições, com casa de banho	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.6
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Marcelina	
	Q2	Idade?	54 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	4ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Não	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Desde 1992 por causa da guerra	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Faz biscoito	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	Entre os 20 e 30 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Order/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17	A que horas regressa?	17h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé ou taxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédios, violências, atropelamentos etc.	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rua?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	N/A	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde pequena	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Na praça	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
Praça da Pomblinha	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?	Armazens	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Dinheiro	
Comentários: Biscoitos são serviços autônomos.				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.7
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Augusta Monteiro
	Q2	Idade?	27 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	Não
	Q10	Idade de filhos?	N/A
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	2 pessoas
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
	Q15	A que horas levanta?	8h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Sim
Praça da Pombinha	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	1 ano
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazém
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
Comentários:	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Condições sanitárias

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.8
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Anita Lopes Virgílio
	Q2	Idade?	17 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	N/A
	Q7	Tem esposo?	N/A
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	N/A
	Q10	Idade de filhos?	N/A
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	15 pessoas
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	6 quartos
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h
	Q17	A que horas regressa?	17h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, assédios
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não
Praça da Pombinha	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	4 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercados dos Congóleses
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
Comentários:	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Organização

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1,9
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Ana da Conceição		
	Q2 Idade?	43		
	Q3 Nível de Escolaridade?	4ª classe		
	Q4 E de Luanda?	Não		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	A procura de trabalho em 2005		
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não		
	Q7 Tem esposo?	N/A		
	Q8 Esposo trabalha?	N/A		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos (3 são falecidos) e 1 neto		
	Q10 Idade de filhos?	21, 16, 12 e 10 anos		
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Estudam na província de Benguela (o de 16 anos não estuda)		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com os avós		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	Moro sozinho		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto		
	Q15 A que horas levanta?	N/A		
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	N/A		
	Q17 A que horas regressa?	Depende do cansaço		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h		
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé		
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim		
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Sim		
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Não		
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	Desde 2012		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Onde tiver mais pessoas		
Praça da Pomboinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Água		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Cantinas		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	1000Akw		
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	Nada		
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Uma praça com condições		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1,10
DATA DE REALIZAÇÃO:				HORA DO DIA: 15h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Dominga Teresa		
	Q2 Idade?	38 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	N/A		
	Q4 E de Luanda?	Sim		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A		
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não		
	Q7 Tem esposo?	Sim		
	Q8 Esposo trabalha?	Não		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos		
	Q10 Idade de filhos?	19, 17, 15, 13, 10, 5, 2 anos		
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Sim		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos		
	Q15 A que horas levanta?	5h		
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h		
	Q17 A que horas regressa?	20h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h		
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi		
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, todos tipos de perigo		
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não		
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim		
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	N/A		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	15 anos		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A		
Praça da Pomboinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A		
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A		
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Segurança na via		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.11
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Albertina Manuel
	Q2	Idade?	Moponda
	Q3	Nível de Escolaridade?	51 anos
	Q4	E de Luanda?	6ª classe
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Não
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Para procurar as condições de vida
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Não
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos
	Q10	Idade de filhos?	30, 20 e 24
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	2h
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Autocarro
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédios, violências, atropelamentos etc.
	Q21	Ha iluminação pública adequada na rota?	Sim
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	N/A
Praça da Pomblinha	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde pequena
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Lojas
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Dinheiro e preços mais acessíveis
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.12
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Susana
	Q2	Idade?	27 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	4ª classe
	Q4	E de Luanda?	Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	A procura de melhores condições de vida
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	5 filhos
	Q10	Idade de filhos?	19, 11, 10, 5 e 4 anos
	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levanta?	5h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	6h
	Q17	A que horas regressa?	21h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim
	Q21	Ha iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	4 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
Praça da Pomblinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1.1.13
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA		QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Nº			
	Q1	Nome?		Conceição Sara Paulo
	Q2	Idade?		48 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?		8ª classe
	Q4	É de Luanda?		Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?		A procura de melhores condições de vida
	Q6	Tem casa própria em Luanda?		Sim
	Q7	Tem esposo?		Sim
	Q8	Esposo trabalha?		Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?		3 filhos
Agregado familiar	Q10	Idade de filhos?		30, 20 e 15
	Q11	Filhos estudam?		Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?		Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?		8 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?		4 quartos
	Q15	A que horas levanta?		5h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?		6h
	Q17	A que horas regressa?		16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?		2h
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?		Taxi / autocarro
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?		Assédio, violência, atropelamentos etc.
	Q21	Ha iluminação pública adequada na rota?		Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?		Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?		Sim
Praça da Bombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?		Desde pequena
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?		Lugar fixo
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?		Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?		Lojas
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?		Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?		N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?		N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?		N/A
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1.1.14
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA		QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Nº			
	Q1	Nome?		Deolinda Domingos
	Q2	Idade?		36 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?		3º ano da faculdade de gestão
	Q4	É de Luanda?		Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?		Vim pequena com os meus pais
	Q6	Tem casa própria em Luanda?		Sim
	Q7	Tem esposo?		Sim
	Q8	Esposo trabalha?		Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?		4 filhos
Agregado familiar	Q10	Idade de filhos?		15, 12, 7 e 2 anos
	Q11	Filhos estudam?		Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?		Com a minha irmã
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?		6 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?		3 quartos
	Q15	A que horas levanta?		5h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?		7h
	Q17	A que horas regressa?		16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?		30 minutos
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?		Taxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?		Sim
	Q21	Ha iluminação pública adequada na rota?		Sim
	Q22	Trabalha em dias de chuva?		Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?		Pago para usar casa de banho
Praça da Bombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?		6 meses
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?		Onde há mais fluxo de pessoas
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?		Cornida
	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?		Armazens
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?		Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?		4000Akw
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?		1000Akw
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?		Uma praça com boas condições
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1.1.15
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Lu	
	Q2	Idade?	28 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	7.ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	6, 4 e 3 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	A minha sobrinha de 12 anos cuida deles	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	5 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	8h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	9h	
	Q17	A que horas regressa?	17h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
Mobilidade	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Paga 100Kz para usar W/C	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	10 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Roupa	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazém Ila	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A	
	De acordo a dona Lu os melhores dias de vendas são na terça, Quinta e Sábado.			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			N.º 1.1.16
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Anabela dos Santos
	Q2	Idade?	55 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12.ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	6 filhos
	Q10	Idade de filhos?	Entre 16 e 35 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	18h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim
Mobilidade	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde os 14 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Próximo de casa
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Produtos e limpeza e comida
	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?	Armazéns
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	50 000Kz
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Espaço de venda dentro do município
	Vende melhor no final do mês. Vende o que aparecer.		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1.1.17
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Isabel	
	Q2	Idade?	32 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	6ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalhar?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	6 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	14, 12, 10, 8, 5, 2 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com a minha sogra	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	8 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	7h	
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	17h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
Praça da Pombinha	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Faga 100Alz para usar W/C	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	6 meses	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	bolachas	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Praça dos kwanzas	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	8000Alz	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	1500Alz	
Comentários:		Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Um lugar para vender com condições

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1.1.18
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Domingos Pascoal	
	Q2	Idade?	40 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	9ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalhar?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	24, 21 e 2 anos	
	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com irmãos	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	5h	
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	6h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	2h	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	4 taxis	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
Praça da Pombinha	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Trabalho perto de casa quando chove	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Usa W/C na rua	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	1 ano	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	3000Alz	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	1500Alz	
Comentários:		Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Um emprego para não ter que zungar

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1.1.19
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023		HORA DO DIA: 15h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Maria Manuel	
	Q2 Idade?	45 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	10º classe	
	Q4 E de Luanda?	Não	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Em 1989, fugi da guerra	
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalha?	Sim	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	5 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	Entre 26 e 7 anos	
	Q11 Filhos estudam?	3 estudam	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	4h	
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17 A que horas regressa?	17h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h	
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Acidentes e atropelamentos	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Sim	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	30 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
Praça da Pombinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1.1.20
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?		Nelma Fernando
	Q2	Idade?		24 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?		2º ano da faculdade
	Q4	E de Luanda?		Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?		N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?		Não
	Q7	Tem esposo?		Não
	Q8	Esposo trabalha?		N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?		N/A
	Q10	Idade de filhos?		N/A
	Q11	Filhos estudam?		N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?		N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?		4 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?		3 quartos
	Q15	A que horas levanta?		6h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?		8h
	Q17	A que horas regressa?		16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?		5 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?		A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?		Assédios e violências
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?		Sim
	Q22	Trabalha em dias de chuva?		Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?		Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?		2 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?		N/A
Praça da Pombinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?		Bolachas
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?		Mercado do Kikolo
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?		Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?		N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?		N/A
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?		Preços mais baixos

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1, 21
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/23			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Maria Araújo Salvador
	Q2	Idade?	28 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12º classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	2 filhos
	Q10	Idade de filhos?	6 e 2 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Na casa dos avós
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h
	Q17	A que horas regressa?	17h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	N/A
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	N/A
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédios e violências
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Sim
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Praça da Pombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?
Q25		Como escolhe os pontos de venda?	N/A
Q26		Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
Q27		Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo
Q28		São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
Q29		Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Q31		O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Dinheiro
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1, 22
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	N/A
	Q2	Idade?	N/A
	Q3	Nível de Escolaridade?	9ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	5 filhos
	Q10	Idade de filhos?	20, 15, 7, 6, 3 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h
	Q17	A que horas regressa?	16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	N/A
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, estão a matar
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Praça da Pombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?
Q25		Como escolhe os pontos de venda?	N/A
Q26		Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
Q27		Onde encontra mercadoria para venda?	Lojas
Q28		São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
Q29		Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Preços baixos e dinheiro

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1. 23
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Cláudia Marias Araújo
	Q2	Idade?	47 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	8ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalhar?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos
	Q10	Idade de filhos?	Entre 16 e 2 anos
	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levanta?	5h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h
	Q17	A que horas regressa?	18h
Mobilidade	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Violência
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Sim
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	30 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Por causa da movimentação
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Praça da Pombinha	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Q31		O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	As condições de higiene
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.24	
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	N/A	
	Q2	Idade?	N/A	
	Q3	Nível de Escolaridade?	7ª classe	
	Q4	É de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalhar?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	10, 8 e 5 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa com a tia	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17	A que horas regressa?	16h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	11:30	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Estão a roubar, sequestrar e matar	
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	1 ano	
Praça da Pombinha	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Lojas	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Dinheiro e negócios baratos	
	Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.25
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Domingas	
	Q2	Idade?	27 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	7ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Não	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Segui o meu esposo	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	10, 9, 3anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos em casa	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto	
	Q15	A que horas levanta?	6h	
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	10h	
	Q17	A que horas regressa?	16h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21	Há iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	10 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Perto da praça ou perto de casa	
Praça da Pombinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Kissanga	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	2000Akw	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	500Akw	
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Preferia um emprego	
	as condições de vossa trabalho.			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.26
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	N/A
	Q2	Idade?	N/A
	Q3	Nível de Escolaridade?	6ª classe
	Q4	E de Luanda?	Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	A procura de condições.
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos
	Q10	Idade de filhos?	31, 25, 20, 15 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Trabalham e estudam
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	No trabalho
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	8 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não
Praça da Pombinha	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Muitos anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Lojas
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Dinheiro, negócios baratos e preços baixos
	Comentários:		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº1,1,27
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA:15h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Luísa Joaquim	
	Q2	Idade?	53 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	8ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	33, 29, 22 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17	A que horas regressa?	16,30h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Carro próprio	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	N/A	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Uso bidão	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde os 12 anos	
Praça da Pomblinha	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	O que aparecer	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Base central de abastecimento	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	10 000Akw	
Comentários:	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	3000Akw	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Prefiro um emprego	
Comentários: Venda no mercado do Roque.				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1,1,28	
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1	Nome?	Florinda António		
	Q2	Idade?	40 anos		
	Q3	Nível de Escolaridade?	7ª classe		
	Q4	E de Luanda?	Não		
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Cresci em Luanda		
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não		
	Q7	Tem esposo?	Não		
	Q8	Esposo trabalha?	N/A		
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos e 3 netos		
	Q10	Idade de filhos?	24, 15, 12 e 9 anos		
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	So 2		
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos		
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	8 pessoas		
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos		
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h		
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h		
	Q17	A que horas regressa?	22h		
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1:30h		
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé		
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não		
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Mais ou menos		
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não		
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Uso W/C na rua		
	Q24	A quanto tempo Zungas?	Desde os 15 anos		
Praça da Pomblinha	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde tem mais pessoas		
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Comida		
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns		
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim		
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	4000Akw		
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A		
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Prefiro um emprego		
	Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1,1.29	
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Ana		
	Q2 Idade?	30 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	Não estudou		
	Q4 E de Luanda?	Não		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	A procura de trabalho		
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não		
	Q7 Tem esposo?	Não		
	Q8 Esposo trabalha?	N/A		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos		
	Q10 Idade de filhos?	11, 10, 5 e 2 anos		
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Sim		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com o meu filho mais velho		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto		
	Q15 A que horas levanta?	6h		
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h		
	Q17 A que horas regressa?	21h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos		
	Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
		Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
Q21 Há iluminação pública adequada na rota?		Sim		
Q22 Trabalha em dias de chuva?		Sim		
Praça da Pombinha	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Uso W/C na rua		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	Desde 2006		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A		
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Comida		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Ando até o São Paulo		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	8000Auz		
Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A			
Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Uma praça			
Comentários: Venda no mercado do Roque.				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1,1.30	
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023			HORA DO DIA: 15h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	N/A		
	Q2 Idade?	65 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	2º classe		
	Q4 E de Luanda?	Sim		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A		
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim		
	Q7 Tem esposo?	N/A		
	Q8 Esposo trabalha?	N/A		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	6 filhos		
	Q10 Idade de filhos?	35, 33, 25, 24, 23, 14		
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Não		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Netos ficam sozinho		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto		
	Q15 A que horas levanta?	6h		
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h		
	Q17 A que horas regressa?	15h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos		
	Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
		Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
Q21 Há iluminação pública adequada na rota?		Não		
Q22 Trabalha em dias de chuva?		Sim		
Praça da Pombinha	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Vai para casa para usar W/C		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	5 anos		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Na rua		
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Kissanga		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	1500Auz		
Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A			
Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Uma praça			
Comentários: Mora com os netos				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1.31
DATA DE REALIZAÇÃO: 21/08/2023				HORA DO DIA: 15h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Lembinha	
	Q2	Idade?	49 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	7.ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	23, 20, 17 e 14 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Os mais novos	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	6h	
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	9h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Paga para usar W/C	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	10 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
Praça da Pomboinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	5000Azt	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários: Venda no mercado do Roque.	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Preços mais baixos e uma praça	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1.1.32
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025				HORA DO DIA: 13h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Feliciana	
	Q2	Idade?	58 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	Não estudou	
	Q4	E de Luanda?	Não	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Estou em Luanda desde os 12 anos, devido a Guerra	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	N/A	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	N/A	
	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	5:30h	
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	10h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	3h	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	2 Táxis	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
	Q21	Há iluminação publica adequada na rota?	Sim	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Não	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Usa W/C na rua	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde 1994	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	"Desde que não falte o que vender"	
Praça da Pomboinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Sacos plásticos e lixo.	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	Desde que sobre para o jantar e o taxi	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários: Venda no mercado do Roque. Gasta diariamente 2600Azt para o jantar e o transporte.	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Uma praça	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.33
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA:13h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	N/A
	Q2	Idade?	63 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	5ª classe
	Q4	E de Luanda?	Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Por causa da Guerra estou em Luanda desde 1992
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	8 filhos
	Q10	Idade de filhos?	São adultos
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levanta?	5h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	11h
	Q17	A que horas regressa?	20h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Táxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
Praça da Pombinha	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde 1992
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Legumes
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Catinton
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	1000Akw
Comentários:	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Tudo que está a acontecer está escrito na bíblia

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.34
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA: 13h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Jola
	Q2	Idade?	20 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	1 filha
	Q10	Idade de filhos?	4 anos
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	As vezes com o pai
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos
	Q15	A que horas levantar?	5h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	6h
	Q17	A que horas regressa?	19h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim
	Q21	Há iluminação publica adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
Praça da Pombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?	4 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Feijão
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do 30 ou mercado do Kikolo
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	200 000Akw
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	40 000
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Mais clientes
Comentários: Vende aos Sábados e Domingos no lugar da mãe porque estuda durante a semana. De acordo a Jola a melhor altura de venda é no Natal e no Ano Novo.			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.35
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA: 13h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Isabel Francisco	
	Q2 Idade?	45 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	6º classe	
	Q4 E de Luanda?	Sim	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalha?	Não	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	2 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	12 e 8 anos	
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Não	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Na praça comigo	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto	
Mobilidade	Q15 A que horas levanta?	4h	
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17 A que horas regressa?	20h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	1h	
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Sim	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Paga para usar W/C	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	28 anos	
Praça da Pombinha	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Peixe	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Ilha de Luanda todos dias	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	10 000Az	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	1000Az	
	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Pego a Deus para mudar tudo	
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.36
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA: 13h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Fernanda Quissanga Zekelo	
	Q2 Idade?	35 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	8ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Não	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim para Luanda em 1992 por causa da Guerra	
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalha?	Faz biscato	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	16, 14, 12 anos	
	Q11 Filhos estudam?	Sim	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto	
	Q15 A que horas levanta?	6h	
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17 A que horas regressa?	20h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Paga para usar W/C	
Praça da Pombinha	Q24 A quanto tempo Zunga?	5 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Prefere vender dentro da praça onde é mais seguro, sem carros	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Legumes	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kixolo	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	3000Az	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Aumentar o negócio	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1.37
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025		HORA DO DIA: 13h		
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Ivone Gando		
	Q2 Idade?	19 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	Não estudou		
	Q4 E de Luanda?	Sim		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A		
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim		
	Q7 Tem esposo?	Sim		
	Q8 Esposo trabalha?	Sim		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	Gravida		
	Q10 Idade de filhos?	N/A		
	Q11 Filhos estudam?	N/A		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos		
	Q15 A que horas levanta?	5h		
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	6h		
	Q17 A que horas regressa?	19h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos		
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé		
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não		
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não		
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim		
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	5 anos		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Ponto fixo		
Praça da Pombinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Carvão		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	Quando consigo vender todo carvão faço 3000 a 4000Az		
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A		
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Tudo: chão pavimentado, W/C em condições e uma cobertura para o mercado		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1.38
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025		HORA DO DIA: 13h		
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Domingas Custodio		
	Q2 Idade?	55 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	9º classe		
	Q4 E de Luanda?	Sim		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A		
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim		
	Q7 Tem esposo?	Não		
	Q8 Esposo trabalha?	Não		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos		
	Q10 Idade de filhos?	34, 28, 20, 18, 16, 17 anos		
	Q11 Filhos estudam?	Os 5 mais novos sim		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com as irmãs		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos		
	Q15 A que horas levanta?	5h		
Mobilidade	Q16 A que horas vai para o trabalho?	9h		
	Q17 A que horas regressa?	20h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	2 minutos		
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé		
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não		
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Sim		
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim		
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Sim - Uso W/C em casa		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	20 anos		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Lugar fixo na praça		
Praça da Pombinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Peixe		
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Ilha/Samba e Caculaco		
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não		
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	4000Az		
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A		
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Chão pavimentado.		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.39	
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA: 13h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Luzia Bartolomeu	
	Q2	Idade?	72 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	Não estudou	
	Q4	E de Luanda?	Não	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim com a minha madrinha para Luanda	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	Adultos	
	Q11	Filhos estudam?	Trabalham	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos	
	Q15	A que horas levantar?	5h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	20h	
Mobilidade	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	4 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, ha todos tipos de perigos	
	Q21	Há iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Pessimas	
	Q24	A quanto tempo Zungu?	50 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Um ponto fixo acessível aos clientes	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Peixe	
	Praça da Pombinha	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Ilha/Samba/Cacuaco
		Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
		Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	Terças e sábados levo 6000Akw +/- para casa
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Q31		O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Fechar esse mercado, abrir outro, melhorar as condições sanitárias e meter bancadas	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.40
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025			HORA DO DIA: 13h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Feliciana Simão
	Q2	Idade?	20 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª Classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalhar?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	N/A
	Q10	Idade de filhos?	N/A
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
	Q15	A que horas levantar?	7h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	12h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Violência
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Sim
	Q24	A quanto tempo Zungu?	3 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Os mais acessíveis para o fluxo dos clientes
Praça da Pombinha	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Fuba de bombo e milho
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo /Kwanza
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	50 000Akw
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Comentários: Vendo melhor aos sábados. Sai cedo para ir para escola, não rende a partir das 12h	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Um terreno para vendermos com bancadas.

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1, 1.41
DATA DE REALIZAÇÃO: 23/02/2025				HORA DO DIA: 13h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Fernanda da Silva	
	Q2	Idade?	19 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	Não estudou	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Não	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	Não	
	Q10	Idade de filhos?	N/A	
	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	4 pessoas	
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	7h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 min	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
Praça da Pombinha	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não, violências	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Pessimas	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	2 anos	
Comentários:	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde é acessível para os clientes	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Legumes	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	3000Akw	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Fechar o mercado e reforçar a fiscalização	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				N.º 1, 1.42
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025				HORA DO DIA: 10h
TEMA	N.º	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	N/A	
	Q2	Idade?	40 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	10ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	2 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	20 e 16 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Casa / escola	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas	
Mobilidade	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	18h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	25 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
Praça da Pombinha	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não muito	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	5 anos	
Comentários:	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde tem mais população	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Feixe	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Cacauco	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Cobertura	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.43
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025				HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Joana Pungo	
	Q2	Idade?	39	
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª classe	
	Q4	É de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	2 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	12 e 10 anos	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	8h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	12 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Autocarro	
Mobilidade	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	N/A	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Legumes	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
Praça da Pombinha	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.44
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025				HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Gissela Lopes	
	Q2	Idade?	30 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	9ª classe	
	Q4	É de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	N/A	
	Q10	Idade de filhos?	N/A	
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	N/A	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	8 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15	A que horas levanta?	10h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	12h	
	Q17	A que horas regressa?	20h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
Mobilidade	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	3 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Ponto mais acessível para os clientes	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Postiço	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
Praça da Pombinha	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Segurança, W/C e bancadas	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.45
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA:10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Celeste Bandeira
	Q2	Idade?	31 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	12º classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos
	Q10	Idade de filhos?	10, 5, 3 e 1 ano
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Ficam com o meu filho mais velho
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	17h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Assédio, violência, acidentes e atropelamentos
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	10 anos
Praça da Pomboinha	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde tem mais população
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Orno, lixívia e punhos
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	5000Akw
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Bancadas e W/C

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.46
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Maria Lopes
	Q2	Idade?	48 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	7ª classe
	Q4	É de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos
	Q10	Idade de filhos?	30, 27, 25, 13, 11, 11 e 10 anos
	Q11	Filhos estudam?	Sim
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos
	Q15	A que horas levanta?	7h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	18h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Acidentes e violências
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
Praça da Pomboinha	Q24	A quanto tempo Zunga?	3 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde for mais acessível para os clientes
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Água
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	De casa
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	2000Akw
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Tudo
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1.1.47
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Mariza Ngoga
	Q2	Idade?	27 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	Não estudou
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalhar?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhas
	Q10	Idade de filhos?	9, 7 e 4 anos
	Q11	Filhos estudam?	Só 1
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhas
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	9h
	Q17	A que horas regressa?	19h
Mobilidade	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	15 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé / Kupaapa
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	As vezes
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	5 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde passa mais trabalhadores
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Salchichas e ovos fritos
	Q27	Onde encontra mercadoria para vender?	Armazens
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
	Praça da Pombinha	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
Q31		O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Condições sanitárias
Comentários: Kupaapa é moto-taxi.			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1.1.48
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Antonia João
	Q2	Idade?	25 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	4ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalhar?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	N/A
	Q10	Idade de filhos?	N/A
	Q11	Filhos estudam?	N/A
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	N/A
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
	Q15	A que horas levanta?	6h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	6:30h
	Q17	A que horas regressa?	18h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
Praça da Pombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?	5 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde tem mais trabalhadores
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Bombo, banana assada e jinguba
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do 30
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
Comentários:	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	50 000Azt
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Condições sanitárias

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.49	
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h	
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Eia Antonio	
	Q2	Idade?	26 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	5ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Sim	
	Q8	Esposo trabalha?	Sim	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	1 filho	
	Q10	Idade de filhos?	4 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	3 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto	
	Q15	A que horas levanta?	8h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	10h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
Mobilidade	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunguza?	2 anos	
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde há mais população	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Comida	
	Praça da Pombinha	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns
		Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
		Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
Q30		Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Q31		O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Não sei	
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº1.50
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Eduarda Domingos
	Q2	Idade?	47 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	Não estudou
	Q4	É de Luanda?	Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim procurar melhores condições, estou cá a 3 anos
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Sim
	Q8	Esposo trabalha?	Sim
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	5 filhos
	Q10	Idade de filhos?	10, 8, 7, 5 e 3 anos
	Q11	Filhos estudam?	Não
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Sozinhos
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	10 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos
	Q15	A que horas levanta?	5h
Mobilidade	Q16	A que horas vai para o trabalho?	6h
	Q17	A que horas regressa?	20h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	30 minutos
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
Praça da Pombinha	Q24	A quanto tempo Zunga?	10 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Legumes
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	4000Azz
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	500Azz
Comentários:	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Chão pavimentado

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.51
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Maria de Céu	
	Q2 Idade?	38 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	7ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Não	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim seguir o meu marido	
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não	
Agregado familiar	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalha?	Sim	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	10, 7 e 4 anos	
	Q11 Filhos estudam?	Sim	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com a tia	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	7 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	7h	
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17 A que horas regressa?	19h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos	
Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Atropelamentos	
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
Praca da Pombinha	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24 A quanto tempo Zungaz?	5 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Lugar fixo	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Óleo de palma	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Vem do Uíge	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	8000Akw	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Condições sanitárias	
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO		Nº 1.1.52
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025		HORA DO DIA: 10h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1 Nome?	Migê Tonga
	Q2 Idade?	42 anos
	Q3 Nível de Escolaridade?	Não estudou
	Q4 E de Luanda?	Não
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim com a minha mãe a 30 anos
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não
Agregado familiar	Q7 Tem esposo?	Sim
	Q8 Esposo trabalha?	Sim
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos
	Q10 Idade de filhos?	8, 6, 3 anos
	Q11 Filhos estudam?	Sim
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com a avó
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	2 quartos
	Q15 A que horas levanta?	6h
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17 A que horas regressa?	20h
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim
Praca da Pombinha	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24 A quanto tempo Zunga?	15 anos
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Fuba de milho e bombo
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Vem de Malanje
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A
Comentários:		

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.53
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Joaquina Miranda	
	Q2 Idade?	57 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	12ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Não	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim em 1975 por causa da guerra	
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalha?	Sim	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	20, 19, 7 anos	
Mobilidade	Q11 Filhos estudam?	Sim	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com o meu filho mais velho	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	6h	
Praça da Pombinha	Q16 A que horas vai para o trabalho?	7h	
	Q17 A que horas regressa?	19h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos	
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
Comentários:	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	30 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
Praça da Pombinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Peixe	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Cacauco	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Fiscalização	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.54
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Conceição Pinto	
	Q2 Idade?	61 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	Não estudou	
	Q4 E de Luanda?	Sim	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7 Tem esposo?	Não	
	Q8 Esposo trabalha?	N/A	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	7 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	40, 39, 37, 35, 33, 30, 25	
Mobilidade	Q11 Filhos estudam?	N/A	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	Moru sozinha	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	7h	
Praça da Pombinha	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17 A que horas regressa?	17h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos	
	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi	
	Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
Comentários:	Q21 Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22 Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	40 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Ponto fixo	
Praça da Pombinha	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Carne	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do 30	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
Comentários:	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Chão pavimentado	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.55
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025				HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Ana Cristiano	
	Q2	Idade?	24 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	7ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	8, 4, 2 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	6 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos	
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	6h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	19h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
Praça da Bombinha	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	Desde pequena	
Comentários:	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Bolinhos	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Cobertura	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO				Nº 1.1.56
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025				HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1	Nome?	Ana Maria	
	Q2	Idade?	47 anos	
	Q3	Nível de Escolaridade?	12ª classe	
	Q4	E de Luanda?	Sim	
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
Agregado familiar	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7	Tem esposo?	Não	
	Q8	Esposo trabalha?	N/A	
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	6 filhos	
	Q10	Idade de filhos?	20, 19, 18, 13, 11, 10 anos	
	Q11	Filhos estudam?	Sim	
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa	
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	9 pessoas	
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	4 quartos	
Mobilidade	Q15	A que horas levanta?	7h	
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17	A que horas regressa?	20h	
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos	
	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
Praça da Bombinha	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Sim	
	Q21	Há iluminação pública adequada na rota?	Não	
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim	
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não	
	Q24	A quanto tempo Zunga?	17 anos	
Comentários:	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Ponto com mais acessibilidade aos clientes	
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Balata-doce e mandioca	
	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Vem de Malanje	
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Fiscalização	

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.57
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Isabel Felix
	Q2	Idade?	20 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	5ª classe
	Q4	E de Luanda?	Não
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	Vim procurar trabalho, estou cá há 5 anos
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	2 filhos
	Q10	Idade de filhos?	5 e 2 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Não
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	5 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	2 quartos
	Q15	A que horas levanta?	7h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	20h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Sim
	Q24	A quanto tempo Zunga?	8 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Na entrada da praça
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Tornate
Praça da Pombinha	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Mercado do Kikolo
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Bancadas
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.58
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	Nº	QUESTÃO	RESPOSTA
Identificação	Q1	Nome?	Sandra Pascual
	Q2	Idade?	16 anos
	Q3	Nível de Escolaridade?	5ª classe
	Q4	E de Luanda?	Sim
	Q5	Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A
	Q6	Tem casa própria em Luanda?	Não
	Q7	Tem esposo?	Não
	Q8	Esposo trabalha?	N/A
	Q9	Tem filhos, se sim quantos?	1 filho
	Q10	Idade de filhos?	4 anos
Agregado familiar	Q11	Filhos estudam?	Não
	Q12	Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Com a avó
	Q13	Quantas pessoas moram consigo?	2 pessoas
	Q14	Quantos quartos tem em casa?	1 quarto
	Q15	A que horas levanta?	6h
	Q16	A que horas vai para o trabalho?	8h
	Q17	A que horas regressa?	16h
	Q18	Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	5 minutos
Mobilidade	Q19	Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé
	Q20	Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
	Q21	Ha iluminação publica adequada na rota?	Não
	Q22	Trabalha em dias de chuva?	Sim
	Q23	Existe condições sanitárias no horário de trabalho?	Não
	Q24	A quanto tempo Zunga?	6 anos
	Q25	Como escolhe os pontos de venda?	Onde passam mais pessoas
	Q26	Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Comida
Praça da Pombinha	Q27	Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa
	Q28	São frequentes as mudanças de zona de venda?	Sim
	Q29	Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A
	Q30	Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A
	Q31	O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	Um mercado novo
Comentários:			

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.59	
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h	
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA		
Identificação	Q1 Nome?	Sofia Mateus		
	Q2 Idade?	40 anos		
	Q3 Nível de Escolaridade?	6ª classe		
	Q4 E de Luanda?	Sim		
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A		
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Não		
	Q7 Tem esposo?	Não		
	Q8 Esposo trabalhar?	N/A		
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	3 filhos		
	Q10 Idade de filhos?	16, 12, 3 anos		
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	Os mais velhos		
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	Em casa		
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	4 pessoas		
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	1 quarto		
	Q15 A que horas levanta?	7h		
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h		
	Q17 A que horas regressa?	16h		
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	10 minutos		
	Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	A pé	
		Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não	
Q21 Há iluminação pública adequada na rota?		Não		
Q22 Trabalha em dias de chuva?		Sim		
Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?		Não		
	Q24 A quanto tempo Zunga?	10 anos		
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	Onde há mais população		
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Comida		
	Praça da Pombinha	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Faço em casa	
		Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?		N/A		
Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?		N/A		
Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?		N/A		
Comentários:				

INQUÉRITO SEMI-DIRIGIDO			Nº 1.1.60
DATA DE REALIZAÇÃO: 25/02/2025			HORA DO DIA: 10h
TEMA	QUESTÃO	RESPOSTA	
Identificação	Q1 Nome?	Carina Baptista	
	Q2 Idade?	58 anos	
	Q3 Nível de Escolaridade?	7ª classe	
	Q4 E de Luanda?	Sim	
	Q5 Se não, porque que veio para Luanda e está a quanto tempo?	N/A	
	Q6 Tem casa própria em Luanda?	Sim	
	Q7 Tem esposo?	Sim	
	Q8 Esposo trabalhar?	Sim	
	Q9 Tem filhos, se sim quantos?	4 filhos	
	Q10 Idade de filhos?	35, 33, 29, 26 anos	
Agregado familiar	Q11 Filhos estudam?	N/A	
	Q12 Onde/ com quem ficam os filhos na sua ausência?	N/A	
	Q13 Quantas pessoas moram consigo?	2 pessoas	
	Q14 Quantos quartos tem em casa?	3 quartos	
	Q15 A que horas levanta?	7h	
	Q16 A que horas vai para o trabalho?	8h	
	Q17 A que horas regressa?	19h	
	Q18 Quanto tempo leva de casa a zona de venda?	20 minutos	
	Mobilidade	Q19 Que meios de transporte usa para ir para o trabalho e regressar para casa?	Taxi
		Q20 Existe segurança na circulação? Se não, a que tipo de perigos está exposto?	Não
Q21 Há iluminação pública adequada na rota?		Não	
Q22 Trabalha em dias de chuva?		Sim	
Q23 Existe condições sanitárias no horário de trabalho?		Não	
	Q24 A quanto tempo Zunga?	30 anos	
	Q25 Como escolhe os pontos de venda?	N/A	
	Q26 Normalmente qual é o tipo de produto que vende?	Diversos	
	Q27 Onde encontra mercadoria para venda?	Armazéns	
	Q28 São frequentes as mudanças de zona de venda?	Não	
Praça da Pombinha	Q29 Quanto ganha em um dia bom de venda?	N/A	
	Q30 Quanto ganha em um dia mau de venda?	N/A	
	Q31 O que poderia ser feito para melhorar as condições do vosso trabalho?	N/A	
	Comentários:		

I.2 Tratamento dos Inquéritos

Inquerito	Data de realização	Idade	Nível de escolaridade	É de Luanda?	Motivo por estar em Luanda	Tem casa própria?
I.1.1	21/08/2023	14	4ª	Sim	N/A	N/A
I.1.2	21/08/2023	42	8ª	Não	Trabalho	Não
I.1.3	21/08/2023	34	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.4	21/08/2023	26	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.5	21/08/2023	42	6ª	Sim	N/A	Sim
I.1.6	21/08/2023	54	4ª	Não	Guerra	Sim
I.1.7	21/08/2023	27	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.8	21/08/2023	17	12ª	Sim	N/A	N/A
I.1.9	21/08/2023	43	4ª	Não	Trabalho	Não
I.1.10	21/08/2023	38	N/A	Sim	N/A	Não
I.1.11	21/08/2023	51	6ª	Não	Melhores condições	Sim
I.1.12	21/08/2023	27	4ª	Não	Melhores condições	Sim
I.1.13	21/08/2023	48	6ª	Não	Melhores condições	Sim
I.1.14	21/08/2023	36	3ª	Não	Desde pequena	Sim
I.1.15	21/08/2023	28	7ª	Sim	N/A	Sim
I.1.16	21/08/2023	55	12ª	Sim	N/A	Sim
I.1.17	21/08/2023	32	6ª	Sim	N/A	Sim
I.1.18	21/08/2023	40	9ª	Sim	N/A	Sim
I.1.19	21/08/2023	45	10ª	Não	Guerra	Sim
I.1.20	21/08/2023	24	2ª	Sim	N/A	Não
I.1.21	21/08/2023	28	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.22	21/08/2023	N/A	9ª	Sim	N/A	Não
I.1.23	21/08/2023	47	8ª	Sim	N/A	Não
I.1.24	21/08/2023	N/A	7ª	Sim	N/A	Não
I.1.25	21/08/2023	27	7ª	Não	Esposo	Não
I.1.26	21/08/2023	N/A	6ª	Não	Melhores condições	Sim
I.1.27	21/08/2023	53	8ª	Sim	N/A	Sim
I.1.28	21/08/2023	40	7ª	Não	Desde pequena	Não
I.1.29	21/08/2023	30	N/A	Não	Trabalho	Não
I.1.30	21/08/2023	65	2ª	Sim	N/A	Sim
I.1.31	21/08/2023	49	7ª	Sim	N/A	Não
I.1.32	23/02/2025	58	N/A	Não	Guerra	Sim
I.1.33	23/02/2025	63	5ª	Não	Guerra	Sim
I.1.34	23/02/2025	20	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.35	23/02/2025	45	6ª	Sim	N/A	Não
I.1.36	23/02/2025	35	8ª	Não	Guerra	Não
I.1.37	23/02/2025	19	N/A	Sim	N/A	Sim
I.1.38	23/02/2025	55	9ª	Sim	N/A	Sim
I.1.39	23/02/2025	72	N/A	Não	Voou com madrinha	Sim
I.1.40	23/02/2025	20	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.41	23/02/2025	19	N/A	Sim	N/A	Não
I.1.42	25/02/2025	40	10ª	Sim	N/A	Sim
I.1.43	25/02/2025	39	12ª	Sim	N/A	Sim

Inquerito	Data de realização	Idade	Nível de escolaridade	É de Luanda?	Motivo por estar em Luanda	Tem casa própria?
I.1.44	25/02/2025	30	9ª	Sim	N/A	Não
I.1.45	25/02/2025	31	12ª	Sim	N/A	Não
I.1.46	25/02/2025	48	7ª	Sim	N/A	Sim
I.1.47	25/02/2025	27	N/A	Sim	N/A	Não
I.1.48	25/02/2025	25	4ª	Sim	N/A	Não
I.1.49	25/02/2025	26	5ª	Sim	N/A	Não
I.1.50	25/02/2025	47	N/A	Não	Melhores condições	Não
I.1.51	25/02/2025	38	7ª	Não	Esposo	Não
I.1.52	25/02/2025	42	N/A	Não	Desde pequena	Não
I.1.53	25/02/2025	57	12ª	Não	Guerra	Sim
I.1.54	25/02/2025	61	N/A	Sim	N/A	Sim
I.1.55	25/02/2025	24	7ª	Sim	N/A	Não
I.1.56	25/02/2025	47	12ª	Sim	N/A	Sim
I.1.57	25/02/2025	20	5ª	Não	Trabalho	Não
I.1.58	25/02/2025	16	5ª	Sim	N/A	N/A
I.1.59	25/02/2025	40	6ª	Sim	N/A	Não
I.1.60	25/02/2025	58	7ª	Sim	N/A	Sim

Inquerito	Estado civil	Nº de filhos	Única provedora	Onde ficam os filhos na ausência	Filhos estudam?	Quantas pessoas moram consigo?	Tipologia de casa
I.1.1	N/A	N/A	Não	N/A	N/A	9	T2
I.1.2	Solteira	4	Sim	Casa/praca	Sim	5	T2
I.1.3	Casada	4	Não	Casa	Sim	6	T3
I.1.4	Solteira	1	Sim	Com tia	Sim	2	T3
I.1.5	Casada	4	Sim	N/A	Sim	6	T2
I.1.6	Casada	7	Não	N/A	N/A	9	T4
I.1.7	Casada	N/A	Não	N/A	N/A	2	T1
I.1.8	N/A	N/A	Não	N/A	N/A	15	T6
I.1.9	Solteira	4 e 1 neto	Sim	N/A	Sim	1	T1
I.1.10	Casada	7	Sim	Casa	Sim	9	T3
I.1.11	Solteira	3	Sim	N/A	N/A	7	T3
I.1.12	Casada	5	Não	Casa	Sim	7	T3
I.1.13	Casada	3	Não	N/A	Sim	8	T4
I.1.14	Casada	4	Não	Com tia	Sim	6	T3
I.1.15	Casada	3	Não	Com sobrinha de 12 anos	Sim	6	T5
I.1.16	Casada	6	Não	N/A	Sim	3	T3
I.1.17	Casada	6	Não	Com sogra	Sim	8	T2
I.1.18	Casada	3	Não	N/A	N/A	5	T3
I.1.19	Casada	5	Não	Casa	Sim	5	T3
I.1.20	Solteira	N/A	Não	N/A	N/A	4	T3
I.1.21	Solteira	2	Sim	Com avós	Sim	3	T3
I.1.22	Casada	5	Não	Casa	Sim	7	T3
I.1.23	Solteira	4	Não	Casa	Sim	7	T3
I.1.24	Casada	3	Não	Com tia	Sim	6	T2
I.1.25	Casada	3	Não	Casa	Sim	5	T1
I.1.26	Casada	4	Não	N/A	Sim	8	T4
I.1.27	Casada	3	Não	N/A	N/A	5	T3
I.1.28	Solteira	4	Não	Casa	Sim	8	T3
I.1.29	Solteira	4	Sim	Casa	Sim	5	T1
I.1.30	N/A	6	Não	N/A	Não	5	T1
I.1.31	Solteira	4	Não	N/A	Sim	5	T3
I.1.32	N/A	3	N/A	N/A	N/A	7	T2
I.1.33	Solteira	8	Não	N/A	N/A	6	T3
I.1.34	Solteira	1	Não	Com pai	N/A	7	T3
I.1.35	Casada	2	Sim	Na praça	Não	7	T1
I.1.36	Casada	3	Não	Casa	Sim	5	T1
I.1.37	Casada	N/A	Não	N/A	N/A	3	T3
I.1.38	Solteira	7	Não	N/A	Sim	9	T3
I.1.39	Solteira	7	Não	N/A	N/A	7	T4
I.1.40	Solteira	N/A	Não	N/A	N/A	5	T1
I.1.41	Casada	N/A	Sim	N/A	N/A	4	T2
I.1.42	Casada	2	Não	N/A	Sim	3	T4
I.1.43	Solteira	2	Sim	Casa	Sim	3	T3
I.1.44	Solteira	N/A	Não	N/A	N/A	8	T2
I.1.45	Casada	4	Não	Casa	Sim	7	T1

Inquerito	Estado civil	Nº de filhos	Única provedora	Onde ficam os filhos na ausência?	Filhos estudam?	Quantas pessoas moram consigo?	Tipologia de casa
I.1.46	Casada	7	Não	N/A	Sim	9	T4
I.1.47	Casada	3	Não	Casa	So 1	5	T1
I.1.48	Solteira	N/A	Sim	N/A	N/A	1	T1
I.1.49	Casada	1	Não	Casa	Sim	3	T1
I.1.50	Casada	5	Não	Casa	Não	10	T2
I.1.51	Casada	3	Não	Com tia	Sim	7	T2
I.1.52	Casada	3	Não	Com avó	Sim	6	T2
I.1.53	Casada	3	Não	Com irmão	Sim	5	T3
I.1.54	Solteira	7	Sim	N/A	N/A	1	T3
I.1.55	Solteira	3	Sim	Casa	Sim	6	T2
I.1.56	Solteira	6	Não	Casa	Sim	9	T4
I.1.57	Solteira	2	Não	Casa	Não	5	T2
I.1.58	Solteira	1	Sim	Com avó	N/A	2	T1
I.1.59	Solteira	3	Sim	Casa	Sim	4	T1
I.1.60	Casada	4	Não	N/A	N/A	2	T3

A Cidade e o Fenómeno da Zunga

Inquérito	Horas de trabalho	Tempo de circulação	Meios de transporte	Segurança na circulação	Iluminação
I.1.1	9	15min.	A pé	Não	Não
I.1.2	10	5min.	A pé	Não	Não
I.1.3	7	1h	Táxi	Não	Não
I.1.4	8	30min	Táxi	Não	Não
I.1.5	N/A	N/A	N/A	N/A	Não
I.1.6	10	30min.	A pé/Táxi	Não	Não
I.1.7	8	5min.	A pé	Sim	Sim
I.1.8	10	15min.	Táxi	Não	Não
I.1.9	N/A	1h	A pé	Sim	Sim
I.1.10	13	1h	Táxi	Não	Não
I.1.11	8	2h	Autocarro	Não	Sim
I.1.12	15	30min.	Táxi	Sim	Não
I.1.13	8	2h	Táxi/autocarro	Não	Não
I.1.14	9	30min.	Táxi	Sim	Sim
I.1.15	8	1h	Táxi	Não	Sim
I.1.16	8	10min.	Táxi	Sim	Não
I.1.17	9	1h	Táxi	Sim	Sim
I.1.18	12	2h	Táxi	Sim	Sim
I.1.19	10	1h	Táxi	Não	Sim
I.1.20	8	5min.	A pé	Não	Sim
I.1.21	10	N/A	N/A	Não	Sim
I.1.22	9	N/A	Táxi	Não	Não
I.1.23	11	10min.	A pé	Não	Sim
I.1.24	9	1:30h	Táxi	Não	Não
I.1.25	6	15min.	A pé	Sim	Sim
I.1.26	8	1h	Táxi	Não	Não
I.1.27	9	30min.	Carro próprio	N/A	Sim
I.1.28	15	1:30h	A pé	Não	+/-
I.1.29	14	10min.	A pé	Não	Sim
I.1.30	8	10min.	A pé	Sim	Não
I.1.31	10	30min.	A pé	Sim	Sim
I.1.32	9	3h	Táxi	Não	Sim
I.1.33	9	30min.	Táxi	Sim	Não
I.1.34	13	10min.	A pé	Sim	Não
I.1.35	12	1h	A pé	Não	Sim
I.1.36	11	30min.	A pé	Sim	Não
I.1.37	11	15min.	A pé	Não	Não
I.1.38	9	2min.	A pé	Não	Sim
I.1.39	10	4min.	A pé	Não	Não
I.1.40	4	5min.	A pé	Não	Não
I.1.41	9	5min.	A pé	Não	Não
I.1.42	10	25min.	Táxi	Não	Não
I.1.43	12	12min.	Autocarro	Sim	Não
I.1.44	8	5min.	A pé	Não	Não
I.1.45	9	15min.	A pé	Não	Não
I.1.46	8	10min.	A pé	Não	Não
I.1.47	10	15min.	A	Não	As vezes
I.1.48	11	5min.	pé/kupapata	Não	Não
I.1.49	9	30min.	Táxi	Não	Não
I.1.50	14	30min.	Táxi	Não	Não

Inquérito	Horas de trabalho	Tempo de circulação	Meios de transporte	Segurança na circulação	Iluminação
I.1.51	11	10min.	A pé	Não	Não
I.1.52	12	5min.	A pé	Não	Não
I.1.53	12	5min.	A pé	Sim	Não
I.1.54	9	10min.	Táxi	Não	Não
I.1.55	11	10min.	A pé	Sim	Não
I.1.56	12	5min.	A pé	Sim	Não
I.1.57	12	5min.	A pé	Não	Não
I.1.58	8	5min.	A pé	Não	Não
I.1.59	8	10min.	A pé	Não	Não
I.1.60	11	20min.	Táxi	Não	Não

Inquérito	Trabalha em dia de chuva?	Existe condições sanitárias?	A quanto tempo Zunga?	Escolha de pontos de venda?	Tipo de produto que vende
I.1.1	Sim	Não	1 ano	População	Ovo fervedo
I.1.2	Sim	Não	4 anos	N/A	Diversos
I.1.3	Não	N/A	2 anos	N/A	Diversos
I.1.4	Não	N/A	3 anos	N/A	Leites & laticias
I.1.5	Sim	N/A	15 anos	N/A	Bolachas
I.1.6	Não	N/A	Desde	Praca	Diversos
I.1.7	Não	Não	1 ano	N/A	Diversos
I.1.8	Não	Não	4 anos	N/A	Diversos
I.1.9	Não	Não	11 anos	População	Água
I.1.10	Sim	N/A	15 anos	N/A	Diversos
I.1.11	Não	N/A	Desde	N/A	Diversos
I.1.12	Sim	Não	4 anos	N/A	Diversos
I.1.13	Sim	Sim	Desde	Lugar fixo	Diversos
I.1.14	Não	Não	6 meses	População	Comida
I.1.15	Não	Não	10 anos	N/A	Roupa
I.1.16	Sim	Não	41 anos	Perto de casa	Produtos de limpeza & comida
I.1.17	Não	Não	6 meses	N/A	Bolachas
I.1.18	Sim	Não	1 ano	N/A	Diversos
I.1.19	Não	Não	30 anos	N/A	Diversos
I.1.20	Não	Não	2 anos	N/A	Bolachas
I.1.21	Não	Não	10 anos	N/A	Diversos
I.1.22	Sim	Não	Desde	N/A	Diversos
I.1.23	Não	Não	30 anos	População	Diversos
I.1.24	Sim	Não	1 ano	N/A	Diversos
I.1.25	Não	Não	10 anos	Praca/casa	Kissanigua
I.1.26	Não	Não	N/A	N/A	Diversos
I.1.27	Sim	Não	41 anos	N/A	O que aparecer
I.1.28	Não	Não	25 anos	População	Comida
I.1.29	Sim	Não	17 anos	N/A	Comida
I.1.30	Sim	Não	5 anos	Rua	Kissanigua
I.1.31	Não	Não	10 anos	N/A	Diversos
I.1.32	Não	Não	31 anos	N/A	Sacos plasticos & lixivia
I.1.33	Sim	Não	33 anos	N/A	Legumes
I.1.34	Sim	Não	4 anos	N/A	Frijão
I.1.35	Sim	Não	28 anos	N/A	Peixe
I.1.36	Sim	Não	5 anos	Praca	Legumes
I.1.37	Sim	Não	5 anos	Praca	Carvão
I.1.38	Sim	Não	20 anos	Praca	Peixe
I.1.39	Sim	Não	50 anos	Acessibilidade	Peixe
I.1.40	Sim	Sim	3 anos	Acessibilidade	Fuba

Inquérito	Trabalha em dia de chuva?	Existe condições sanitárias?	A quanto tempo Zunga?	Escolha de pontos de venda?	Tipo de produto que vende
I.1.41	Sim	Não	2 anos	Acessibilidade	Legumes
I.1.42	Sim	Não	5 anos	População	Peixe
I.1.43	Sim	Não	N/A	N/A	Legumes
I.1.44	Sim	Não	3 anos	Acessibilidade	Postico
I.1.45	Sim	Não	10 anos	População	Omo, lixivia & punhos
I.1.46	Sim	Não	3 anos	Acessibilidade	Água
I.1.47	Sim	Não	5 anos	População	Salchichas e ovos fervidos
I.1.48	Sim	Não	5 anos	População	Bombo, banana assada & ginguba
I.1.49	Sim	Não	2 anos	População	Comida
I.1.50	Sim	Não	10 anos	N/A	Legumes
I.1.51	Sim	Não	5 anos	Praca	Óleo de palma
I.1.52	Sim	Não	15 anos	N/A	Fuba de milho e bombo
I.1.53	Sim	Não	30 anos	N/A	Peixe
I.1.54	Sim	Não	40 anos	Praca	Carne
I.1.55	Sim	Não	Desde	N/A	Bolinhos
I.1.56	Sim	Não	17 anos	Acessibilidade	Barata-doce e mandioca
I.1.57	Sim	Sim	8 anos	Praca	Tomate
I.1.58	Sim	Não	6 anos	População	Comida
I.1.59	Sim	Não	10 anos	População	Comida
I.1.60	Sim	Não	30 anos	N/A	Diversos

Inquérito	Onde encontra mercadorias?	São frequentes as mudanças de zonas de venda?	Rendimento em um dia em um dia bom de venda?	Rendimento em um dia mau de venda?	O que poderia ser feito para melhorar as condições?
L.1.1	Armazéns	Sim	1000Akw	250Akw	N/A
L.1.2	Armazéns	Sim	N/A	N/A	Organização
L.1.3	Armazéns	Não	N/A	N/A	Preços baixos
L.1.4	Armazéns	Não	N/A	N/A	Preços baixos
L.1.5	Armazéns	Não	2000Akw	500Akw	Placa e condições sanitárias
L.1.6	Armazéns	Não	N/A	N/A	Dinheiro
L.1.7	Armazéns	Não	N/A	N/A	condições sanitárias
L.1.8	Mercado dos Congolese	Não	N/A	N/A	Organização
L.1.9	Cartinas	Sim	1000Akw	Nada	Placa
L.1.10	Armazéns	Sim	N/A	N/A	Segurança
L.1.11	Lojas	Não	N/A	N/A	Preços baixos
L.1.12	Armazéns	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.13	Lojas	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.14	Armazéns	Não	4000Akw	1000Akw	Placa
L.1.15	Armazéns	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.16	Armazéns	Não	50 000Akw	N/A	Placa
L.1.17	Praca dos Kwanzas	Não	8000Akw	1500Akw	Placa
L.1.18	Mercado do Kikolo	Sim	3000Akw	1500Akw	Emprego
L.1.19	Armazéns	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.20	Mercado do Kikolo	Não	N/A	N/A	Preços baixos
L.1.21	Mercado do Kikolo	Não	N/A	N/A	Dinheiro
L.1.22	Lojas	Não	N/A	N/A	Preços baixos e dinheiro
L.1.23	Armazéns	Não	N/A	N/A	condições sanitárias
L.1.24	Lojas	Não	N/A	N/A	Preços baixos e dinheiro
L.1.25	Casa	Não	2000Akw	500Akw	Emprego
L.1.26	Lojas	Não	N/A	N/A	Preços baixos e dinheiro
L.1.27	Base Central de abastecimento	Não	10 000Akw	3000Akw	Emprego
L.1.28	Armazéns	Sim	4000Akw	N/A	Emprego
L.1.29	Casa	Sim	8000Akw	N/A	Placa
L.1.30	Casa	Não	1500Akw	N/A	Placa
L.1.31	Armazéns	Não	5000Akw	N/A	Placa e preços baixos
L.1.32	Armazéns	Não	N/A	N/A	Espaco de venda
L.1.33	Mercado do Calinton	Não	1000Akw	N/A	Confortada
L.1.34	Mercado do 30/Kikolo	Não	200 000Akw	40 000Akw	Mais clientes
L.1.35	Ilha	Não	10 000Akw	1000Akw	Deus

Inquérito	Onde encontra mercadorias?	São frequentes as mudanças de zonas de venda?	Rendimento em um dia bom de venda?	Rendimento em um dia mau de venda?	O que poderia ser feito para melhorar as condições?
L.1.36	Mercado do Kikolo	Não	N/A	3000Akw	Mais negócio
L.1.37	Armazéns	Não	4000Akw	N/A	Chão pavimentado, Condições sanitárias e cobertura
L.1.38	Ilha/Samba/Ca cuaco	Não	4000Akw	N/A	Chão pavimentado
L.1.39	Ilha/Samba/Ca cuaco	Não	6000Akw	N/A	Condições sanitárias e bancadas
L.1.40	Mercado do Kikolo/ Kwanza	Não	50 000Akw	N/A	Espaco para venda e Bancadas
L.1.41	Mercado do Kikolo	Não	3000Akw	N/A	Fiscalização
L.1.42	Cacuaco	Não	N/A	N/A	Cobertura
L.1.43	Mercado do Kikolo	Sim	N/A	N/A	N/A
L.1.44	Mercado do Kikolo	Sim	N/A	N/A	Segurança, W/C & bancadas
L.1.45	Armazéns	Sim	5000Akw	N/A	Bancadas & W/C
L.1.46	Casa	Sim	2000Akw	N/A	Tudo
L.1.47	Armazéns	Sim	10 000Akw	N/A	Condições sanitárias
L.1.48	Mercado do 30	Não	50 000Akw	N/A	Condições sanitárias
L.1.49	Armazéns	Sim	N/A	N/A	Não sei
L.1.50	Mercado do Kikolo	Não	4000Akw	500Akw	Chão pavimentado
L.1.51	Provincia do Uije	Não	8000Akw	N/A	Condições sanitárias
L.1.52	Provincia de Malange	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.53	Cacuaco	Não	N/A	N/A	Fiscalização
L.1.54	Mercado do 30	Não	N/A	N/A	Chão pavimentado
L.1.55	Casa	Sim	N/A	N/A	Cobertura
L.1.56	Provincia de Malange	Não	N/A	N/A	Fiscalização
L.1.57	Mercado do Kikolo	Sim	N/A	N/A	Bancadas
L.1.58	Casa	Sim	N/A	N/A	Placa
L.1.59	Casa	Não	N/A	N/A	N/A
L.1.60	Armazéns	Não	N/A	N/A	N/A